



3-C-22

N. 38
de Setembro
1937

Molde no
suplemento
anexo.

PALAVRAS CRUZADAS

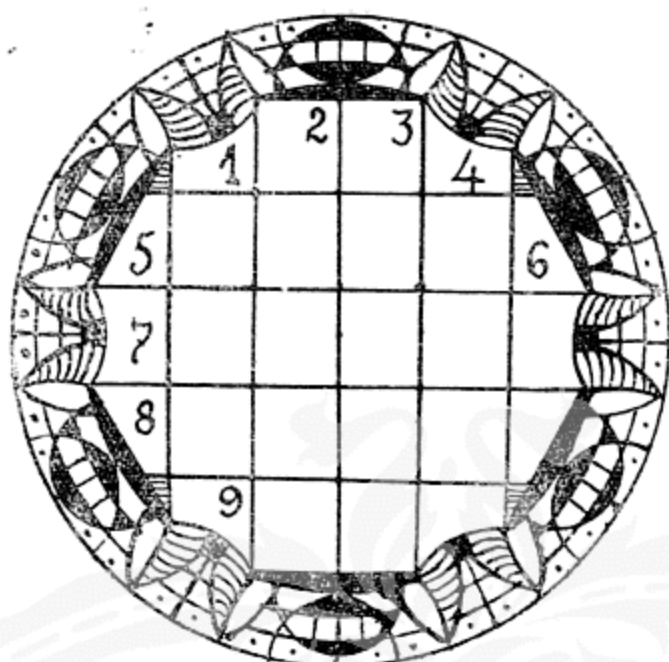
CONCEITOS

HORIZONTAIS :

- 1 — 5.º filho de Sem.
5 — Representação.
7 — Silêncio.
8 — Sermão
9 — Jarro.

VERTICAES :

- 1 — Gostara.
2 — Affligir.
3 — Aviva.
4 — Grande monte.
5 — Cid. cearense.
6 — Poder.



SOLUÇÃO DO NUMERO ANTERIOR :

HORIZONTAIS :

- I — Delos — Alceu.
II — Igaratú — Reims.
III — Del — Eolo Fis.
IV — Ousa — Mara.
V — Cuxa — Ursa.
VI — Una — Tabi — Ael (Lea).
VII — Jarba — Piffo.
VIII — Muana — Ukase.

VERTICAES :

- 1 — Dido — Cuim.
2 — Egeu — Unan.
3 — Luis — Nara.
4 — To (Toa) Arta — BN.
5 — Que — Taa.
6 — Aro — Ipu.
7 — Le — Manu.
8 — Cifa — Rufa.
9 — Emir — Sels.
10 — Ussa — Alve (Alves).

ABIESER PINHEIRO — S. Paulo.

Diec. Simões Lopes.

NOTA — Aceitamos colaborações.

*Se a senhora usa
pó para a sua cutis,*

não deixe de friccioná-la
antes bem com o

CREME NIVEA

facilitando assim a adhe-
rencia do pó ou do rouge,
sem obstruir os poros.

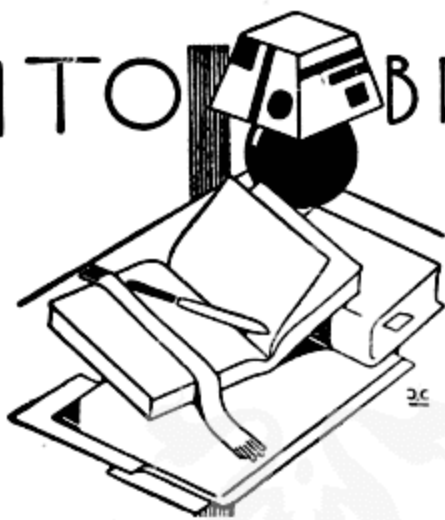


Unicos Concessionarios para o Brasil:
CARLOS KERN & CIA.
Caixa postal 1912 - Rio de Janeiro

Tubos e latas

Crema Nivea penetra profundamente na pelle, limpando-a das impurezas e conservando dessa maneira o seu aspecto juvenil e encantador. Crema Nivea evita tambem a queimadura solar, porém deve-se friccionar antes de tomar os banhos.

O CONTO BRASILEIRO



O poeta é assim mesmo. Paga pelo que diz e escreve... É sempre um enamorado da beleza, do encanto immaterial, em fim do mysterio que o homem-feliz raramente vê. O conjunto harmonioso finaliza paradoxalmente na mulher! Mas, como idealiza e sonha sempre, a primeira figura plastica apparecida é deturpada pela imaginação superexcitada e toda filha de Eva

acaba sendo exaltada em poema como se fôra figura lendaria e, portanto, ficticia. Seja elle classico, romantico ou realista; trabalhe no marmore, na tela ou em alexandrinhos kilometricos, é, antes de tudo, poeta. Poeta ao formar das formas complexas da vida irremediavelmente acaba ficando contra opinião geral dos versificadores. Ainda que lhe faltasse originalidade para compôr alguma maravilha em decassyllabos, contentava-se em ver nas figuras vulgares de braços redondamente banaes os tentaculos que faltaram a Venus de Milo. Qualquer mocidade estonteante de carnes roliças excitava o seu temperamento emotivo e proclamador da belleza grega e immortal, e para tanto citava Cleopatra, sem falar no nariz, Phrynéa, e a propria Venus, que com os braços seria muito mais perigosa mesmo em estatua...

Mas o ideal esthetico de quasi lunatico — na preocupação das mulheres impeccaveis — acabou apparecendo imprevisivelmente como realidade aos olhos de Sinesio. Foi o bastante para os sentidos perturbados e a intelligencia confusa ter uma vertigem que podia ser sonho e era tudo quanto havia de mais real.

A personificação da verdade palpavel foi a figura triste e quasi clorotica de Clotilde, mocinha de suburbio que vendia balas no bairro commercial.

Cabellos lisos e louros, quasi escondidos num chapéuzinho meúdo, os olhos sonhadores de leitora dos romances-côr-de-rosa, apagados nuns olhos grandes de tartaruga, a face clara com duas manchas de "rouge", nariz afilado e na bôcca triste um traço de carmim com retoques que diminuiam imperfeições. No collo de menina doente não havia a tentação gorda de seio redondo; a cintura, sem o relevo ondulante dos quadris, deixava escorrer sem previstos anatomicos um vestidinho gasto e modesto. Pasmaria quem conhecesse o rythmo forte do poeta tropical que era Sinesio Martins!

Clotilde ia tomar o bonde para o suburbio onde morava com o pae, engenheiro inglez, viuvo, tendo na filha até pelo tom nostalgico da voz e pelo semblante de exilada o retrato da esposa.

Aquelle olhar...

tasse tão profundamente com sorriso interessado! Naquella hora em que não ha delicadeza — nem todas as horas são para a delicadeza — sentindo-se a rivalidade das mulheres a conquistar dia o dia empregos e principalmente ordenados, ostentar uma amabilidade assim, só um homem que fizesse sonetos...

Cerimoniosamente embora, tomaram a liberdade de trocar algumas palavras. As banalidades estheticas do poeta e as fraquezas nervosas de Clotilde foram um incendio incalculavel na alma dos dois. Decididamente é assim que acontece nos romances. As grandes paixões nascem nas casualidades quotidianas. Goethe ou D'Annunzio assim representariam este papel. Para o poeta aquella olhar fôra tudo!

Quando o bonde chegou á estação ferrea, eram velhos conhecidos que palestravam...

Ao se despedirem, Sinesio notou outra vez aquelle olhar através dos olhos redondos. E deixou-a partir. Teve receio de acompanhá-la, embora antecipada e nitidamente Clotilde dêesse uma ficha de nome, estação suburbana, nome da rua, numero, tudo detalhadamente como num rigoroso inquerito policial. Mas teve receio. Não era propriamente medo do pae da pequena. Sabia a quanto leva o amor á coragem e até a temeridade. O dia havia sido marcado com pedra branca. Bastava a recordação daquelle encontro e daquelle olhar. Portanto, não era receio...

Voltando para casa, notou da janella como eram differentes as estrellas. O proprio céu! Era uma sensação nova! Nem ao compôr um soneto havia sentido emoção igual... O esplendor das constellações eram claridades que faiscavam como pupilas amorosas... Pensava nos amores eternos e immensos de Dante e Beatriz...

Sentiu e comprehendeu que os poetas tinham razão falando das estrellas e do amor distante.

Outros encontros se succederam. As conversas familiarizaram-se.

Acabou falando de livros e offerecendo um de versos. Certa tar-

(Conclui na pag. 59)

Sebastião Fernandes

O sol, penetrando subtilmente pela frincha da janella numa estria aurifulgente, veio interromper, de brusco, o sopor profundo de Julio Moura, fazendo-o soltar uma imprecação.

O velho relógio, dependurado na parede de taboas, revestida de jornaes fragmentados e sujos, marcava oito menos um quarto. Os gorgeios das intrusas andorinhas sobre os caibros carcomidos resoavam sonoros dentro do exíguo barracão, enchendo o vacuo de sons melódiosos.

Lento, com o fado amarfanhado, Julio Moura soergueu-se da enxerga e, revistando num relance de olhos as vasilhas tombadas sobre a tosca mesinha, mastigou, com amargura, uma blasphemia. Depois, enfiou o paletó quasi em frangalhos



Remorso

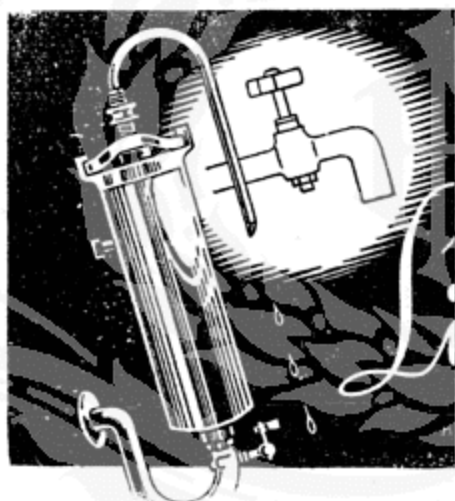
por JORGE AZEVEDO

e fez tilintar na palma callosa da mão os parafusos que ainda possuía. Sorriu, num sorriso amaro de plebeu, e, encolhendo os hombros espaduados numa attitude de desprezo, trauteou uma canção vagabunda, como para abafar tão negra tristeza. E, sem mesmo olhar para a gravata em desalinho, enfiou o chapéo ensebado e sahiu.

Julio Moura era um desgraçado em toda a infausta plenitude da desgraça humana. Nasceu pobre; labutara na infancia nas ruas caniculares numa successão negra de martyrios para manter a progenitora invalida, e, agora, ainda labutava em carretos e tafantes, occupaões humilhantes, cujas miseráveis remunerações mal davam para o pão quotidiano. Perdera prematuramente a companheira, corroida pela tuberculose. E hoje, refugiado no mundo, eximido dos prazeres carnaes, e espirituaes, annuenciado pela miseria, que elle cogitava para torpe, nefanda, naquella casebre quasi a derruir, occulto naquella mattagal bravio, Julio Moura fenecia num occaso de amargor.

Olhos vitreos e afundados numa mancha negra, rosto esquelido e o peito mirrado, exhibindo através da camisa estilhaçada suja, a epiderme negra, tostada pelo sol nos trabalhos arduos. Estava, naquella momento, numa situação premente não pagara o infimo aluguel do miserável barracão, e a perspectiva de passar fome, naquella dia o allucinava. Conhecia um negociante rico que elle, havia tempo, auxiliara pecuniariamente, e que, na certa, o tiraria daquelle transe indescriptivel.

Agora, o sol rutilo scintillava nos lençoes das lavadeiras es-



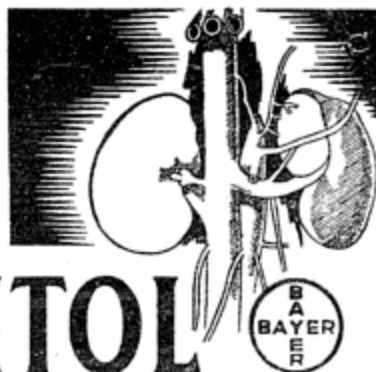
Limpe-o!

Quando o seu filtro está sujo e entupido que faz o Snr.? Limpa-o, naturalmente, para desentupil-o.

Pois ha no seu organismo um filtro que desempenha função importante e delicadissima, da qual depende o seu bem estar, a sua saúde, e a sua vida. Esse filtro são os seus rins; se elles estão sujos e cumulados de impurezas, cumpre limpá-los, usando, para esse fim, os excellentes comprimidos de HELMITOL da Casa "Bayer", o melhor dos desinfectantes

dos rins. Essa limpeza com HELMITOL, periodicamente executada, garante a saúde presente e previne os achaques da velhice.

HELMITOL toma-se como uma verdadeira limonada, dissolvendo os comprimidos em agua com assucar.



HELMITOL



paros por matto, e o solo humido, esverdeado, es-
corregado, preluzia e impregnava o ar matinal de
um fétido nauseante. Um reptil, a serpear, atra-
vessou-lhe a frente; mas, Julio Moura proseguir
apathico immerso em planos para sahir daquelle
afflictiva situação. Enveredou pela trilha sinuosa
que o mattagal offercia, e desapareceu entre
as altas e esguias guaximas...

Quando chegou á praça da Republica o sol já
atinge o zenith e a canicula esbrazeante, insup-
portável, pairava, pondo em fuga os pedestres ocio-
sos e fazendo regorgitar os bars e as sorveterias.
Julio Moura, famelico, pallido, contrastava com a
turba entrou num armazem e pediu pão com sa-
lame.

— Não está ardido? Com esse calor...
Deglutiu a pifia refeição e, fazendo tilintar no
marmore humido do balcão os ultimos nickes, fez
uma saudação tristonha e desapareceu pela porta
afora.

Chegando á fachada do prédio em que estava
installado o seu amigo negociante, que outrora
ella boçal, inexperiente, auxiliara a subir no pe-
destal da fortuna, hesitou. Olhou
a indumentaria sordida, enseba-
da, com olhos langues, mas, sem
reflectir, penetrou de subito no
interior do armazem, áquelle
hora inactivo, e, num olhar es-
gazado, perguntou ao caixeiro:
to:

— Jeremias Torneira está?
— "Seu" Jeremias? Sim, no
andar superior...

Julio Moura relanceou os olhos
vagos pelas columnas das latas
agrupadas, pelos mostruários
cristalados de productos; e, no
seu passo rythmado, subiu os lu-
zidos degrãos da escada, sob os
olhares admirados e escarne-
cedores dos caixeiros.

No andar superior, um rapa-
zinho annunciou-o e o introduziu
no gabinete do negociante. Ju-
lio Moura, erecto, no limiar da
porta permaneceu mudo, estu-
pefacto: refestelado numa pol-
trona girante, o negociante o
fitava impassivel. A barba hir-
suta, mal tratada, dava-lhe um
aspecto irrisorio, alliado aos tre-
gellos que faziam os seus labios
retrahentes apertando um charu-

Que deseja o senhor? —
disse emfim, olhando o intruso.

Então não me conhece, Je-
remias?! Hom'essa!...

O negociante sorriu, sarcas-
tico num deboche:

— Não! Não "lhe" conheço.
É quanto a emprego... Como se
chama?

— Julio Moura... — redarguiu, esfumando de
raiva, o visitante, com a mão crispada. — Não se
lembra então do Julio Moura, o estivador numero
oito, que o ajudou a fazer isto?!...

E circumvagavou o olhar irado.

— Não se lembra do estivador que, ao defen-
del-o de um pugilato, foi excluido como elemento
nocivo? Recordo, Jeremias...

O negociante trincava o charuto babujado e
a sua physionomia adunca cambiava do escarlate
ao vermelho.

— Homem! Pra falar serio: não me recordo...

Essa phrase fulminou Julio Moura. Uma idéa
macabra bailou-lhe ante as retinas turvas.

— Se é só, pôde retirar-se...

O negociante não terminara. Tenazes algidas
lhe foram apertando o pescoço implacavelmente;
e, após lançar um debil ullulo guttural, o seu corpo
dobrou exanime num escabujar horrendo: hirtos os
braços, convulso o rosto!

Julio Moura cambaleou ante a realidade e, sem
querer, viu que chorava. Um rumor longinquo, lá

(Conclue nas pags. 60 e 61)

MICHEL É PERMANENTE

**No frio ou no
calor...
de manhã ou á
noite...**



● Enquanto V. Ex. não experi-
mentar Michel, não poderá ava-
liar a fixidez de um baton.

Michel adhire admiravelmente aos
labios. Nada consegue tirar-lhe a
tonalidade: — Pode-se comer, beber
e praticar sports sem esse receio.
Nem mesmo a agua lhe affecta a
frescura e o colorido attrahente!
Michel conserva os labios macios e
frescos. Seu perfume é subtil e de-
licado. Sua base de creme especial
evita o rachar dos labios. Michel
torna a bocca adoravel!

Baton para os labios

Michel

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

7 CÔRES ATTRAHENTES:

Blonde — Brunette — Scarlet,

Vivid — Capucine — Raspberry — Cherry

Tamanhos: Pequeno - Medio - Grande - De Luxo

Para ter uma cutis encantadora, use rouge com-
pacto adherente Michel e, para o embelez-
amento dos olhos, o Cosmetico Michel. Não
irrita e não é affectado pela humidade.

CASA HERMANNY

Caixa Postal, 247 — Rio de Janeiro

Junto 2\$500 afim de receber, sem
mais despesas, um baton Michel
para experiencia (offerta especial).

Nome: _____

Rua: _____

Cidade: _____

(Queira escrever com clareza)

DEIXE-ME LER SUA MÃO...

VIOLETA BRANCA (Capital). — As suas impressões não estão boas. Entretanto direi o que elles me sugerem.

Sente-se que v. ex. é uma dama de boa origem. A forma de suas mãos revela fidalguia, orgulho, vontade decidida, firme e coração inclinado aos gestos largos. E' verdade que ha, nas suas atitudes, boa dose de pretensão e egoismo. Mas, de um modo geral, a sua personalidade se patenteia através de um prisma excellente.

Noto que é de um gosto refinado e manifesta evidentes aptidões artisticas e intellectuaes.

Em materia de sentimentos, constato que a sua vida affectiva tem soffrido — e mesmo agora ainda soffre — tremendos e inelutaveis contratempos.

Mas é só. As suas impressões estão apagadas, muito apagadas — e não me auxiliam.

Não ha em nenhuma de suas mãos o indice da matronia. Mas, veja que houve em sua vida, uma tragedia amorosa, (uma tragedia ou drama? Talvez comedia...) que ficou em segredo.

Si ha erro, no caso, a culpa é da má copia de suas lindas mãos fidalgas. Mãos dignas de um poema de Emilio Carrere ou Albert Samain.

ASTRONI (?) — Boas as suas impressões. Boas... Mas, onde os seus dados identificadores. Queira ler as exigencias abaixo. O consulente deve ser logico e razoavel — si é que deseja ser correspondido em igualdade de condições.

Milagres o chiramonte não os fará. Para quê? E em troca de quê?

Mas, aqui para nós: por que é v. ex. tão dura de coração, tão secca de sentimentos e tão cruelmente egoista?

Assim não se rodeará dos fluidos benéficos do Astral.

LILA R. (Pernambuco). — As suas cópias palmares não estão nada boas. A da mão direita é a menos imperfeita. Mesmo assim — que lástima!

Tenho a impressão de que tem sorte com as coisas do espirito. Quanto ao exito economico, veja tudo inerte, flu-

O indicador, na terminologia chiromantica, é o dedo de Jupiter. Tem esse nome por ser elle governado pelo planeta que é maior 1.330 vezes que a Terra.

Dahi a importancia que se confere á influencia que elle exerce.

As pessoas que nascem sob o signo de Jupiter, têm um destino alegre e tranquillo. São seres, em geral, privilegiados pela somma de qualidades e virtudes que possuem, e d'entre as quaes se destacam a liberalidade e a alegria.

Esses dedos são igualmente chamados "alegres", ou antes, "joviales", — de accordo com a significação do termo latino "jovis", isto é, Jupiter.

Quando esse planeta protege um mortal, elle lhe transmite, além daquellas qualidades invejaveis, os predicados seguintes: coragem, orgulho, amor proprio, imaginação ardente, grandezas e honrarias.

Em summa, aquelle que traz a marca da protecção do magestoso planeta, é uma creatura feliz: — está fadada a grandes emprezas e realizações portentosas.

Entretanto, elles, incessantemente se arriscam. E' que, dotados, na maioria dos casos, de confiança e boa fé, não raro são victimas das dissillusões inevitaveis. Isso pelo menos, quanto ao sexo do "rouge..."



Quer saber o que dizem as linhas de suas mãos? E' facil. Ponha o fundo de um prato engordurado — com banha, graxa, manteiga, cera, etc — sobre a chamma de uma vela. Passe, sobre as duas mãos, o fumo negro que resultar da sua operação. Calque, depois, as mãos sobre duas folhas de papel de linho, sem pauta, de modo que fiquem bem nitidas, e queira enviar-as a YVES nesta redacção, devidamente assignadas. Póde tambem usar tinta de imprensa. E' imprescindivel remetter o coupon abaixo, o qual dá direito apenas a um estudo.

Endereço — Rua Republica do Peru — 62 Rio de Janeiro, Caixa Postal — 37. Tel. 22-4136.

COUPON "Deixe-me ler sua mão"

Data da consulta.....

Nome do consulente.....

.....

Idade

Sexo

tuante. Um sastre inevitavelmente respeito de... Ah, não! He uns detalhes dizem... Não só lhe diria a significação de tais talhes ao... Mas, como? V. ex. está em nambuco e eu ta Cidade Marilhosa!

O resto é que sombra, sombra! Que assombração, moço!

LENCHEN (S. Paulo). — V. ex. é ser uma creatura doente. Deve ser assegurado que o é. Soffre do figado hi, os seus actos reflectirem esse todo enfermo de alma e de corpo. ex. é solteira, segundo declara. Mas casar, não será feliz. Falta-lhe uma serie de predicados indispensaveis a uma boa esposa: sinceridade, desprendimento, dedicação, espirito activo, desentranço e energia para a luta quotidiana.

Acontece que a linha de sua vida está quebrada e tortuosa. E' mais que a linha do coração confirma a sua falta "chance" em materia de matrimonio. Emfim, v. ex. manifesta um frequente appetite pelas coisas materiaes e de evidente falta de gosto. Como tudo isso não lhe dá probabilidade de exito.

Entretanto, como é joven (17) não se que tudo mude...

JUREMA V. G. (?) — Não me é possível attendel-a. E' necessario preencher as formalidades abaixo. De mais, as suas provas palmares não servem: estão borradas.

PRINCEZA FLOR MORENA (?) — Infelizmente as suas impressões palmares não se prestam a estudo. De mais não me enviou as informações necessarias, quanto á sua pessoa.

Que idade tem? E' solteira ou casada? Viuva? E o sexo? De onde vem? A influencia dos astros sobre a vida do paiz é uma; sobre o Sul é muito differente.

Como vê, quem deseja conhecer seu destino, através a chiromancia, deve desprezar essas exigencias.



Um rosto que sugere caricias...

... é um rosto perfeito... Perfeito de linhas e — ainda mais do que isso — bem conservado... Pelle alva, avelludada e mostrando saúde — eis o que faz um rosto perfeito... e a Mulher bella... Como conseguir isto? Com o Leite de Colonia, usado com a mesma continuidade com que a Sra. usa o pó de arroz e o "baton"... Leite de Colonia limpa e alveja a pelle, mantendo-a sempre sadia e bella, livre de irrupções e defeitos...

Leite de Colonia



SAIBAM TODOS



HELENA (Capital) — Numa secção como esta ha de tudo. Isto é um legítimo *bric-à-brac* literario. De maneira que não estranho a sua missiva. Eis o que v. ex. me escreve:

“Yves: Ha muito tempo estive resolvida a escrever-lhe uma cartinha leveira, espontanea, natural. Como vê, era um desejo simples, sem outro objectivo, sinão o de escrever ao Yves do “Fon-Fon”, alguma cousa tambem muito simples, tal como faço agora. Mas você compreende, uma cousa e outra e o tempo foi passando: sempre a mesma queixa, mas a verdade é que os dias passam velozes, indiferentes aos nossos projectos, e tanto os pequeninos, os insignificantes desejos que acariciamos, como os grandes, os que são ardentemente almejados, não se realizam...”

Até que ontem, folheando negligentemente um numero de “Fon-Fon” do mês p. p. lembrei-me que não era tarde para faze-lo: como resultado dessa minha conclusão, eis-me a escrever-lhe uma serie de banalidades, de muito sabôr para o seu paladar ironico.

Meu caro Yves, considere-se um artista, um genio na sutil arte de ironisar, sem receio de tornar-se um cabotino. As suas observações oportunas, cheias de espirito e agudeza, merecem sem duvida, uma cronica especial, bem retocada... aqui fica a sugestão para quem se julgar capaz.

Falar-lhe da minha admiração e simpatia, se torna desnecessario; e não pense que digo isto á maneira vulgar de elogio, nem tão pouco rejeite a minha admiração, alegando não pôder sêr sincera, pelo fato de não conhece-lo. Conheço-o e muito bem; não pessoalmente é verdade, mas certas pessoas, não devem mesmo fazer questão que isso aconteça. Falo em regra geral... Repito que sei perfeitamente quem é Yves.

Na pagina adeante, acha-se transcrito por mim, um trecho do livro que estou lendo, para um rapido estudo grafologico; não que eu esteja “entre o grande numero de pessoas que não conhecem os seus defeitos e qualidades”, pois tenho a suprema felicidade de possuir autocritica e perfeito senso do ridiculo... o que eu quero saber, prezado Yves, é se realmente você é competente na materia...

Sinceramente agradecida, peço-lhe a gentileza de responder á HELENA.”

O que ha de mais interessante na sua missiva não são, de facto, os elogios que me faz; elles precedem um pedido. O que ha de mais curioso, no caso, é que v. ex. me faz lembrar esses turcos que andam pelo suburbio, de porta em porta, comprando tudo que se lhes quer vender...

Elles vão desde a alliança de ouro de 18 quilates até o chapêu de palha encardida,

— Compre tudo, “sinhorre”...
— Mas eu não tenho nada para vender.
— Juro b’ra Deus!... Não qué ganha tuston, eu compra tudo, sinhorre...

Pois assim fez v. ex. sra. d. Helena... que e de Paris, certamente... v. ex. me vem batendo a porta, á cata de um estudo de graphologia — que interessaria á sua pessoa — mas adverte, cançamente, que é só para, saber si realmente sou competente na materia...

Mas, quem disse a v. ex. que eu desejo ser julgado ou que levo em conta a opinião alheia — que a não solicito?

JERSEY (S. Paulo). — V. ex. escreve com a santa ingenuidade de moça rica e bonita:

“Bebedouro. Caro Yves. Em primeiro lugar peço desculpa por tratá-lo com intimidade, pois julgo este direito em vista de ser eu, ha muitos annos assidua leitora do *Fon-Fon*, somente por causa da pagina Saibam Todos e ardente admiradora do artigo de “O Suave Enlevo”.

Yves, não dezero caceteal-o muito, peço-te somente um pequeno estudo de graphologia.

E’ pedir muito? Desde já agradeço-te e ficarei ainda a espera da resposta que deve vir para a Jersey”
23 de Julho 1937.

Bebedouro! Bebedouro é terra de fazendeiros ricos e de gente valente. Quer dizer, si eu fosse dizer verdade, quanto á sua graphia, estou certo de que nunca poderia pôr os pés em Bebedouro...

E sabe por que?

No minimo v. ex. me mandaria dar uma surra.

Nessa não caio eu... Tratando-se de Jersey, eu não com pés de lá...

ROMANTICO (E. Rio) — O sr. louva a minha paciencia (!) louva-a, como si dever fosse paciencia, como si aturar maus poetas não fosse a minha obrigação — pois não é para outro fim que sou empregado dessa empresa...

Paciencia! Ai de mim! Afinal, um dever é um dever. Nada mais irritante que dozar drogas e aturar doentes neurasthenicos. Entretanto, mesmo quando o pharmaceutico não é paciente, elle está no dever de supportar a caceteação de uma coisa e de outra.

Mas, como vê, a minha invejavel paciencia (?) não deu para decifrar a sua carta e a sua collaboração.

Eis porque lhe peço escrever á machina...

E’ claro que o dom da paciencia nem sempre se confunde com dever profissional. E vice-versa, poeta!

YVES

SAIBAM TODOS...

é a secção informativa dos leitores do Fon-Fon. Ella se propõe a auxiliar os que necessitem de uma informação preciosa. E’ um guia do leitor, especie de “vademecum”, destinado a consultas rapidas e uteis.

Endereço — Rua Republica do Perú, 62 — Caixa Postal, 97 Telephone: 22-4136 Rio. — Toda e qualquer correspondencia, referente a esta secção deverá ser dirigida a Yves, nesta redacção, acompanhada do coupon da pagina ao lado.

COUPON

“SAIBAM TODOS...”

Data da consulta.....

Nome do consulente.....



SIGA O EXEMPLO DOS PERITOS

LUBRIFIQUE DEVIDAMENTE

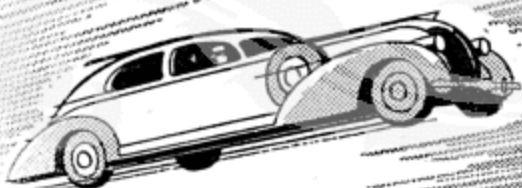
...com

VEEDOL

OLEO DE MOTOR

NA terra, no mar e no ar, em todos os países do mundo, o VEEDOL mantém os motores a funcionar! É também recomendado para todos os tipos de veículos modernos...VEEDOL é o preferido por milhões de automobilistas. Refinado especialmente de petróleo cru de Pennsylvania—o melhor petróleo do mundo—VEEDOL não tem igual em qualidades protectoras, em kilometragem e em eficiência e economia.

A famosa *película protectora* do VEEDOL—tão fina como a seda, macia como velludo e resistente como aço—resiste ao calor destructivo e ao desgaste causado pelas grandes velocidades. A sua protecção é uniforme, não importa qual seja a temperatura—conserva os motores frios e evita a fricção e os concertos dispendiosos. Encha o carter do seu motor com VEEDOL e não tenha mais preocupações!



A película protectora poupa dinheiro em cada kilometro

Exija o VEEDOL genuino na lata preta e cor de laranja

DISTRIBUIDORES:

PAULO P. OLSEN
Rua Florencio de Abreu, 128 - S. Paulo
PINTO ALVES & CIA. - R. Barão do Triunpho, 27 - Recife
THEOPHILO G. VIDAL - Curitiba: R. Barão do Rio Branco 195/209 - Ponta Grossa: Rua Cel. Dulcideo, 99
Paranaguá: Rua 15 de Novembro, 32

COMPANHIA BRANCA DE PETROLEO, S. A.
Avenida Rio Branco, 50 - Rio de Janeiro
GUILHERME DE CARVALHO & CIA.
Largo de S. Pedro, 76 - Bahia
DEXHEIMER & KESSLER
Rua Vigário José Ignacio, 295 - P. Alegre



scriptores e livros

J. Lucas-Dubreton — VIDA DE ALEXANDRE DUMAS. PAE — Cultura Brasileira S. A. — São Paulo — 108

MESMO para aquellos que não conhecem a obra extraordinária de Alexandre Dumas, o relato da sua vida deve interessar. O grande escriptor foi uma das mais curiosas figuras do seu tempo, dominando o circulo das letras, e legando-nos pelo menos duas obras formidaveis, universalmente conhecidas, que são os *Tres Mosqueteiros* e *Monte Christo*.

Conheciamos alguns estudos sobre o illustre romancista, dos quaes destacamos um de Mirecourt. O que ora lêmos em versão portugueza é particularmente interessante, projectando novas luzes na vida agitada de Dumas, muito embora elle proprio nas suas *Memorias* não occultasse ao publico episodios que correm mundo.

O autor usou de habilidade para prender a attenção dos leitores, e de tal modo se houve que o trabalho não tem o caracter de simples narrativa, apresentando o aspecto de magnifico estudo onde as linhas mestras da obra de Dumas apparecem nitidas, destacadas, brilhantes.

Aliás, nas poucas linhas do prefacio, o autor deixa consignada a perfeita visão acerca da personalidade do eminente Dumas.

"Escrevia Michelet a Dumas Pae: *Senhor, amo-vos e admira-vos porque sois uma das forças da natureza*. E' justa a expressão. As ideologias, as theses e a moral que Dumas Filho tanto presou não têm significação alguma na vida de seu pae, a qual se desenvolve unicamente no plano da acção e do instincto. Dahi, aquella violencia de tons, aquella altivez de atitudes, aquella despreocupada impudencia, como tambem aquella innocente jovialidade que a caracterizam."

E' perfeitamente exacto o conceito. Um bello livro.

Vicente Themudo Lessa — MAURICIO DE NASSAU. O BRASILEIRO — Cultura Brasileira S. A. — S. Paulo — 158

O autor explica o plano da obra com as palavras seguintes: "A 23 de janeiro deste anno commemorou Pernambuco o tricentenario do advento do Conde de Nassau. Não pôde ser lançada no olvido a sábia administração do principe esclarecido que, pelo amor que devotou ao progresso de Pernambuco, mereceu o cognome de Mauricio, o Brasileiro.

O estudo que traçamos representa a modesta contribuição de um filho daquela terra, na qual se constituiu, no velho Arraial do Bom Jesus, o berço da nacionalidade brasileira. Foi principalmente o arrojo de seus filhos que preservou intacto o patrimonio nacional. O presente esboço não se limita a

um estudo da personalidade de Nassau. Vem primeiro a Hollanda, tenaz e soffredora, sob o jugo do Demonio do Meio Dia e de seu logar-tenente, o ministro Duque d'Alba. Surge então a figura admiravel de Guilherme o Taciturno, sacrificado nobremente na luta pela independencia de sua terra. Depois é a Hollanda victoriosa, sulcando os mares e hasteando o pavilhão das Provincias Unidas nas terras do Oriente e do Occidente. Segue-se a conquista brasileira nas trez phases da guerra. A primeira desdobra-se do ataque malogrado da Bahia ao advento de Mauricio. Vem depois o fructifero octenio do fundador de Mauricéa. Finalmente a Epopéa da Restauração, numa campanha de nove annos em que se fa-rem ouvir os hymnos triumphaes do Monte das Taboas, da Campina da Casa Forte e das culminancias dos Montes Guararapes. Refulge a espada de Fernandes Vieira, o representante do velho bris lusitano.

"A seu lado, Vidal de Negreiros, rebento da nascente patria brasileira; Philippe Camarão, o heróe das nossas selvas; Henrique Dias, da raça humilde que contribuiu pacientemente para o desenvolvimento de nossas riquezas. Tudo isso coroado pelo sentimento de lealdade ao robusto povo, que primeiro firmou seus marcos em nossas praias solitarias e devassou os segredos das florestas virgens."

Esboçado que está o plano da obra, o leitor, pôde avaliar da sua importancia do ponto de vista historico nacional.

O panorama é bello, destacando-se a figura altamente sympathica de Mauricio de Nassau, aliás estudada com perfeita segurança.

Todos os capitulos do livro interessam vivamente pela clara linguagem e pela facil exposição do autor. Obra digna de divulgação.

Pasteur Valéry-Radot — OS GRANDES PROBLEMAS DA MEDICINA CONTEMPORANEA Vecchi Editor — Rio — 108

INICIANDO a collecção *Divulgação e Cultura*, Vecchi Editor acaba de publicar essa obra capital sobre a medicina moderna, que nenhum medico deve desconhecer.

Neto do grande sabio Pasteur, o autor, já conhecido em nossos meios scientificos pelas viagens que tem feito ao Brasil, traçou no seu trabalho o panorama dos mais importantes problemas da medicina actual.

No volume figuram estudos sobre a polyomelite epidemica ou paralisia infantil, sobre a doença do somno, o paludismo, as vacinações anti-tuberculosa e anti-diphtherica, e sobre uma nova therapeutica, a pirotherapia ou febre curadora.

Obra notavel, que merece divulgação.

Mauricio de Nassau

As Doenças das Mulheres

As Complicações!

O maior perigo de toda e qualquer doença são as complicações internas, sempre e sempre as complicações internas !

Em geral, a mulher que tem uma dor no ventre, no peito, nas costas ou em outra qualquer parte do corpo, uma tosse ligeira ou mesmo forte, um mal estar repentino, uma hemorragia, um susto, uma contrariedade, nervosismo, um resfriamento, tonturas, dormências, estremecimentos, anemia, palidez, fraquezas, palpitações, frios ou calores, tristezas subitas, uma falta de ar, canções ou outro qualquer sofrimento, diz sempre: isto não é nada, isto passa !

Não convem nunca pensar assim, pois isto pode ser o começo de uma grave inflamação interna que, se não fôr logo bem tratada como deve ser, causará as mais perigosas complicações internas.

Para evitar as complicações internas e as inflamações internas, use **Regulador Gesteira**, sem demora.

Qualquer perda de tempo poderá ter consequências muito graves.

Tenha mais medo das complicações internas !

Regulador Gesteira evita e trata as complicações internas e as inflamações internas depressa, bem depressa, como é muitíssimo necessario.

Use **Regulador Gesteira**

Lembre-se que **Regulador Gesteira** é o remedio usado por mulheres nos mais adeantados e mais importantes paizes do mundo !

Trate-se

Use **Regulador Gesteira**

O trem parou na estação e os rapazes alegres saltaram. Estudantes em viagem de recreio. Mocidade alegre e esperançosa para quem a vida é uma deliciosa canção de amor... Ponto de almoço, e a rapaziada se dirigiu para o hotel de braços dados, a cantar...

Depois da refeição e de uma volta pela pequena cidade, voltaram à estação.

Foi ali que descobriram um ancião vestido bem humildemente, cabeça branca, que os olhava atentamente...

Um dos moços atirou uma chalacha bem pesada em francez, a que o outro respondeu em inglez...

Cosas de estudantes que procuram mostrar sempre a sua sapiência.

O ancião dirigiu-se-lhes.

— A sua pergunta — disse elle, falando ao estudante que se expressara no idioma de Victor Hugo — merecia outra resposta e a sua resposta — falou ao segundo que se externára na lingua de Shakespeare — não foi á altura da pergunta...

E o ancião falou as duas linguas com os rapazes, que se confundiram.

Por vocês me veram aqui na miséria e longe do mundo — falou o ancião — não deviam procurar

O DRAMA DO JOVEM

DE ALVARO DE ALENCAR

humilhar-me. A neve cobre-me a cabeça agora... Mas fui moço esperançoso. Tive instrução, tive alegria, prazeres de que soffri, como, consequências, os maiores tormentos. Não sou velho que diz sempre não ter habito no meu tempo o que hoje ha... Mas nunca fui moço de pensar que os velhos sempre foram velhos... Os meus cabellos brancos são devidos ás desgraças e ao tempo, tempo que passa sem o presentirmos, desgraças que se collocam como de emboscada, pelos encruzilhadas da vida, para tomar-nos de assalto...

Os moços cercaram-no e ouviram-no com respeito e attenção, fazendo ao pobre velho signal para que falasse...

E o ancião falou:

— Desde que me conheço senti inclinação pelo jornalismo. Na escola tive um pequeno jornal que se tornou maior na Faculdade, nesta phase mais linda da nossa vida em que tudo nos é uma esperança, em que o futuro se nos abre o mais risonho, o mais encantador... Sahindo depois para a vida pratica, para a vida dos desenganos, das lutas, das desillusões, qual

a carreira a seguir? estudos e Faculdade dêram-me, é certo, cultura e conhecimentos uteis. Mas segui a minha inclinação. Deixei a advocacia pelo jornalismo... Em quanto os meus collegas se inclinavam como advogados, eu entrava para um grande jornal como revisor. Que differença dos meus joenãos! Luta, muita luta, pela conquista do pão de cada dia... De aheiro? Quando havia... Vales quasi nunca o ordenado todo. Os meus collegas, encarreirados já, me chamavam para o seu lado... Mas aquelle cheiro de tinta, aquelle barulho das machinas, aquella luta em prol das ideas sãs, tudo me prendia ao jornal, para o qual eu nascêra... Campanhas nobres alimentadas com o fogo da nossa intelligencia nôva. Ideas elevadas para o bem da collectividade. O jornalista que se bate pelo bem de todos muitas vezes com o estomago vazio e sem ter onde passar a noite...

— Cheguei a ter a minha familia: minha mulher, uma linda moça que



Use PEBECO

de manhã
e á noite

Usando PEBECO, pouco tempo e dinheiro são precisos para conservar os dentes brancos e sãos e sua bocca saudavel e livre de microbios. Isso será compensado certamente com saúde, aspecto e conforto, ficando livre de dôres de dentes e de qualquer molestia na cavidade buccal.

JORNALISTA

DE OLIVEIRA

ligou minha vida num lindo romance de amor... Um lar onde havia conforto, mas havia felicidade...

Vivemos felizes com um único filho que cresceu e se educou com sacrifício. E a vida foi correndo. Os anos foram-se escoando. Certa vez, afastei-me para uma viagem por conta do jornal. Número especial de aniversário e a preciso que eu corresse as pressuras das cidades vizinhas para conseguir reportagens pagas. Uma semana fora.

Quando me preparava para voltar, com satisfação, recebo o jornal do dia. Fui percorrendo o noticiário e se me deparou um grande golpe da desgraça. Meu lar se incendiara e minha mulher e meu filho haviam perecido entre as chamas.

Como doido, sem saber porque não me haviam telegraphado (sem lembrar que os telegrammas muitas vezes chegam dias depois e passados), contemplei o jornal como se fora elle um ingrato que

me jogava na cara, pisando-me o coração, toda aquelle drama em troca do muito amor que eu lhe dedicava...

"Não fôra aquella porem, a única desgraça que me reservara a ingrata carreira a que me dedicara. Depois da desgraça, só no mundo, sem que tivesse ideal na vida a não ser o de servir á causa a que me empenhara, o meu cerebro, cansado, extenuado, deixou de produzir. Vigílias, lutas insanas sem o conforto, sem a alimentação que um corpo pede para garantir a frescura do seu espirito. Resultado: meu intellecto negava-se a coordenar ideias... E o jornal mais não me quiz... Um outro mais moço, cheio de energias e de esperança, foi collocado em meu lugar enquanto eu, prato usado, batido e velho, fui posto na rua...

"Aqui estou na roça porque me enojei da vida tumultuosa e ingrata da cidade. Aqui estou vivendo de favor. E qualquer um dia será o meu fim... E sempre tenho pedido aos que me conhecem que, quando eu haja morrido, no meu caixão não colloquem flores: colloquem jornaes... Amo os jornaes,

ainda, e quero morrer entre elles..."

A sineta da estação deu o signal de partida. A mocidade alegre, que emmudecera, abraçou o velho, deixando-lhe ás mãos algumas moedas...

O trem partiu e o velho ficou acenando aos moços cheios de esperanças que partiam para a cidade, para a Vida, para a luta!

Quantos dalli venceriam? Quantos fracassariam?

Os rapazes seguiram tristes com o pensamento na historia que lhe fôra contada pelo ancião. Esqueceram depois, o incidente e a alegria os tomou novamente... Menos a um, que foi olhando as terras que passavam com tristeza e receio, porque tinha tambem na veia o sangue combativo do jornalista, que dirigia o jornal academico e mais tarde seria, tambem, um dos batalhadores em prol da defesa da collectividade...

Não o esqueceu até hoje quando bendiz a grande obra que realiza a Associação Brasileira de Imprensa, cuidando da segurança do futuro do homem do jornal que "reclama tudo o que julga faltar ao povo, mas nunca deixa transparecer o desejo de reclamar para elle proprio um pouco do muito que lhe falta!"

O poder de uma eterna primavera

A belleza domina sempre em todas as formas, mas, acima de tudo, predomina a belleza de um rosto de mulher.

O ideal de um rosto bonito é a ausencia de espinhas, cravos, rugas, manchas, póros abertos, enfim uma pelle unida, suave e lisa.

Creme POLLAH

Crème científico da American Beauty Academy dará ao seu rosto o irresistível de uma eterna primavera.

O Crème Pollah é vendido em todas as farmacias e perfumarias. Caso o seu fornecedor não o tenha no momento, peça-nos directamente que o receberá pela volta do correio. Não envie dinheiro se houver serviço de reembolso postal nessa cidade. Pague 9\$000 ao correio na ocasião em que receber a encomenda.

Illmos. Snrs. da American Beauty Academy.
Rua Buenos Aires, 152-1.º andar — Rio.

Peço enviar-me um póte de Crème Pollah.

NOME

RUA N.º

CIDADE ESTADO



Redenção

GUIDO LIBERATORE •

illustração de O. Fagundes Junior

MUITAS vezes, quando elle ia de madrugada dirigir a instrucção dos recrutas, vira aquella joven. Todos os dias ella assistia á missa. Seu porte era tão modesto e simples que sua belleza ficava como velada. No entanto, adivinhava bonita, infinitamente bonita. E seu olhar sereno, quasi distraído, parecia isolal-a de quanto a rodeava. Dir-se-ia que a moça vivia absorta em algum pensamento dulcissimo.

Elle a olhava commovido. Ella correspondia ao seu olhar, mas com naturalidade e sem esse falso pudor que algumas mulheres adoptam para fingir uma virtude que não têm.

Como se encontravam com frequencia, uma manhã o official se atreveu a cumprimental-a. A joven respondeu com uma leve inclinação de cabeça e com um vago sorriso de seus olhos bons. E assim nasceu o amor. Um amor que opprimia o coração do soldado como uma mão de ferro e transmittia a todo seu corpo um estremecimento de impaciencia.

Outra manhã elle a esperou á porta da igreja. Ao cumprimental-a, olhou-a com pupilas ardentes. A joven comprehendeu, e perturbou-se. E elle a chamou por seu nome:

— Agnes!...

O rosto sereno e os olhos mansos da joven se ensombreceram. O official, cohibido, guardou silencio e inclinou a cabeça. Agnes, porém, deve ter comprehendido que sentimentos e que emoções conturbaram o espirito daquelle moço que não tardaria a partir para o "front" com seus homens. Por isso, aproximou-se do soldado, tomou-lhe as mãos e as estreitou com força.

E, candidamente, as duas almas puras se communicaram seu amor na manhã inundada de sol.

* * *

QUATRO dias depois, á meia noite, chegou a ordem breve e imperiosa do commando. O pelotão devia acorrer, em marcha forçada, em auxilio de um regimento desmoralizado por um violentissimo ataque do inimigo. Não havia tempo a perder. Rodar de carros, galopes de cavallos, gritos, ordens, trepidar de motores puzeram, subitamente, em sobresalto a pequena villa. Os soldados agitavam-se nas sombras da noite, não illuminadas sequer pela luz de uma vela.

No alto, roncavam os aviões dos inimigos. Trez horas de marcha por entre as montanhas, escalando costas, vadeando arroios, andando á beira de precipícios. De repente, os soldados foram surpreendidos pelo apparecimento do regimento que reclamava reforços. O regimento abandonava suas posições e retrocedia, sob a chuva de aço que o inimigo derramava dos cumes. Na madrugada cinzenta, os olhos dos soldados brilhavam com fulgores avermelhados, em que se reflectia todo o espanto e todo o odio da derrota. Entre o raspar das metralhadoras inimigas só se ouviam as imprecações dos fugitivos e os rugidos dos officiaes, impotentes para reter os soldados que o fogo inextinguivel dispersava.

Julio ordenou a seu pelotão:

— Alto!... Alto!...

E exigiu de um fugitivo:

— Que occorre?... Que occorre?... Responda!...

— E' impossivel resistir!... Retiramo-nos!...

— Não, covardes!... Para a frente! Para a frente, rapazes!... Pela patria!...

Mas os soldados do joven official, contagiados pelo terror que punha em fuga o regimento, negaram-se a avançar. Outro official, offegante, chegou junto a Julio:

— Retroceda!... Retroceda!...

Rasgavam as metralhadoras occultas nas sombras, crepitavam os fusis, troavam os canhões. Um holophote illuminou, de subito, o pelotão. O assobio das balas acelerava sua frequencia.

E foi preciso dar a dolorosa ordem:

— Retrocedam!... Sem dispersar!... Sem dispersar!...

* * *

DE repente, Julio pensou em Agnes. Viu deante de seus olhos a villa de sua amada. Esqueceu nesse instante a sua missão de official. E deitou a correr, como seus soldados. Já não o preocupava a derrota. Imaginava o medo de Agnes, de sua pequena Agnes. Julgava vê-la elevando os





braços ao céu em uma desesperada supplica. Tinha a impressão de ouvir-lhe a voz, que lhe implorava: "Julio, Julio!... Vem!... Salva-me!... Salva-me!..."

Despedaçando o uniforme e dilacerando as carnes, perseguido pelo fogo dos invasores, fugiu espavorido.

Divisou, por fim, o campanario, as casas. Correndo, atravessou a rua principal e dirigiu-se á praça para chegar á porta da igreja, ao lugar onde se haviam encontrado.

O povoado vivia momentos de pânico indescritível. Todos fugiam. Carros carregados de mulheres e meninos enfiavam a toja velocidade pela rua principal, para ganhar os caminhos. Gemiam os enfermos, choravam os velhos, gritavam todos. Os soldados fugitivos penetravam nas casas abandonadas, procurando agua, vinho, alimentos, armas.

Súbito, um assobio prolongado rasgou os ares. Uma granada inimiga explodiu na praça. Cahiram algumas mulheres, rodaram os cavallos. Outra granada abriu um combo no campanario.

— Agnes!... Agnes!... — invocava Julio. — Agnes!... Agnes!...

Observou, então, que a porta da igreja estava aberta de par em par. Nos altares brilhavam as luzes de todos os cirios, como nos dias de festa.

O official entrou precipitadamente. Ali devia estar sua Agnes.

Poucas pessoas havia na igreja: alguns velhos, alguns meninos, duas ou trez mulheres.

Entre elles, a amada, a doce Agnes, com seus paes.

— Agnes! — gritou Julio, correndo para ella. — Agnes!

A moça enrubeceu. Seus olhos brilhavam de alegria.

— Fugam! Fugam! — aconselhou o joven official. — O inimigo está a poucos kilometros!
— Não! — respondeu o pae de Agnes. — Nunca! Eu pernamecerei em meu posto. Sou o intendente da villa. Não devo fugir!

— E nós — ajuntou a esposa — ficaremos com elle.

— Mas é que os matarão a todos!... Já estão bombardeando a villa!...

— Não importa! Faça-se a vontade de Deus!

O sacerdote disse, então, ao grupo:

— Irmãos! Tende fé em Jesus Elle não nos abandonará.

Depois, dirigindo-se a Julio:

— E tu não te envergonhes de fugir com teus soldados. Tua vida é preciosa, neste momento. Vae! E dize a nossos compatriotas que os esperaremos na hora da victoria.

— Não! — protestou Julio. — E Agnes?... Ella não pôde ficar aqui!... Entendem?... Não pôde ficar aqui!... O inimigo, que nada respeita, a ultrajará!...

— Não temas, meu filho! — articulou, calmamente, o pae de Agnes, abraçando Julio. — Oculta-a-emos... Corre! Salva-te! Não percas tempo!

— Não! Não!... Agnes deve fugir commigo!... Depressa! Depressa!... Agnes!... Agnes!... E Agnes, tranquilla, resoluta, disse:

— E' inútil. Não abandonarei meus paes, succeda o que succeder. Ficarei com elles.

— E' uma loucura ficar, Agnes!... Vocês não sabem o que é um soldado victorioso!...

Um canhão fez retumbar, nesse momento, a nave da igreja. O projectil havia destruido o campanario, cujos blocos de pedra cahiram fragorosamente sobre o tecto do edificio.

Os fieis debandaram. O sacerdote levou á bôcca um punhado de hostias e distribuiu algumas entre os poucos fieis que continuavam a seu lado. Era preciso evitar a profanação do Corpo do Senhor. Entretanto, os canhões se repetiam. E, de repente, ouviu-se clarissimo, o rasgar das metralhadoras.

— Meu Deus!... Já estão aqui!...

Julio despojou-se rapidamente do dolman, para que os inimigos não o reconhecessem em seguida. E todos fugiram para a praça, em busca de um refugio mais seguro.

Cinco motocicletas montados por officiaes e sub-officiaes inimigos surgiram, de súbito, na praça. Os invasores disparavam seus revolvers a torto e a direito. E, immediatamente, por toda parte, surgiram outras motocicletas e "side-cars".

O grupo que sahia da igreja levantou os braços em signal de rendição. Os invasores rodaram aquelle punhado de velhos e mulheres. Julio previu que separariam os homens das mulheres. E, segurando Agnes, gritou, com voz despedaçada:

— E' minha irmã!... Minha irmã!...

Depois, indicando o intendente:



Hollywood

**MUSICA!
ALEGRIA!
BAILADOS!
GIRLS!
TUDO NOVO
E DIFFERENTE!**



**Caras
novas
de 1937**



**JOE PENNER
MILTON BERLE
PARKYAKARKUS
HARRIET HILLIARD
WILLIAM BRADY
JEROME COWAN
THELMA LEEDS**

**SEGUNDA
FEIRA
REX**



A beleza não significa absolutamente nada em Hollywood. Se os films tivessem que depender unicamente dos dons naturais de seus protagonistas, os studios estariam falidos em menos de seis meses.

"Portanto" — dizia-nos, poucos dias, o director William A. Wellman — "por que é que vocês, os cronistas cinematographicos, não deixam de uma vez de glorificar a beleza e concentram suas observações no que tem verdadeiramente importancia?"

"Então" — perguntámos — "que é o que realmente ajuda a fazer uma estrella?"

"Apenas duas coisas" — respondeu Wellman — "e a primeira, a mais importante, é o possuir a actriz uma personalidade propria para o cinema. A segunda, é ter talento."

"E a beleza não tem valor algum numa pellicula" — indagamos admirados.

"Naturalmente que tem" — retorquiu Wellman — "mas é simplesmente um valor secundario. A beleza de uma actriz, a boa presença de um actor, tudo isso torna mais agradável o film, porém jamais constitue sua principal attracção."

Estava entabulada a discussão, e o director proseguiu nestes termos:

"A proxima vez que o senhor se encontrar entre um numeroso grupo de pessoas, observará que um ou dois homens ou mulheres o atraem irresistivelmente. Com toda a certeza não saberá a causa dessa attracção. Terão alguma

coisa que os distingue dos que os faz sobresahir da multidão. Esta é, em poucas palavras, a explicação, de uma personalidade cinematographica seja uma personalidade para a tela. Com a unica renca de que deve ser pela camera. Algumas de estrellas — não quero nem mencionar seus nomes — muito pouca personalidade na real, porém possuem algo que a camera sabe fazer saltar.

"Os productores de Hollywood" — continuou Wellman — "malgastado milhões de dólares de beleza, criando erradamente a beleza soluçiona tudo. As apparece uma moça sympathica, bonita, porém sem que o seu seja para ganhar nenhum papel. Interpreta algum papel secundario. As cartas de seus admiradores começam a chegar aos milhões. O publico foi o juiz. E nasce uma estrella!"

Sobre esse outro algo chamado talento, Wellman tem muito a dizer:

"O talento é um dom que pôde reconhecer immediatamente. Ainda que não esteja apparece chegará um dia em que se festejará, se é que existe. Não é difficil encontrar o nem desvel-o. Comtudo, a combndesse "não sei quê" e "talento" o que torna tão difficil a busca de novas estrellas. Por regra, como já disse, não as encontram ao procural-as. Apparecem subito, por si sós."

OS FILMS VISTOS NO RIO DE JANEIRO

Seu ponto de vista tecnico e agrado dos "fans" cariocas

ATTENDENDO a pedidos que nos vêm sendo feitos ha bastante tempo, principalmente de «fans» do interior, FON-FON contatou um especialista, um verdadeiro «connoisseur» que, da proxima semana em diante, começará a escrever a sua opinião a respeito dos films apresentados no Rio de Janeiro e a maneira pela qual foram recebidos pelos cariocas — com isso dizendo do valor artistico de cada pellicula ao mesmo tempo que informando aos exhibidores e espectadores, principalmente do interior, o successo provavel que vão encontrar esses films. E aqui ficaremos tambem á disposição de quantos quizerem qualquer informação sobre o assumpto.

LEITE Innoxia



Formula científica do dermatologista Dr. Debat, de Paris.

Regime lacteo da cutis.

**HYGIENE JUVENTUDE
BELLEZA**

Grande baixa no preço!



O efeito da Loção Brilhante será imediato. Seus cabelos se tornarão naturalmente ondulados, vigorosos e luxuriosos. O couro cabeludo ficará limpo livre de caspa e de seborrhea. A experiencia custa pouco, e vale a pena fazel-a

Loção Brilhante

Preposições

AFONSO BANHOS

A plenitude é um esgotamento. Todo o esgotado é como o inútil, o cynico ou o incapaz: é pleno.

Os seres totaes, ao contrario, não chegam à plenitude, que é um estado final. Estado de ninguém.

O homem não quer perecer. O espaço trágico deu-lhe a noção de infinito, de eterno. Ha uma nostalgia de Eterno em cada ser que emerge na perspectiva espacial e temporal, que é a grande dor de Ser deante da finidade biologica, e essa nostalgia se transmite às coisas.

O tempo é a grande tragédia, que deu ao homem a noção de finalidade. E ahí elle se perde!

A loucura de Nietzsche foi a de ter dito, e não a de ter discernido. Discernir é apenas discernir. Mas elle disse: Começa ahí a sua loucura.

O homem tem necessidade de desconhecer. Elle vive, allás, do desconhecido. Não crê no revelado. Os muitos...

A entidade perfeita não é o equilibrio, nem a justa medida, que, afinal, é o tédio. A entidade perfeita é aquella que se refaz. Ha sempre ascensão e descensão. E aquellos que parecem perfeitos, o são, não porque fizeram, mas porque... refizeram.

O homem superior não pode ser contemporaneo. A vida é uma acceitação de theorias, de modos tardios. Ha sempre uma elite que está adiante e não é contemporanea, por isso que é ella que cria o padrão, o tipo, o universal, o anormal, que mais tarde serão normaes, contemporaneos. O superior está sempre para lá de alguma coisa.

A Arte não é a isenção da irrealidade. E' a presença della.

CEARÁ

Como EVITAR a apparencia de PINTURA

● Accentue o seu colorido...mas não queira parecer pintada! O principio magico da mudança de tom no baton, no rouge e no pó facial Tangee, accentua a cor natural. Revela novo encanto nos seus labios, faces e cutis, porque lhes aviva o colorido sem que se note o retoque.



Como ser mais attrahente



● Não pinte os labios—accentue—os com Tangee. Nos seus labios, Tangee adquire o tom roseo mais adequado à sua tez. Intensifica a cor natural, com effeito seductor

● Ao mudar de tom no seu rosto, o pó facial Tangee realça a cor e a belleza natural da pelle. Evita o aspecto "caído".

● Suas faces tambem devem ser naturais. Use o rouge Tangee (compacto ou em creme) que tambem muda de matiz.

O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

* PEÇA ESTA COLLECCAO
DE 4 AMOSTRAS

SOC. IND. PHARMACEUTICA LTDA.
Rua Pedro Americo 14 C — Rio
Envie-me a caixinha contendo
Baton Tangee, Rouge Compacto,
Creme Rouge e Pó facial em tamanho miniatura. Remetto 4\$000
(em sellos do correlo ou dinheiro).

Nome.....

Endereço.....

Cidade.....

PAGINA DOLAR

A BELLEZA FEMININA

A beleza não se conserva se não se faz por ella o menor sacrificio. A desculpa de falta de tempo é ridicula, a não ser quando se está obrigada a ganhar a vida bem duramente. Todas as mulheres podem e devem dispor de alguns minutos para occupar-se de sua pessoa e isso é preciso que o façam não quando sua beleza começa a declinar mas quando ainda em pleno esplendor.

Prevenir é melhor que curar, e isto nunca é mais certo que quando se refere ao que concerne a belleza.

Prevenir as rugas é mais facil que fazê-las desaparecer. Conservar a tonicidade de um musculo é muito mais simples, tambem, que fortalecê-lo quando se encontra debilitado e lasso.

Sabe-se que a gymnastica conserva e pôde refazer completamente os musculos, mas isso não regula quando se trata do rosto, em cujo caso aquella traria á epiderme as rugas que precissamente se querem evitar. A gymnastica do rosto é uma gymnastica passiva, que só se obtém pela massagem.

E para ella devem recorrer todas as mulheres que prezam os seus encantos physicos, a sua belleza.

O ARRANJO DO LAR

SE tem de adquirir toa-lhas para o seu quarto de banho e este tem azulejos coloridos, deve escolhê-las em tons que mais se harmonizem com os mesmos, obtendo com a inversão corrente um motivo mais acertado para decorar sua casa de accordo com os canones mais modernos.

ESTA sendo incorporado ao mobiliário da sala o pequeno bar com ou sem mostrador, occupando, em certos casos, o lugar da antiga chaminé, havendo alguns embutidos na parede, com duas portas envidraçadas que apresentam a colleção de licores e as peças de crystal dispostas em ordem.

OS aparelhos de mesa que até bem pouco se preferiam em tons uniformes, tolerando-se apenas algum filete dourado ou de cor contrastante, voltam novamente para os desenhos e motivos decorativos, vendo-se camponezes no fundo dos pratos.

do Oriente, grinaldas de flores etc — accusando um retorno á louça antiga, de nossos avós.

RECEITUARIO DOMESTICO

PARA dar ás flanelas e lãs a elasticidade de novas, ao limpá-las, bastará conservá-las durante

MATRIMONIO

MULHER o casamento não deve ser jama um sepulchro. E, em tuas mãos, está precisamente impedir que o seja. Ventura, razeres e ambições contem o cofre do teuinho Nunca te advertiste de que essa criança, teu filho, é a lampada de Adão aberta a todos, todos os caminhos?... Nunca advertiste de que teu homem, teu marido, tímido ou audaz, sempre conservou occulto algum alento de sonho, um resplendor velado, um timido anseio de roô?... Paes não sejas a sua louza, seu tumulto. Alenta-o. Acomanha-o. Que elle veja em ti não a pesada carga de um dever forçado e sim o solido pedestal da futura elevação. Ajuda-o, pois, com o teu vigor de camarada, a calcular a cuspide de sua alma fixou num desejo. Não te deixes desalentar, em nenhum caso, nem pelo caminho, nem ela luta, nem pelo cansaço da caminhada.

Um sorriso delle, na hora do repouso, seja a tua consolação... E eu afirmo-te que teu esposo e teu filho morrerão bendizendo-te, se nunca fizeste de teu lar um lugar morto um tumulto, um sepulchro. Terás realizado, então tua maior ventura e tua maior gloria...

amoniaco. Logo depois convem passar em nova agua todas as peças para que desapapreça o cheiro do amoniaco.

AO passar-se a ferro a roupa branca não se deve humedecê-la, e geralmente se faz, com agua fria, e sim quente, porque penetra melhor e mais rapidamente nos tecidos.

CONVEM SABER QUE

O mel possui um poder alimenticio pouco comum, juntamente com a virtude de ser assimilado por completo e passar para a corrente circulatória sem deixar residuo algum.

RADIO CLUB DO BRASIL (PRA-3)

HORA DA BÓA MUSICA — 21 HS.

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO:

«As mais bellas canções de todo o mundo»

Canção de amor — Blossom — Herbert — Richard Crooks; Clavelito Chino — Ortega — Irmãs Barbra; Serenatela amara — Cherubini — Carlo Buti; Quando estou contigo — Reve — Barbara Monis; Plaisir d'amour — Martini — Conrad Thibault; Las caretas del Rocio — Suarez — Consuelo Moreno.

TERÇA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO:

«Ouvindo os grandes pianistas»

Lucie Coffaret — Improptu — variações de Schubert; Arthur Rubinstein — Tocata em dó maior, de Bach; Moiseivich — Scenas infantis, de Schumann; Izabelle Yalkowsky — Preludio em la menor, de Claude Debussy; Muriel — Estudo em ré bemol maior, opus. 8, de Scriabine.

QUARTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO:

«Irradiação da opera que será cantada no Theatro Municipal».

QUINTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO:

«Os mais populares trechos de operetas»

The Dubarry, de Millocker; Os tres ursos — Eric Contes; Os Saltimbancos — Louis Ganne; A Princeza dos Dolares — Leo Fall.

SEXTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO:

«Irradiação da opera que será cantada no Theatro Municipal».

SABBADO, 25 DE SETEMBRO:

«As mais bellas canções de todo o mundo»

Olhos tristes, de Barrozo Netto — Sophia del Campo; Vuchella, de D'Annunzio — Tosti — Rosa Ponselle; As montanhas — Nelson Eddy; Rosita Bella — Aureliano Pertile; Amo todas as mulheres — Jan Kiepura; Berceuse — Elisabeth Schumann.

SEGUNDA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO:

«As mais bellas canções de todo o mundo»

Ó solo mio — Beniamino Gigli; Les rêves sont des fleurs — Jeanne Aubret; Viens aimer — Tino Rossi; Canção popular indiana — Jeannette MacDonald; Meu ultimo amor — José Mojica; Beau soir — Claudia Muzio.

paisagens no das chicaras de café com leite e de café. Os aparelhos para lunch tambem trazem figuras chinezas, suggestões

uma ou duas horas em um banho a base de amoniaco. Para 4 litros de agua empregam-se, aproximadamente, 25 grammas de

AGUIA AFRICANA

Agua africana do Jar-
Zoológico lembra-me o
da minha saudade, que
tinha a gaiola do meu
to, sofria calada as agru-
ras do anjo, buscando em
vão a liberdade almejada...

Quando um dia a vi, bei-
jada por um raio de luz,
desses que o sol pelas gra-
des faz entrar, a pobrezinha,
que estava tão triste e pa-
recia pensar, exaltou-se e
procurou voar... Mas, im-
possível!

Por entre a feia tela não
poderia passar!

Então, pareceu conformar-
se com a sorte e, fechando
os alinhos, começou a so-
nhar... E eu julgava adivi-
nhar-lhe o pensamento: o
sol era o fio de ouro que,
ligado ao seu pernil, se
alongava mais e mais, des-
manchando apressado o seu
novello de ouro... E ella,
sonhando, partiu veloz, cor-
tando o azul. Onde estaria
ella, em meio de seu sonho?

Argelia, Tunisia ou Mar-
rocos? Talvez cruzando as
regiões inhospitas do grande
Deserto, onde o simum zune
varrendo as solidões! Quem
sabe se não estaria junto ao
seu amado, num oasis ver-
dejante onde outrora buscava
abrigo em dias de verão?

Talvez sonhasse com o
ninho abandonado em lon-
ginhas montanhas... Um

extremeção violento fez-me
ver que acordara. Sacudindo
as pennas, esvoaçou afflicta.

E' que nem em sonhos
conseguira encontrar o seu
amado...

Em vão se debateu na
gaiola de ferro! Parecia que

seu desejo era fugir depressa
daquella prisão e perder-se
no infinito onde seres mor-
taes não na pudessem ver
em tamanha afflicção...

Agua! E's a figura da
minha saudade!

Tu symbolizas a dor, o
pensamento humano, alme-
jando voar, mas soffrendo
encarcerado na gaiola negra
dos preconceitos sociaes, es-
pesinhado, humilhado, sob as
vistas curiosas da maldosa
humanidade.—JACQUELINE

Gessy
CLAREIA...

SEM DESGASTAR O ESMALTE



"CINE MUNDIAL"

Os leitores de "Cine
Mundial" não-de gostar,
forçadamente, dessa mara-
vilhosa edição, em cuja
capa vem impresso um
lindo retrato de Lily Pons.
Revista cinematographica
por excelência, suas pa-
ginas estão cheias de in-
formações, as mais recen-
tes, sobre todos os aconte-
cimentos de Hollywood. Os
fans de Marlene Dietrich,
Ned Kelly, Arche Mayo,
Leslie Howard, Anne Shir-
ley, Mary Wray encontra-
rão as mais preciosas pho-
tografias dos seus artis-
tas preferidos, com as
quais enriquecerão as suas
coleções.

"Cine Mundial" é encon-
trado em todas as bancas
de jornais do Rio.



FEITO de ingre-
dientes rigorosa-
mente seleccionados
e contendo leite de
magnesia — o creme
dental Gessy restau-
ra a alvura, o brilho
e a sedução natural dos dentes. Do-
tado de alto valor antiseptico, e fra-
grantemente perfumado, torna o halito
agradavel, puro, sadio!



DE MANHÃ



AO MEIO DIA



À NOITE

UM dos pequenos mas delicados problemas de beleza é, sem duvida, esse dos labios resequidos, não sendo poucas as moças affligidas pela circumstancia do "baton" não adherir maciamente á pellicula dos labios, que tende a descascar e a rachar. Em geral, essa deploravel condição dos labios advem de excessiva secura do ar, o que é uma causa atmosferica, embora em climas de inverno frio, como aquelle dos Estados Unidos e da Europa, a explicação possa advir do contraste de temperaturas entre o lar, aquecido artificialmente, e a rua, frequentemente coberta de neve e varrida por ventos cortantes.

Na verdade a pelle finissima dos labios é muito sensivel ás alternativas ambientes de calor e frio, assim como ao estado hygrometrico do ar.

Assim, a dama ciosa de sua beleza, logo que sentir que ha tendencia dos labios a se resecarem, ha de lubrificar-os com creme oleoso a isso adequado. Se a pellicula labial se fende, desde que rache, urge banhal-a com um antiseptico, deixando por momento de lado o "baton". A' hora de recolher, deve passar nos labios um creme especial de defesa, convindo untal-os, a seguir, com substancia oleosa de boa indicação

Vale tambem por criterio sadio applicar nos labios um creme oleoso, antes de passar o "baton", principalmente quando este ultimo não é propriamente macio. Trata-se, aliás de providencia nem sempre necessaria.

As pessoas que usam pasta vermelha, em vez de "baton", geralmente gostam della pelas facilidades de applicação, disseminando-se em camada igual e firme, mesmo por tempo particularmente humido e frio.

Afim de evitar linha muito viva e dura em torno aos labios, deve esmaecer o "rouge" com lenço de

A ARTE DE SER BELLA

CONSELHOS DE MISS LEEDS,
ESPECIALISTA EM HOLLYWOOD

papel de seda, desses estão entrando em moda, vendidos em corrinhas, como essas que costumam usar para morder

de cigarros. Na gravura junto vê-se lindo e moderno typo de baton, lançado por Anita Colby, uma das mulheres mais lindas de Nova-York, que se profissionalizou como modelo de retratistas da elite.

Anita figura entre as elegantes que se insurgem contra o emprego de "baton" de cor muito viva argumentando que este ultimo tende a dar aos labios um destaque brutal, pouco delicado.

Depois desse inconveniente, outro que atinge contra a beleza dos labios é não escolher o "rouge" de accordo com a tonalidade natural da pellicula.

Esse inconveniente resalta, sobretudo, quando applica o "baton" ao centro da boca de fazer bochequinho, applicando desalegremente aos cantos o vermelho natural da boca.

Nem sempre é possível escolher o "rouge" que se accomode ao colorido natural dos labios, mas pôde-se remediar o inconveniente combinando duas tonalidades de "rouge." E' de boa orientação começar no "rouge" na parte mais larga, central dos labios, suavizando-o gradualmente para os cantos, de sorte a que não haja contraste marcantes de coloração, mesmo

para um observador que se encontre pertinho.

O "baton" deve ser applicado com os labios abertos; do contrario pôde ser vista com facilidade a linha onde as duas cores fazem fronteira, a natural e a artificial, sobretudo em occasião em que a creatura esteja a falar.

Todas as moças que fazem uso regular de "maquillage" hão de estar a par dessa regra, que, entretanto, não é observada por muitas damas que se presumem da melhor elegancia, ornadas de inconfundivel formosura, fazendo com que a parte



O milagre da vida

JOÃO SEABRA DE MELLO

MAURO caminhou até a janella, e afastou a cortina. Lá fóra, o luar indeciso se diluía na neblina, que áquella hora envolvia a cidade num véo pardalento. Na Cinelandia turbilhonante o formigueiro humano se comprimía, numa confusão de bazar oriental. Dos arranha-céus magestosos, projectavam-se intermitentes os clarões dos annuncios luminosos, que se confundiam em tonalidades imprecisas.

Por algum tempo elle se deixou ficar num estado de semi-torpor, e a multidão apressada que desfilava a seus pés adquiria contornos vagos, ondeando isocronamente, numa alternativa de dança indigena. Aquillo tudo lhe parecia estranho, remoto, incomprehenhível. Estaria sonhando? Passou as costas das mãos nas palpebras immovels. Repentinamente, sentiu voltar á realidade. Já as torres dos edificios se iam desenhando nitidamente e a multidão ficou heterogenea, distincta, real.

Voitou o olhar para o quarto, onde uma luz baça deixava entrever na meia penumbra a estante apinhada de livros, a *mapple* e uma escrevaninha modesta sobre a qual um sorriso de mulher, quasi, immaterial, se destacava de uma moldura vistosa. Fitou demoradamente o retrato. Suas idéas tumultuavam, martellando-lhe o cerebro. Não poudé reter uma infinidade de pensamentos desconstrados que irrompiam sem nexo, entrechocando-se. E na confusão algo allucinada a figura sorridente da noiva repetia-se com uma insistencia de enredo cinematographico.

Sentia a necessidade de fugir áquella visão obsecante, immutavel, que se obstinava em perseguill-o... Procurou desviar o curso das idéas. Mas o que lhe surgia a cada instante era a imagem abstrata, mas inconfundível, que esboçava mil gestos, ensaiava mil sorrisos, enchendo-lhe a retina com a irresistivel ostentação da sua graça fascinante.

Era tão bom esquecer! Mas, reconhecia a impossibilidade de varrer da memoria aquillo que constituía a sua propria razão de ser, o motivo da sua felicidade. Passeou o olhar sobre a mesa repleta de cartas, as cartas perfumadas que ella lhe escrevera. Nunca duvidára do seu affecto. Acostumara-se a hereditar egamente no que ella lhe dizia e era com verdadeira adoração que sorvia as suas palavras ternas, entreortadas de sorrisos crystalinos, doces, alceiros... Tivera mesmo a illusão de que ella o amava. Sim. Era muito sensato para fazer um julzo apressado. Jamais se equivocara nas suas reflexões...

Mas inesperadamente viera a scena de ciúmes, inexplicavel, que elle se esforçava por comprehender. Sim ouvira, um pretexto como os demais para o rompimento brusco, violento, que não pudera evitar. Quando ella sahio, numa despedida em que lhe sorria indulgente, crescera-lhe a certeza de que tudo fóra um pretexto. Como via tudo claro, agora que nada podia fazer!

Pois a carta amavel, mas laconica, em que ella se despedia para sempre. "Mauro. Perdõa-me. Talvez: não tenhas comprehendido... Eu não podia ser (Conclui na pag. seguinte)

QUALIDADE SUPERIOR

PREÇO AO ALCANCE DE TODOS

PERFUME FINISSIMO E DURAVEL

SABONETE Dorly

O Sabonete DORLY mostra que a qualidade não tem preço e que, por pouco preço, pôde-se obter um sabonete de excellente qualidade...

O Sabonete DORLY é bom e preço por preço é o melhor.

A VENDA EM TODO O BRASIL.

O MILAGRE DA VIDA

(Conclusão)

franca, porque gostava de ti. Crê na minha sinceridade e procura esquecer os dias talvez felizes que passamos juntos, na illusão de uma Felicidade impossível. Reconheço que fui má, zombando, embora inconscientemente, da tua credulidade. Muitas vezes tive o desejo de confessar tudo: que já amava outro. Mas não tive coragem. Esquece, por favor. Quero que sejas feliz, muito feliz..."

Na semi-obscuridade da noite fria Mauro releu a carta, tornou a ler... Conservou-a nas mãos tremulas e instinctivamente levou-a aos lábios. Só então viu que chorava... Lá em baixo, na rua movimentada, crescia o rumor das vozes que se confundiam,

de sorriso m^ultos... Chegavam-lhe aos ouvidos cada vez mais nítidos, ao accôrdes de um fado triste.

Era o prazer, o delírio da vida que o conchegava à liberdade que talvez lhe fizesse bem... Na mesma solução súbita fez levantar uma pequena toalha de onde subiram, contorcendo-se, inúmeras lagartixas vermelhas. Rapidamente as chammas envolveram a carta perfumada e o retrato desfaleceram em cinzas.

Desceu de um salto a escada e deixou-se cair, indiferente, no torvelinho da rua vertiginosa. A bolina continuava a cair, impertinente, e a luz alta, como um tenue disco diffuso. Mauro sentia-se transformado, completamente livre. Emfim, parecia o impossível. Era preciso esquecer a própria felicidade...



REGULADOR SIAN
É O MELHOR
REMÉDIO CONTRA
OS PADECIMENTOS
DE SENHORAS
REGULADOR SIAN
ACABA COM AS MO
LESTIAS DO UTERO
E OVARIOS

DISTRIBUIDORES:

**DROGARIAS
BRASILEIRAS**

CHOPIN

DE ALVARO MARINHO REIS

NÃO posso ouvir os "Nocturnos", de Chopin, sem me lembrar de você. A música possui esse poder mágico de associar-se às coisas e aos fatos, impregnando-se de tal maneira, que, como um fluido impenetrável, que, mais tarde, o escutador pôr-se em contacto com a alma do passado... E eu tenho, por cada imagem que me foi querida na vida, uma música sentimental que a impedi-a que se dissipe, a bruma do tempo, fazendo-a, sempre, presente, viva e dominadora na minha saudade...

Assim, Chopin.

Quantas vezes, formosa creatura, eu não a ouvi, dizer, cheia de sincero entusiasmo, que era o seu compositor predilecto! E quantas e quantas ocasiões me deixei estar, maravilhado, olhos fixos ao teclado do piano, onde, não só mente seus dedos corriam, ágeis, como asas de borboletas, arrancando dulcíssimas melodias mas onde, também, sua alma reflectia toda a sua immensa beleza, derramando catadupas de ternura. Naquelles instantes — recorda-me bem — por um milagre de transfiguração, você perdia todos os attributos materiaes, e eu a via alçar aos céos, infinitamente linda, fluctuando num mundo de harmonias... Eu mal sustinha, para não interrompê-la, a exclamação que me vinha aos lábios... E ah! meu coração pulsava, forte, chorando duplo amor por você... Os "Nocturnos", de Chopin... Elles ficaram gravados, em minha alma, como a mais romantica talvez, das recordações do meu passado. Tanto isso é verdade que, escutal-os, hoje, não grado a distancia e as vicissitudes, é ter o coração inquieto, aos sobresaltos, chorando duplo amor por você...

O ATROPELAMENTO

DE ARI DANDRADE

moço pobre caminha distraído, por entre a turba-multa da Avenida. Pensa na vida miserável... Tudo mudou... E tão de chofre! Está aturdido.

"Que felicidade! Empreguei-me. Graças a Deus!"

Lembra-se: Concurso sem pistolões... Aprovação... E essa longa espera. Dois annos prescripto da sociedade. Perambulando... De repartição em repartição. Sempre a mesma resposta. Volte amanhã. Hoje, o esperado con-
tente. Leu-o no "Diario Official". Tão de surpresa!

"O mundo não é mau. Nem o diabo é feio..."

Possuirá roupas novas. Aquella ca-
misa de seda do Progresso. A tentação de todo o dia.

"E' verdade! Custa cinquenta mil réis! Ora, é pouco... Um conto de réis mensal dá para comprar 10 camisas daquellas. Ainda sobrarão para muita coisa mais. Terei um par de sapatos para cada terno. E d. Filomena? Ah! me-
gêra damnada! Nunca mais há de olhar-me com sua cara de sexta-feira-da-paixão. Nunca mais!"

Davia-lhe muitos mezes de pensão. Era um verdadeiro martyrio quando che-
gava o fim do mez.

"E a filha do vizinho? A linda Ma-
riquinha. Já posso pedil-a. O pessoal
vai ficar com uma bruta inveja! Si
vae!"

O rapaz sonhador, segue aos esbarros
e encontros violentos.

— Olhe onde pisa, seu!...

Nada vê. Nem escuta coisa alguma.
Cruzamento... Avenida com Sete
de Setembro.

Nesse instante fechou-se o signal
para os vehiculos da Avenida Rio Bran-
co.

Pela calçada esquerda, do lado da
Galeria, vem elle. Ensimismado. Absor-
to. Atrezo ao movimento e ao bulicio.
Chega á esquina da rua Sete. O si-
gnal continua fechado.

Mas o joven nada vê. Está perdido
pelo espaço sideral.

Mette-se por entre bondes e autos
velozes.

Rápida, a baratinha verde entra...
Tambem está quasi a fechar-se o
transito para os carros da rua Sete.
Apanha-o, de frente...

Um corpo projectado no espaço...
Nada mais instantaneo.

Um grito humano agudissimo, mis-
tura-se ao brado de borracha e aço,
na asphalto liso e super-aquecido da
via.

Por uns momentos, silencio. Pasma.
Depois, gritinhos histéricos. Pragas
dos motorneiros lamentando o atrazo.

cadaver com um lençol. Mas o panno é
curto. Por isso, os pés ficam de fóra.
Como os sapatos estão furados, vêem-
se os dedos do morto. Muitos, ao pas-
sarem, persignam-se, tiram o chapéu.

Chega o rabecão. Dois individuos
agarram-no brutalmente. Um ruido de
folha de zinco batendo. Levam-no pe-
las ruas ruidosas. Esquecidos já da tra-
gedia. Ao tilintar da sirene macabra,
juntam-se os sons da poliphonia da
metropole carioca.

Diz um cartaz verde-amarello: "Rio
de Janeiro — Cidade de Turismo!"

Por isso, um gary lava no asphalto o
sangue do atropelado.

A vida continua no seu eterno pa-
radoxo...

O seu bébé
apreciará a frescura
e suavidade do
TALCO LADY!

A cutis delicada do
seu bébé exige um
produto de pureza
absoluta!

TALCO
Lady

Medicinal e Perfumado
A' VENDA EM TODO O BRASIL

Senhoras! Escutem em silencio.

A perfeita hygiene feminina depende:

da excellencia do medicamento; os medicamentos em pó, pessarios ou comprimidos não devem ser os preferidos, pois além da dissolução ser imperfeita ou difficil, não pôdem offerecer as qualidades de um medicamento liquido, cuja manipulação pharmaceutica dispõe de maiores recursos de laboratorio tornando o medicamento de muito maior efficacia.

O segredo da SAUDE e JUVENTUDE da mulher consiste na pratica diaria, de hygiene intima, mas de verdadeira hygiene intima.

Claro é que agua e sabão não são sufficientes para DESTRUIR MICROBIOS tornando-se necessario o uso diario de um verdadeiro antiseptico, que não seja fraco como a agua oxigenada e outros, ou fortes demais como sublimado corrosivo, permanganato, etc., que são verdadeiros venenos para a vitalidade dos tecidos.

As senhoras que, descuidam de sua hygiene intima ou praticam uma hygiene prejudicial a saúde, não pôdem avaliar o erro que commettem. Estatisticas de França, accusam uma mortandade de cerca de 30.000 mulheres annualmente, devido ao cancer do utero. No Brasil tambem o cancer do utero occupa um lugar de destaque na estatistica demographica.

O DESENVOLVIMENTO DO VENTRE DAS SENHORAS, assim como o ENVELHECIMENTO PREMATURO, ASPECTO GANÇADO, PELLE RUIM, na maior parte das vezes é proveniente de um corrimento antigo occasionado pela deficiente hygiene intima, corrimento este muitas vezes causa da FRIEZA FEMININA e de males incuraveis.

"GYSA" é um producto liquido destinado a hygiene intima da mulher, cujo VALOR SCIENTIFICO foi PROCLAMADO NA CLASSE MEDICA e documentado por um GRANDE NUMERO de observações.

"GYSA" não foi lançado para o fim anti-concepcional, por isso aconselhamos ás senhoras a leitura da bula antes de usal-o.

"GYSA" sendo um poderoso antiseptico- bactericida torna-se de GRANDE EFFICIENCIA no tratamento de FERIDAS, (mesmo de máu caracter) CÔR-

TES, ERUPÇÕES CUTANEAS, ASSADURAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, etc., em soluções mais ou menos concentradas conforme a região do corpo e o estado da pelle, eliminando inteiramente a

infecção então existente e conseguindo em poucos dias sua perfeita cicatrização.
"GYSA" é providencial!
"GYSA" é o producto de maior valor sumo no genero.

DROGARIA SUL AMERICANA

Largo de S. Francisco, 42 — Rio de Janeiro.

Remetto \$5000 para receber 1 vldro de "Gysa"

Nome.....
Rua.....
Cidade..... Estado.....



Não desanime, diz o medico



NAO E' CASO DE MORTE

Desde já faça uso do

PULMONAL

Esta minha indicação é baseada nos effectos grandiosos que tenho obtido, com a applicação deste maravilhoso medicamento, em todos os casos de TUBERCULOSE, FRAQUEZA PULMONAR, BRONCHITES, ASTHMA, RESFRIADOS e GRIPES, sendo que esta sua TOSSE desaparecerá por completo, pois não é pallativo e sim um medicamento preparado com os melhores vegetaes da FLORA DO BRASIL, a mais rica em todo o mundo em propriedades curativas.

DISTRIBUIDORES

DROGARIA SUL AMERICANA

LARGO DE S. FRANCISCO, 42

CILION Que olhos maravilhosos! Olhos maravilhosos? Não! Maravilhoso é CILION porque faz os olhos maravilhosos!

Director : SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 18 de Setembro de 1937



A LOGICA DAS MULHERES

OS homens vivem a recriminar as mulheres. Eternizam, desse modo, o conflicto, a que Dumas chamava, patheticamente, com propriedade e justeza, — "a batalha dos sexos".

E as mulheres? São as inimigas do homem.

Entretanto, este não passa sem aquellas.

De maneira que o amor, afinal de contas, é o ardente jogo de paixões, que se enquadra no conceito do illustre Sainte Beuve, quando diz: "L'amour de deux êtres en ce monde n'est souvent que le privilège de se donner l'un à l'autre les plus grandes douleurs".

Mas será por isso mesmo que se ama?

* * *

Eu fazia essas considerações, ainda ha poucos dias, quando uma joven tentou contradizer-me:

— Quem não presta são os homens!... — disse ella, definitiva e áspera.

Declarei que não costumava discutir assumptos accagianos.

— Principalmente com as saias... — frisei.

— Por que? — offendeu-se a dama.

— Não perco tempo com ellas.

E ajuntei:

— Mesmo porque, só com as mulheres, vale a pena perder tempo... Mas, agindo... E sem falar...

Não sei si ella apprehendeu o sentido da malícia.

Si me não entendeu, pelo menos fingiu que sim. Porque sorriu amarello por baixo do "baton".

* * *

Realmente! Para que discutir com quem não possui logica?

O sexo do "rouge" pode ter cabeça, não o duvido... (Maria Antonietta foi guilhotinada.) Mas não creio que tenha senso seguro para argumentar com razão.

Basta notar que ellas, com as mesmas palavras, justificam (ao modo dellas, bem entendido) uma mentira ou uma verdade, um absurdo — contra — ou a seu favor. Tanto dizem — sim — como — não.

O arrazoado de que se utilizam é o mesmo. E' como certos tecidos, que só possuem o lado direito... Ou o avesso — não importa.

* * *

Certa vez, um meu amigo, moço de forte dialectica, pretendeu convencer uma garôta de que ella devia concordar com elle — sobre não sei o quê...

O homem entrou a falar.

Foi desde os amores atrapalhados da Biblia e da Mythologia, com escala por Cleopatra, Sapho, Romeu e Julieta e Soror Marianna, até o caso recente daquella amorosa paradoxal, que se apaixonou, irreverentemente, por um perigoso ladrão, nas grades da cadeia.

Quando suppoz que a mocinha estava commovida, lyricamente dominada, esmagada pela sua logica tremenda, o coração num molambo, ella, num delicioso illogismo, numa candidzz displicente, perguntou:

— Você sabe qual é o ultimo film de Robert Taylor?

Creio que o meu amigo se deve ter suicidado. Mas si morreu por isso, — elle fez muito mal.

As mulheres sempre foram assim.

Não pôdem ser melhores nem peores.

BASTOS PORTELA

Pantheon de artistas



LUCAS DE LEYDE

EMBORA a pintura holandesa como a alemã, só se tenha realmente diferenciado da pintura flamenga — origem common de toda a pintura germanica — no século XVII, todavia é de notar-se grupo notavel de pintores da escola de Flandres, nascidos na Hollanda, que brilharam nos séculos XV e XVI, formando o cyclo dos precusores do renascimento neerlandez, da época aurea de Rembrandt. Entre os mais notaveis do cyclo, como precursor immediato da renascença batava, e que parece, pela precocidade e grandeza do genio e pela notabilidade das obras, mais o principio da época nova do que o fim da antiga, um como Masaccio holandez — destaca-se a illustre personalidade de LUCAS DE LEYDE, assim chamado pela cidade em que nasceu, no mez de maio de 1494, e onde falleceu em 1533, aos 39 annos de idade.

Filho de um casal feliz, em que o marido, Hugo Jacobs, era habil pintor e a esposa, senhora intelligente e toda dedicada á familia, ao filho a quem muito amava, Lucas encontrou meio propicio ao desenvolvimento das suas faculdades artisticas, surgidas logo nos primeiros annos da primeira infancia. Era tão accentuada a precocidade do menino, que a mãe lhe temia a brevidade da vida, invocando a observação popular de que os genios precoces vivem depressa. Lucas nasceu pintando. De sorte que o pae tratou de dirigir-lhe a vocação desde muito cedo. Foi-lhe o primeiro mestre. E pouco depois, segundo e ultimo, o pintor de nomeada no tempo, Cornelio Engelbrechtsen. Aprendeu rapidamente a desenhar, a gravar e a pintar. Aos 10 annos já conhecia integralmente a technica da arte. Pintava sobre vidro, a tempera e a oleo. Plasmava tão bem figuras como paisagens. Aos 12 recebia a visita collectiva dos pintores de Leyde que lhe foram saudar como autor de um quadro que ficou celebre pela invenção e pelo colorido — *Historia de Sto. Huberto*.

Muito moço, com pouco mais de 20 annos, casou-se com senhorita pertencente á nobre e rica familia Van Boschhuysen e do consorcio teve uma filha. Viveu e morreu em Leyde. Só sahio da cidade natal em 1527 para uma viagem principesca a Middelburgo, em visita ao seu famoso contemporaneo, o pintor flamengo Jan Gossaert, conhecido por João de Mabuse. Ficou celebre essa viagem. Lucas fretou por sua conta um navio, engalanou-o e partiu com apparatusa indumentaria e grande comitiva. Nos portos por onde passava offerecia deslumbrantes festas e opiparos banquetes. Gastou grandes sommas. E o podia fazer porque os seus trabalhos artisticos lhe permitiram accumular haveres, além dos que a mulher trouxera para o casal. Após alguns mezes de excursão, voltou a Leyde, e voltou doente. Desde então passou quase toda a vida guardando o leito. Acabrunhava-o um mal chronico que elle attribuia a mysterioso veneno, propinado, segundo dizia, pelos artistas com quem convivera na viagem magnifica, todos invejosos do seu genio, da sua fortuna, e da sua gloria. Mas era de todo improcedente a hypothese. A molestia que o minava e acabou por matá-lo na força da idade e do genio, em pleno vigor cerebral, foi a tuberculose, adquirida pelos estudos exhaustivos e precoces, pelos excessos de trabalho e talvez de vida mundana, incompativeis com a debilidade natural da sua propria organização.

Apesar da morbidez do corpo e da agitação do espirito, que se não conformava com a enfermidade e muito menos com a morte que se lhe aproximava vagarosa mas implacavelmente, Lucas não abandonou nem o buril nem o pincel; gravou e pintou até morrer.

Lucas de Leyde é uma das maiores celebridades das artes do desenho como pintor e como gravador. Gravou mais do que pintou. Pelo menos sabe-se ao certo que pintou apenas 20 a 30 quadros, ao passo que compoz cerca de 200 gravuras. Dos quadros, que nem por cópias conhecemos, citam os criticos e historiadores, como o mais notavel, o *Juizo Final*. Das gravuras, de que temos á vista algumas reproducções, citam-se entre as principaes: *Mahomet ebrio degolando um religioso* — feita quando o autor tinha apenas 14 annos; *Tentação de Sto. Antonio*, *Conversão de S. Paulo*, *Ecce Homo*, *Adão e Eva expulsos do Paraíso*, *O Cirurgião*, *Virgilio num Cesto*, *A Vacca Leiteira*.

Da contemplação e exame das obras que nos restam de Lucas de Leyde, resulta que a sua arte é essencial-

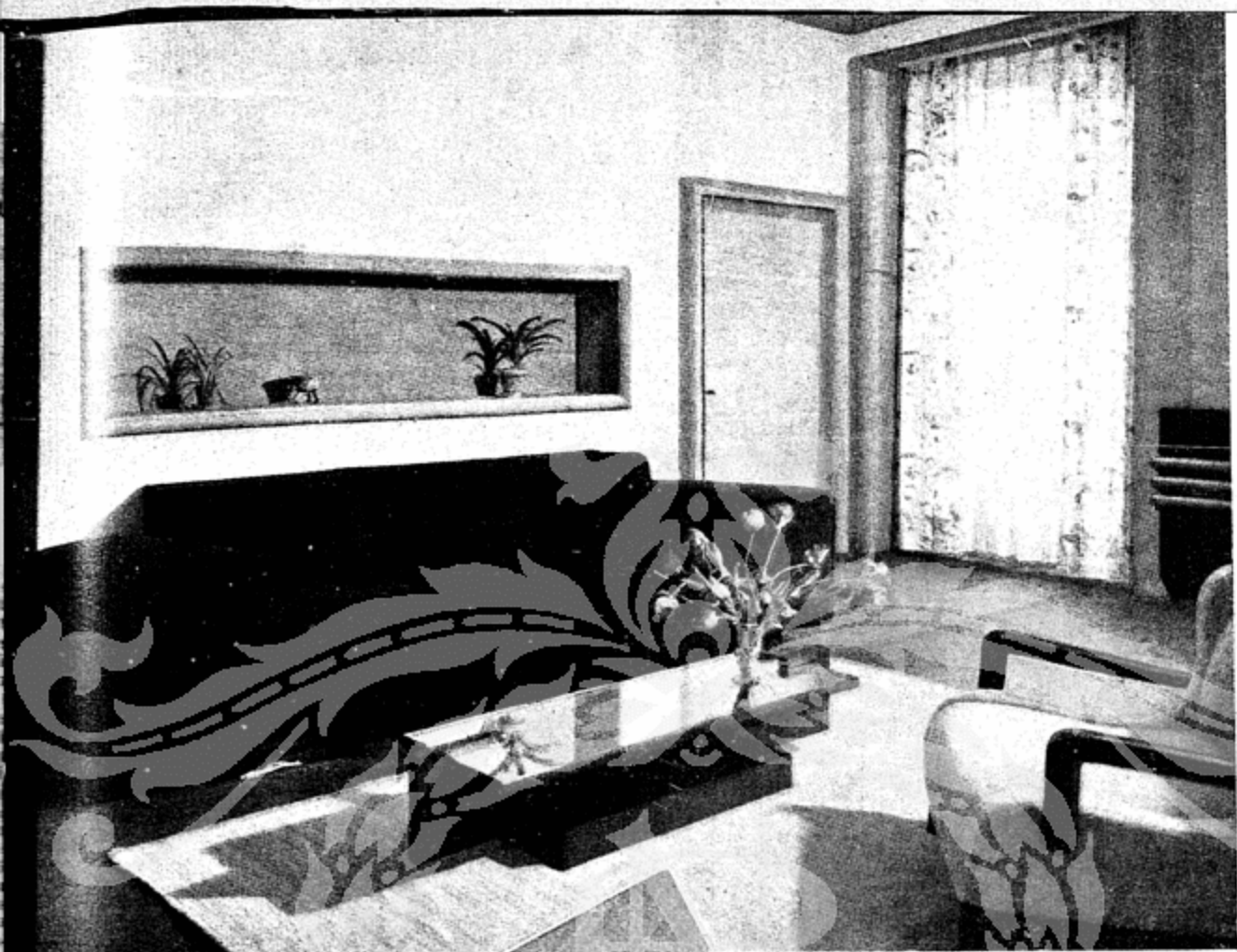
mente a arte flamenga florindo na Hollanda em logar da Flandres. A nitidez e a minucia do desenho, a expressão viva das figuras e a idealização dos assumptos de quaesquer logares e épocas, tomando sempre para a delos o meio e os typos holandezes — definem a identidade fundamental das duas pinturas. Confirma-o bastando a gravura que temos a vista, *Virgilio num Cesto*. A sua bizarria, calcada na lenda medieva de um Virgilio feiticeiro, que nunca existiu, e em que varios curiosos apontam o poeta mettido num cabaz por uma corteza, um espectáculo holandez e não romano; passa-se no século XVI, entre batavos, e não em Roma no século Augusto. Mas com toda a bizarría e o anachronismo da idealização, avulta na gravura a belleza eloquente, modelado, a perfeição do desenho e a nitidez da composição. Este predicado, que lhe caracteriza todos os trabalhos, levou Vasari a dizer e com razão que as suas representadas por Lucas não podiam se ter dado de outro modo:... *che par proprio che il fatto ch'egli esprime, non dovesse essere altrimenti*. Assignalemos ainda outras qualidades caracteristicas do grande artista plastico. Nas suas estampas sobressae algo de novo na arte holandesa — o claro-escuro e a perspectiva aerea. Notase-lhe mais um processo muito individual, talvez exclusivo do pintor batavo: é o de collocar os primeiros personagens nos ultimos em vez dos primeiros planos do quadro. Por ultimo é de accentuar-se que, apesar de sua espirital da escola flamenga, o seu colorido não é simples reproducção do de Van Eyck; ha nelle alguma coisa mais que o individualiza, e parece que é a suavidade e a delicadeza dos tons. Definindo os dois coloridos Ch. Blanc diz elegantemente, assemelhando a pintura musical — a cor de Van Eyck é em modo maior e a de Lucas em modo menor.

Para dizer de sciencia propria e com a autoridade critica de que não dispomos, sobre o grande pintor holandez invoquemos as palavras de A. Houssaye e de Ch. Blanc. *"Elle reunira em suas virgens — escreve Houssaye — tudo o que vira de amor ingenuo nos olhos da mãe, da mulher e da filha. O seu toque era vivo e leve, embora muito estudado; o desenho, nitido e firme como o de um gravador. Pintava o nu como homem que estudou seriamente a natureza. As suas mulheres são de uma grande delicadeza de pincel e de uma notavel frescura de colorido. Como os pintores de seu tempo, como o proprio Memling, Lucas ignorava a arte de fundir as figuras e os fundos; as suas carnacões, por mais bellas que sejam, ferem muito a vista, sobretudo do lado da luz. Mas será preciso descer a taes minucias estudando o homem de genio?..."*

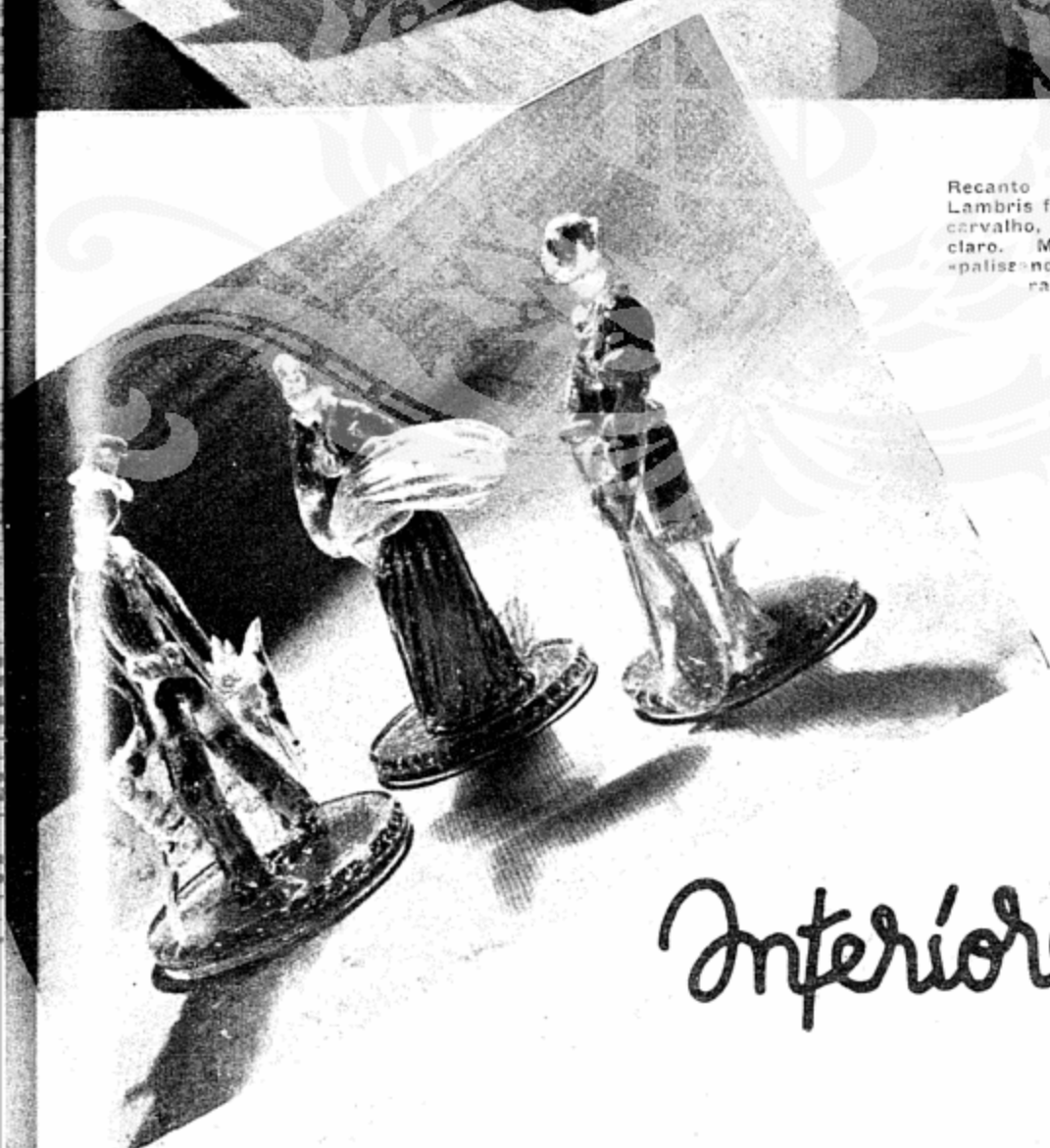
"Mas ainda quando Lucas de Leyde não tivesse produzido senão estampas — diz Ch. Blanc — nem por isso deixaria de ser um artista de primeira ordem. E' que nellas se encontram todas as qualidades do seu genio: a curiosidade de um desenho que entra nos mais intimos segredos da natureza, a expressão pelo gesto, a individualidade profunda das physionomias, ora ingenuamente graciosas, ora de uma disformidade que attinge o grotesco e contudo seria permanece; uma variedade inextinguível de figuras e de trajos, de observações ao vivo e de singulares pensamentos."

Lucas de Leyde apparece-nos artisticamente assim como um precursor immediato de Rembrandt. Ha mesmo quem veja no *Ecce Homo* de Lucas uma edição antecapada do *Christo apresentado ao povo*, de Rembrandt. Assim é o bastante para definir-lhe o valor e a gloria chamal-o — *Rembrandt do século XVI*.

Peis Lazzarini



Recanto de salão.
Lambris folheados a
cervinho, de tom
claro. Moveis de
«palisandre» ence-
rado.



Interiores

Dentro do MATO A OLEGARIO MARIA VO.



Deixo o caminho e me embrenho
Pelas catingas em flôr;
Para haurir o seu olor
E' que da cidade venho.

Vou entre as arvores novas,
Pela trilha dos preás,
Ouvindo as divinas trovas
Que estão cantando as sabiás.

O marmelleiral florido
Mostra as linguinhas vermelhas,
Irritado com o zumbido
Das importunas abelhas.

Os ventos travessos bolem
Com as flôres da mapirunga,
Onde um besouro resmunga,
Embebedado de pollen.

E, dominando os zunzuns,
Quaes bohemias parladeiras,
Vem pousar nas catingueiras
Um grande bando de anuns.

Ouçã-se agora a cantata
Que sobre o barbatimão,
Famoso tenor da matta,
Vem soltar o corrupião.

De repente, spanho um susto!
A meus pés, de uma arrancada,
Sae de dentro de um arbusto
Uma nambú espantada.

Alma de Pangloss, eu scismo,
Tem este bom — é sisudo,
Que, em seu eterno optimismo,
Proclama que bom é tudo.

Pelas veredinhas claras,
Que abriam com mil fadigas,
Caravanas de formigas,
Vão ao saque das searas.

Toco a malícia, dizendo:
— Malícia, teu pai morreu!
E a coitada murcha, crendo
No caso, que não se deu.

Passa uma cotia, e fica
De longe, a olhar sem temor,
Quando pára, e verifica
Que eu não sou um caçador.

Toda esta brenha pullula
De aves e insectos aos mil;
Cuidado, pr'a que eu não bula
N'algun maribondo hostil!

O riachinho moroso,
De aguas frias e polmentas,
Vai, fazendo curvas lentas,
Buscar no açude um repouso.

Neste agora vou banhar-me,
Sob o enlendor da manhã;
De lá já ouço chamar-me
O grito da jaçanã!

ANTONIO SALLES

Em baixo: senhorita
Otilia Maria Carva-
lho Cruz, que se ca-
sou com o sr. Augus-
to Albano Alves de
Carvalho.

*Edmond de
Rio*

Noivas

*Edmond de
Rio*

senhorita Gilda Schayer, que se
casou com o sr. Jerson Fraga.
(Photos Edmond).



Olivera de 1937-1938

OLIVIA DE HAVILLAND
fica offendida, quando
alguém critica sua decisão
de abandonar os estudos
universitários, para ir fa-
zer films em Hollywood. E
affirma:

— Julgam que os estudos
me amedrontam e que nun-
ca chegarei a conquistar
um diploma universitario?
Pois estão redondamente
enganados! E' que tenho
minhas idéas... Acho que
uma mulher, aos trinta an-
nos, está na plenitude de
sua emotividade, no mais
amplo desenvolvimento de
sua mentalidade e em con-
dições mais vantajosas pa-
ra aproveitar o tempo do
que quando é mais moça.
Assim, tenho a certeza de
que os trinta annos são, na
verdade, a idade em que a
mulher deve dedicar-se a es-
tudiar, seguindo uma carre-
ira universitaria, porque, an-
tes disso, ha tanta coisa a
fazer, tanta emoção a do-
minar e tanto momento pre-
cioso de prazer a aprovei-
tar, que não ha necessida-



de de
como o
contram
Assi
par nu
para a
é saber
faldado
Mas,
regra
é.
contram
age 26
haber
co ent
para r
mais
fatoro
ia en
raphi
sPar
ian d
Prime

de buscar novos interesses, no ocorre quando já nos encontramos na terceira dezena! Assim, acho que devemos pensar numa carreira universitária, a qual o mais importante é saber pensar e ter uma mentalidade alerta e progressiva. Mas, em relação com uma carreira artística, meu ponto de vista é, exatamente, justamente o contrário, pois creio que dos 16 a 26 annos é que se tem mais liberdade de illusões, mais vi-enthusiasmo, mais vitalidade para realizar qualquer projecto e a decisão para tudo: esses factores são da maior importância em uma carreira cinematographica ou theatral.

Para a actriz, creio que a rotina da vida deve ser a seguinte: primeiro sua arte, depois... a rea-



lização de seu sonho de amor, porque tambem isso é qualquer cousa indispensavel para a felicidade de toda mulher... Mais tarde, quando esse sonho já estiver se desvanecendo e quando se tiver escalado o pinaculo da fama, então sim... enceta-se uma carreira universitária, para encontrar novos interesses com que substituir os que nos vão abandonando ao dobrarmos a idade dos trinta, chamada «idade perigosa»...

«Para uma mulher não profissional, creio que primeiro deverá viver sua vida de esposa e mãe; depois, sua carreira universitária, por isso que dez annos de intervalo, entre o diploma collegial e uma carreira, não é muito tempo, embora durante esses annos se tenha vivido o glorioso poema da vida de amor e maternidade a que toda mulher tem direitos».

Olivia de Havilland é a linda creaturinha que parece ter feito alliança com Aladino, o da Lampada Maravilhosa, pois em menos de dois annos essa adoravel «estrella» da Warner viu realizados todos os seus desejos, todo o seu dourado sonho de ser uma grande artista cinematographica.



LETRAS ESTRANGEIRAS

ANNA MARIA SPECKEL, illustre escriptora italiana, ora em visita ao Brasil, vai reinar, nesta capital, uma série de conferencias sobre a moderna literatura de sua terra. Laureada pela Universidade de Roma, Anna Maria Speckel é autora do romance «Ariane» e de outras obras de notorio valor, que colloca o seu nome entre os mais brilhantes nomes femininos das letras da Italia de hoje. As conferencias e a festejada escriptora serão realizadas sob o selão da Academia Brasileira, sob os auspícios do Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura, e terão como título: «Aspectos da Literatura Italiana Contemporanea».



ZULMA NUNEZ é um nome suggestivo das letras sul-americanas, que em Buenos Aires se destaca pela sua brilhante actuação na imprensa argentina, como redactora de duas das mais importantes revistas portenhas: «Atlantida» e «Para Ti». Recentemente Zulma Nuñez foi hospede da terra carioca e veio até a redacção de FON-FON, acompanhada da senhora Claudio de Souza e da poetisa Hyldeh Favilla, numa visita que muito nos sensibilizou e muito nos honrou.



O baile de aniversário do Grajahú Tennis Club marcou mais uma esplendida victoria para o elegante gremio esportivo e social do amavel bairro carioca. Entre os convidados da bonita festa, que decorreu num ambiente de serena distincção, via-se o ministro interino da Agricultura, dr. Gilberto Porto, acompanhado de sua exma, senhora e da senhorita Graciette Porto, filha do casal.



ALGUNS elementos da nossa «jeunesse dorée» acabam de fundar, no palacete da rua Correia Dutra, 117, o Grupo das Kalungas, cuja festa inaugural, movimentada de lindos sorrisos femininos, foi um brilhante acontecimento mundano.



O dr. Julio Roca, illustre vice-presidente da República Argentina, que acompanhou, conosco, fraternalmente, todas as comemorações do aniversário da nossa independência política, recebeu, durante a semana, novas demonstrações de sympathia e apreço, que se traduziram em sugestivas homenagens do governo e do povo do Brasil. A reportagem photographica desta pagina focaliza a recepção em honra do eminente hospede, na sede da embaixada argentina, a que compareceu pessoalmente o presidente da Republica; a visita de s. ex. ao Senado Federal, e a linda festa da Escola Argentina, onde o dr. Julio Roca, entre as crianças, se expandiu em commovidas expressões de ternura.



**HOMENAGEM
AO
VICE-PRE-
SIDENTE DA
ARGENTINA**



UMA RAÇA ELEITA DE INDUSTRIAIS

OUVIDO pela Imprensa pernambucana, o Dr. Odilon Braga manifestou a magnífica impressão que lhe causaram as plantações, acrescentando:

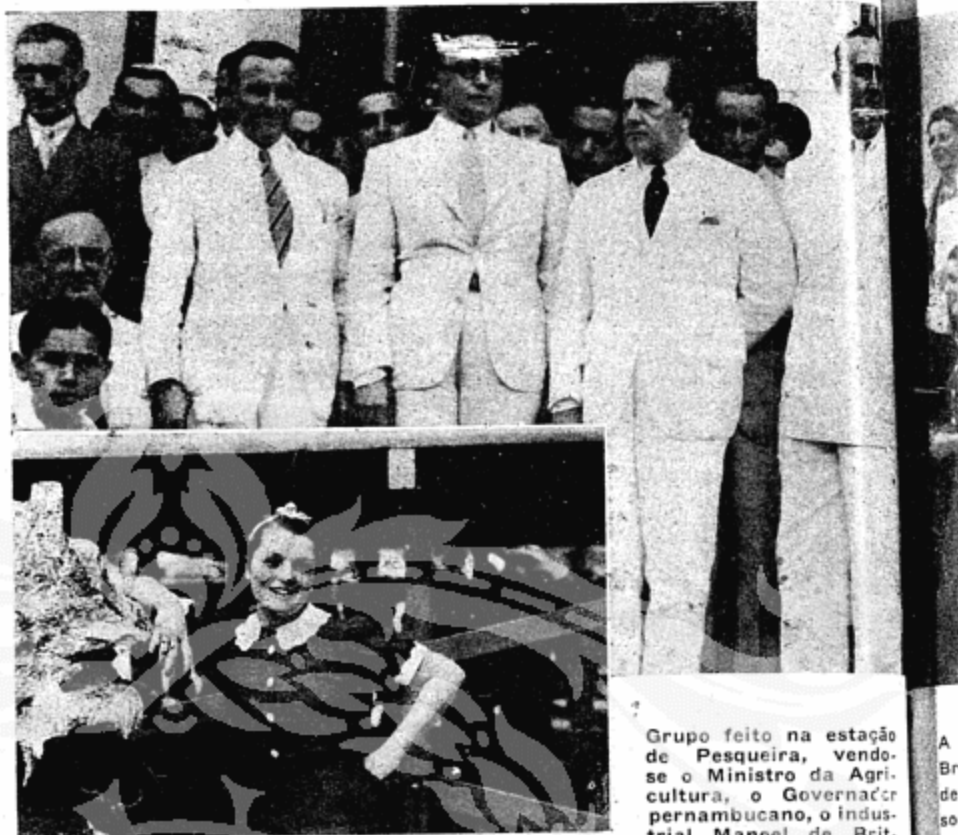
"As instalações industriais hontem percorridas e algumas delas inauguradas com a minha presença deixaram-me certo de que no interior de Pernambuco está estabelecida uma raça eleita de industriais."

Mas o que erio hoje nesses admiráveis campos de plantações de tomates, nessa terra que já deixa de ser a mãe generosa e boa para ser uma aspera madrastra, é impressionante.

Aqui começa o sertão que dizemos quasi estéril. Os métodos racionais e scientificos com que os Brittos, como agricultores, usam, mostram que a terra dá tudo. Com a razão e a sciencia, o elemento humano sabe muito bem vencer as forças asperas da natureza.

E é isso que vejo: a excellencia desses frutos, únicos no Brasil. Nesses campos, Pernambuco inteiro deve-se mirar. Aqui ha um exemplo para a clasa agricola do Estado do Nordeste e por que não do Brasil?

Como Ministro da Agricultura, sinto satisfação e orgulho mesmo em ser testemunha desse grande espectáculo, que é o resultado do trabalho consciente de um grupo de homens esclarecidos."



A gentil filha do Ministro da Agricultura, senhora Sylvia Braga, eleita Rainha da Festa.

Grupo feito na estação de Pesqueira, vende-se o Ministro da Agricultura, o Governador pernambucano, o industrial Manoel de Britto e o Prefeito de Pesqueira, dr. Dorival Galindo.

3.000 HECTARES CULTIVADOS COM VIÇOSOS TOMATEIROS ATTESTAM A TENACIDADE E O ESPIRITO EMPREHENDEDOR DE UMA FAMILIA DE INDUSTRIAES NORDESTINOS.

REVELAÇÕES INTERESSANTES DA FESTA DO TOMATE EM PESQUEIRA

VEM-SE realizando, de annos a esta parte, em Pesqueira, a Festa do Tomate. Essa commemoração, iniciativa privada dos irmãos Britto, componentes da firma Carlos de Britto & Cia., e que, a principio, não passava de mera festa regional, está agora a attrahir a attenção de todo o paiz. É grande, presentemente, o interesse de todo mundo, quando começa a approximar-se a data de sua realização. Os que lá já estiveram, anseiam por voltar, e os que aguardam a oportunidade de lá ir pela primeira vez contam os dias com impaciencia.

A festa deste anno excedeu em brilho a todas as anteriores, segundo o testemunho unanime das pessoas que foram a Pesqueira. Para maior brilhantismo dessa commemoração, o Snr. Ministro da Agricultura para lá se transportou com a sua exma. familia, presenciando todos os actos e solemnidades que alli se celebram tradicionalmente, com a assistencia de centenas de forasteiros.

A festa do Tomate é, na realidade, a apothese á grande obra começada pelo saudoso casal Carlos Frederico Xavier de Britto e D. Maria da Conceição Cavalcanti de Britto. Os irmãos Britto e outros parentes são os continuadores desse emprehendimento notavel, a que uma familia numerosa, em perfeita communhão fraterna, dedica o tempo mais precioso de sua existencia, privando-se, não raro, do conforto e bem-estar de que poderia gozar nas grandes cidades.

O industrial Carlos Frederico Xavier de Britto contou, para acorçoal-o na empresa de fundar uma pequena fabrica de doces em Pesqueira, com o concurso inestimavel de sua dedicada esposa, D. Maria da Conceição Cavalcanti de Britto. Surgiu a que é hoje a grande Fabrica Peixe com a montagem de 6 tachos a fogo nú. Dentro em pouco era pequena a produção para attender á procura, tal a fama que para logo grangearam os doces alli fabricados.

Seria superfluo dizer que o progresso dessa industria se operou atravez de innumeras difficuldades e precalços sem conta. Mas já em 1908 o industrial Carlos de Britto resolveu objectivar uma idéa que havia muito lhe tra-

balhava a mente. O seu espirito de patriota exigia que tomasse a peito a tarefa de libertar o Brasil da importação do extracto de tomate estrangeiro, pois não escapava á sua visão de commerciante atilado a somma que a entrada desse producto no paiz carreava para o exterior.

Com o acrescimo da nova industria ás suas fabricas de doces em Pesqueira, viu-se a firma Carlos de Britto & Cia. na contingencia de solucionar um problema vital, que exigiu alguns annos de ingentes sacrificios. Era imperioso regular o supprimento de materia prima, para não ficar o funcionamento da fabrica dependente de pequenos agricultores. Voltou-se, então, a attenção dos industriaes para a plantação do tomateiro, que teve inicio em 1922, cultivando-se 80 hectares, em campos de propriedade da firma.

Para se avaliar o crescimento da cultura do tomateiro, basta dizer que ella abrange hoje 3.000 hectares, requerendo a assistencia de 4 a 5 homens por hectare. As plantações proprias dão, pois, trabalho a 14.000 operarios. Pequenos plantadores da região laboram outros 1.630 hectares, occupando de 4 a 5.000 trabalhadores. Eleva-se, dest'arte, a 18.000 o numero de pessoas que tiram o necessario á sua manutenção do amanho da terra nas plantações pesqueirenses.

Pernambuco possui, presentemente, em Mimosa, Ipanema, Sanharó e vizinhanças de Pesqueira a maior cultura de tomateiros do Brasil.

Carlos de Britto & Cia., cultivam as maiores extensões em hectares, no mundo, pertencente a um só proprietario. Mas não é só pela vastidão de suas culturas que se avalla o esforço gigantesco desses patriotas, mas tambem pela selecção das especies que alli medram, sendo as de maior evidencia as variedades «Rel Humberto», «Bera», «Guarafinas», «Cereja», «Mikado», «Troply», «Presidente Garfield» e outros.

Occupando-se das festividades realizadas em Pesqueira nos dias de sabbado e domingo, 28 e 29 de Agosto, a imprensa de Recife dedicou-lhes paginas sem conta de noticiario, que principia a se divulgar por todo o Brasil.

A PARTIDA PARA PESQUEIRA

Em dois trens especiaes seguiram os convidados para Pesqueira na manhã de sabbado. No segundo trem, que partiu da estação Central de Recife ás 5.30 horas, viajaram o ministro da Agricultura, Dr. Odilon Braga, governador Lima Cavalcanti, coronel Azambuja Villa Nova, drs. Alfredo Duarte Filho, Lauro Montenegro, Lafayette Bandeira e Capitão Frederico Mindello, secretarios, respectivamente, da Fazenda, Agricultura, Viação e Segurança Publica; padre Felix Barreto, presidente da As-



A senhorinha Sylvia Braga, em companhia de finos elementos da sociedade pernambucana, na residência do industrial Manoel de Britto.



Gentis senhorinhas pernambucanas colhendo o fruto da safra nas plantações pesqueirenses.

semblêa Legislativa do Estado, dr. Luiz Estevão, juiz federal na secção de Pernambuco; deputados Padre Gonzaga Lyra, Possidônio Bem, Cabral Filho e Arsenio Meira; prefeito Pereira Borges; Sr. Almeida Braga, director dos Correios e Telegraphos; famílias da alta sociedade pernambucana, representantes da imprensa e demais convidados.

CHEGADA A PESQUEIRA

Às 12,15 horas chegou a Pesqueira o primeiro trem, sendo os convidados que nelle se transportaram recebidos pelo Sr. Joaquim de Britto e funcionarios das Industrias Peixe.

O segundo trem especial chegou ás 12,50. Nelle seguiu o chefe da firma, Sr. Manoel de Britto, acompanhando a comitiva official.

A frente de duas bandas de musica, o povo pesqueirense acompanhou os carros em que transportaram os membros da comitiva, aclamando o governador Lima Cavalcanti e o ministro Odilon Braga.

Depois de ligeiro descanso nos palacetes dos Srs. Candido de Britto, Joaquim de Britto e Adalberto de Freitas, dirigiram-se os convidados para o edificio da nova fabrica Peixe, onde se realizou o almoço de que participaram 500 pessoas.

A INAUGURAÇÃO DA NOVA FABRICA

Fram, mais ou menos, 16 horas, quando D. Adalberto Sobral, bispo diocesano, deu a benção á nova fabrica PEIXE, de modernos machinismos, que proporcionam grande augmento de produção. Na antiga fabrica tambem foram introduzidos importantes melhoramentos.

O acto da inauguração teve como paranympchos o governador Lima Cavalcanti e exma. Sra. Odilon Braga.

Por fim, duas grandes fabricas se juntaram, este anno, as industrias de Carlos de Britto & Cia. com as inaugurações realizadas durante os festejos. A grande fabrica de latas, uma das maiores da America do Sul, tem a capacidade de produzir 150.000 latas em 8 horas de trabalho e Fabrica «Maria Britto», aparelhada para manipular 8.000 caixas de tomates diariamente, ou, seja, 200 toneladas de materia prima.

As renovações introduzidas na fabrica principal, a antiga, comprehendem: novos pre-aquecedores a thermocompressão, de fabricação allemã e italiana, com capacidade 6 vezes superior á dos vacuos antigos; casa de fumaça com 2 possantes caldeiras de alta pressão, com 500 H. P. B., do fabricante inglês Babcock e outros melhoramentos geraes na estrutura da fabrica.

IMPRESSÕES DO MINISTRO DA AGRICULTURA E DO GOVERNADOR LIMA CAVALCANTI, DEIXADAS NO "LIVRO DE OURO" DA FIRMA CARLOS DE BRITTO & CIA.

A empresa Carlos de Britto & Cia., dispõe hoje do mais moderno aparelhamento para elaborar, com insuperavel esmero, os productos de sua já afamada marca. As novas installações, que hontem inauguramos, rivalizam com as de maior aperfeiçoamento da Italia e da Alemanha. Seus innumeros plantios de tomate proporcionam á fabrica abundante e seleccionada materia prima. Deante de suas realisações cresce a minha fé nas immensas e por ora pouco exploradas possibilidades da industrialização da nossa agricultura.

Pesqueira, 29 de Agosto de 1937.

ODILON BRAGA,
ministro da Agricultura.

Com verdadeira satisfação que o governo do Estado prestigia e apoia uma industria como a dos Srs. Carlos de Britto & Comp., de tão alta importancia economica. Trata-se de uma industria poderosa e progressista que é um orgulho para Pernambuco, que tanto deve aos esforços e á operosidade da familia Britto.

Pesqueira, 29 de Agosto de 1937.

CARLOS DE LIMA CAVALCANTI,
governador do Estado.

O GRANDE JANTAR

Às 20 horas teve inicio o grande jantar offerecido pela firma Carlos de Britto & Cia. aos seus convidados, sentando-se ás mesas dispostas no amplo salão da nova fabrica mais de 500 pessoas. A decoração, moderna e original, foi executada pelo desenhista Hello Feijó. Durante a refeição tocaram a orchestra de Satyro Corrêa e o Bando Academico.

Ergueu o primeiro brinde, saudando os convidados e offerecendo o jantar, o industrial Candido de Britto.

A seguir, falaram o ministro Odilon Braga, em agradecimento, e o governador Lima Cavalcanti, que fez o brinde de honra ao presidente da Republica.

O BAILE

Como ultimo numero do programma de sabbado, realizou-se um grande baile, em que tomaram parte os convidados dos industriaes Carlos de Britto & Cia. e pessoas de destaque na sociedade de Pesqueira e Recife.

O PROGRAMMA DE DOMINGO

A missa celebrada por D. Adalberto Sobral, bispo diocesano, na Cathedral de Pesqueira, compareceu a maioria dos convidados. Eram 9 horas.

Em seguida, rumaram para Rio Branco, em visita ao Campo de Experimentação do Estado, o governador Lima Cavalcanti e o Ministro Odilon Braga, acompanhados de secretarios de Estado, jornalistas e officiaes do Exercito.

Regressando a Pesqueira, ás 11,30, dirigiram-se todos para as plantações de tomateiros, de propriedades da firma.

O Ministro da Agricultura, apanhando alli um dos frutos, iniciou a colheita do corrente anno.

ELEITA A RAINHA DA FESTA Em 1937

Sob calorosas aclamações dos presentes, em pleno campo da cultura tomateira, foi aclamada Rainha da Festa de 1937 a senhorinha Sylvia Braga, filha do ministro Odilon Braga.

O industrial Manoel de Britto collocou, depois, sobre a cabeça da nova rainha a coroa symbolica, feita de folhas de tomateiros. Abraçou a rainha a sua antecessora, eleita em 1936, a senhorinha Dulce de Souza Leão.

ALMOÇO REGIONAL

Às 12 horas, no mesmo local onde se realizou o banquete do dia 28, teve logar o almoço regional, servido

(Conclue na pagina 54)

fontfon

feminino direcção de Helene

VESPERA DE PRIMAVERA...

Estamos nas vespersas da festa que inaugura, entre as elites da elegancia, as alegrias da Primavera... De um céu puro e azul, como que o proprio sol desce, devagarinho, sobre as praias macias, para o saudavel prazer do banho matinal... E toda a gente chic e de bom gosto o acompanha...

Longo do littoral, na montanha ou na planicie, o bello sexo desfila pelos jardins em flôr e pelas estradas sylvestres, inundadas de aroma...

Em ambos os casos, a mulher procura viver, interiormente, a plenitude suggestiva da Natureza.

A moda completa, externamente, os encontros peculiares da estação; e veste e plasma a silhueta feminina, com a leveza e o esmalte com que a força misteriosa da terra recorta a seda das rosas...

A' beira-mar exhibem-se os trajos masculinizados: calças de jersey, de flanelle, de tecido estampado, em xadrez e em listas, e as escassas blusas sem costas, geralmente ornadas de franzidos ou drapeados, cuja frente é suspensa de um laço que amarra ao pescoço. Lindo conjunto apresenta, sobre uma calça de flanelle vermelha, gracioso "paletot" typo-alfaiate, de jersey de lã vermelho e branco em listas verticaes, vestido sobre vaporosa blusa de seda azul. Outro vivo conjunto é o que illustra esta pagina: paletot de fustão "brique", fechado, com botões do mesmo tom e calça escura. Como complemento, ostentam-se chapéus originaes, de grandes abas levantadas na frente. "Shorts" de todos os feitios e coloridos dominam os banhos de sol, pela manhã e á tarde. Os de tecido estampado são os mais vistosos, trazendo ainda — os mais modernos — calça "godet" e pequeno bolero. As sandalias são agora usadas com soquettes e as risciras de celophane adquirem grande notoriedade.

Fôra das praias vêm-se os vestidos de "shantung", de jersey, de flanelle, talhados em feitto leve e pratico, de cor uniforme, como o chiz o champagne e os tons claros em geral. Na fazenda, no modelo e no colorido como que se nota o adeus dos trajos proprios do inverno, que se adêlçam, tornam-se mais simples e mais ageis, para o campo e para o "sport".

E' a alegria que chega e, com ella n'a moda mais risouha...





Chapéu de feltro cinza-claro enfeitado de fita de velludo negro.

Costume de lã amarelo-mostarda. Saia plissada e casaco transpassado, com botões no mesmo tom. Echarpe fantasia.

"Deux-pièces" em angorá azul-oceano, com guarnições vermelhas. Bolsos na "jaquette" e dois machos embutidos na frente da saia.

Vestido estampado, de feitio originalíssimo. Tiras sobrepostas e pespontadas, de tecido liso, guarnecem o corpo. Saia enviezada.

"Toilette" em tecido de estampa moderna, azul-marinho e branco, com aplicações de fustão desta última cor. Saia ornada de machos que partem dos bolsos.



Modelo-tunica, de grande efeito, executado em organdy e filô de seda, sobre crepe setim branco. Mangas "bouffants".

Chapéu de grossa palha negra, guarnecido de bella fantasia amarello-gemmo.

"Toilette" de organdy azul-claro, com ligeiro bordado a fio de ouro, e azul-marinho, desenhando pequenas medalhas, ornando a manga e a barra da saia, grossos cordões forrados do mesmo organdy.

Vestido para o "garden-party" confeccionado em tafetá ou organdy de seda illaz e tendo como ornamentação "nerures" ou enchimento de cordões, formando vistoso desenho na frente do corpo.



Vejam

A PRIMAVERA

che a Natureza de flôres e a

NOTRE DAME

de SEDAS

Sentimento deslumbrante, inédito,
incomparavel de

SEDAS numa infinita variedade
de tons e nuances.

SEDAS lindas

ricas

legítimas

modernísimas

SEDAS que seduzem pelos padrões
encantam pelas cores
maravilham pela qualidade.

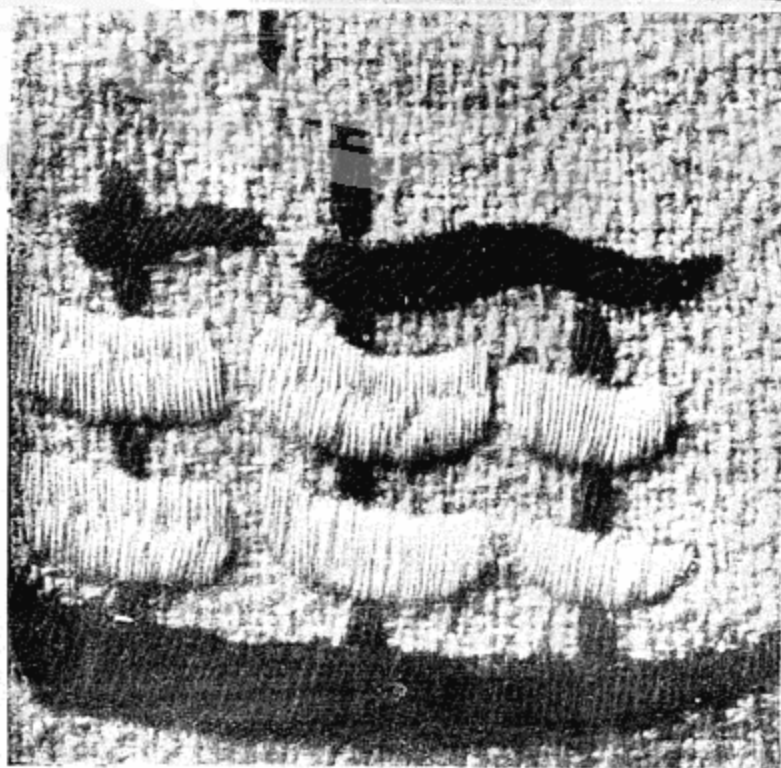
A NOTRE DAME DE PARIS

A casa que mais barato vende em
todo o Rio de Janeiro

OUVIDOR 182



O MELHOR BORDADO



SACCOS DE PRAIA

Exibimos nesta pagina dois saccos para praia ou para trabalhos de agulha, cujos planos, em tamanho de execucao, fornecemos no Supplemento anexo ao presente numero.

O primeiro e executado em grosso feltro branco, bordado a ponto de haste com fada brilhante vermelha, desenhando o arvoredo que sustem a ancora. Esta e recortada em oleado vermelho e applicada com ponto de alinhavo. As alças e o acabamento são feitos de feltro vermelho e o forro de oleado.

O segundo modelo, um pratico e elegante sacco para trabalhos, e confeccionado em tecido de estofo, cru, e bordado a fio de lã. O bordado destaca-se sobre o fundo escuro, em cinco tons: marrom, "grenat", vermelho, verde e branco. A estrella e branca e "grenat" repousando sobre quatro pontas: duas verdes e duas vermelhas. Um dos barcos — o qual se achá reproduzido em detalhe — e feito de lã vermelha tendo mastros marrons, velas verdes e flammulas de lã "grenat". O outro e "grenat", com mastros marrons, velas vermelhas e flammulas verdes. Os demais accorios são feitos nos cinco tons usados. Este sacco, com fôrro de linon estampado, e provido de fecho "éclair".

Ilustre modelo de seda azul-
te, guarnecido de vezes pes-
entados de seda azul-marinho,
gracioso desenho quadriculado.

Portivo conjunto de lã leve. Saia
renal" e blusa de jersey c6r de
champagne.

Cap6o de feltro crystal verme-
lo, guarnecido de "gros-grain"
amarelo-mostarda.



Casaco curto, de flanela branca,
com tiras de pellica negra, enver-
nizada, ornada os bolsos. Vestido
azul-marinho de golla branca.

"Deux-pi6ces" em seda "pain-
dor6", tendo 6 "jaquette" franzi-
dos que lhe d6o extraordinaria
graça. Bot6es do mesmo tom.

Vestidinho de "shantung" com "pois". guarnecido de estreita fita de velludo negro. Dois babadinhos godets compõem as mangas.

Este bonito modelo de sêda estampada, tem a saia feita de quatro pannos enviezados. Ao redor da golla, e ornando o peitilho, estreito babadinho "plissê" de sêda unicolorida.



Vestido sportivo de flanela azul-escuro, com a saia inteiramente prégueada. Golla, punhas e barra do corpo, de flanela branca enfeitados de soutache vermelho.

Para a praia — interessante vestimenta de menino, executada em flanela lisa e listada.

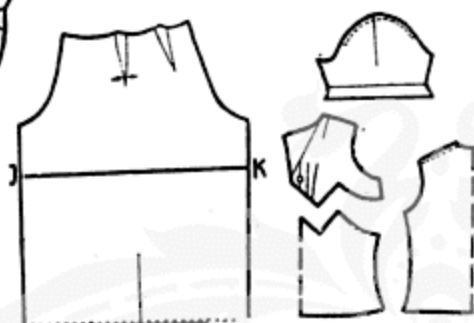
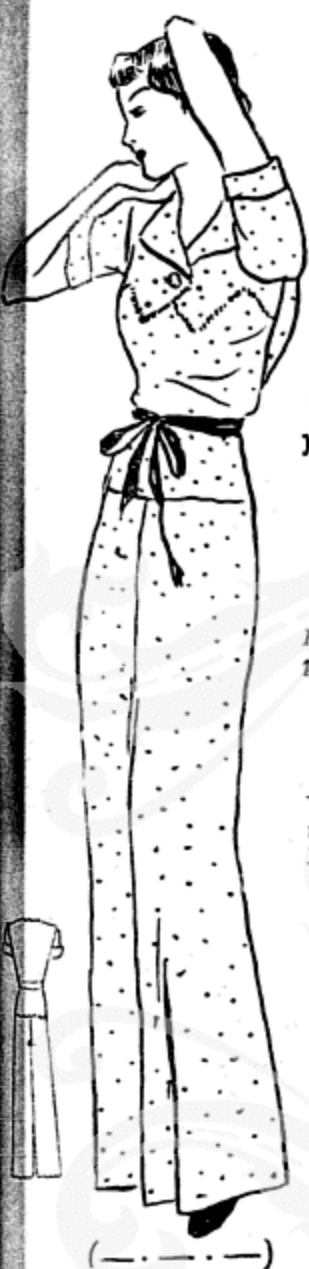
Trajo para a praia, de fustão branco e fustão estampado. Quatro bolsos dão largura à saia.

Modas e novidades para crianças
só no **Paraíso das Crianças**
RUA 7 DE SETEMBRO, 134 — RIO

MODELOS CUJOS MOLDES FORNECEMOS NO

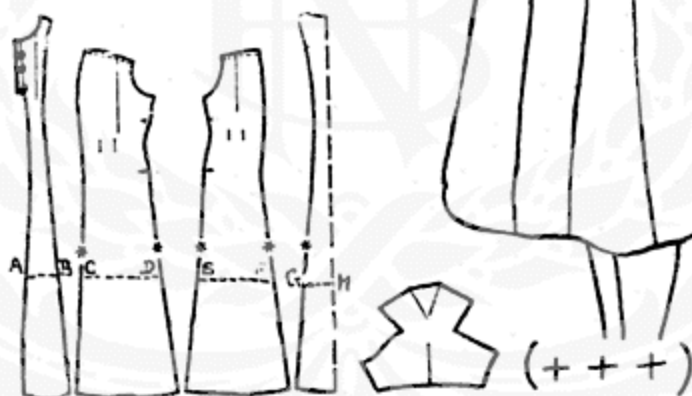
**SUPLEMENTO N.º 19
DE "FON-FON FEMININO"**

ANNEXO AO PRESENTE NUMERO



Pyjama de flanela branca com minúsculas pastilhas vermelhas. Na cintura — um cordão de seda deste ultimo tom.

Vestido executado em seda azul-marinho, tendo à frente dois pannos pespontados. Botões vermelhos e écharpe também de seda.

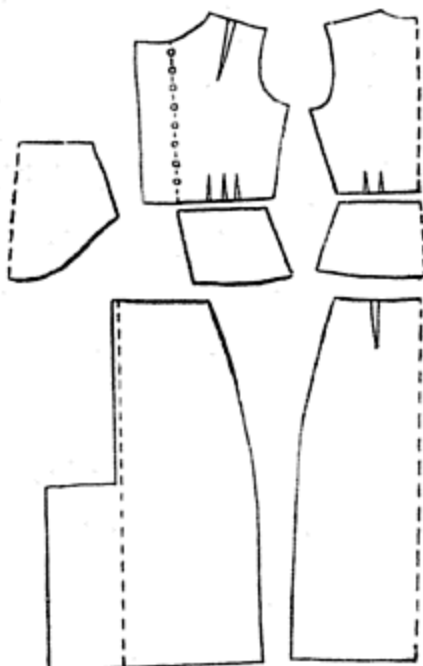


Fon

Fon

Modelo no
suplemento
anterior

Miniatura da capa de "Fon-Fon", de cujo modelo inserimos o molde cortado em manequim 42, no Suplemento anexo a este numero. O elegantissimo conjunto é feito de tecido estampado azul e branco, guarnecido de ilhózes azues. A saia tem, na frente, uma prega dupla, pespontada até acima do joelho. A "jaquette" ostenta uma pequena aba, fechando na frente por uma fita de velludo azul-claro. Na cintura fita de velludo azul-marinho e azul-claro.



Culinária de bom Gosto



SOPA DE QUEIJO. — Deposite os ossos de carne em uma panella contendo 10 chicanas de agua, algumas rodela de cebola, 2 colherinhas de sal e 1 pitada de mostarda, desde que a agua tenha fervido. Assim deverão cozinhar durante uma hora e meia.

Enquanto isso, prepare a seguinte massa de queijo: Bata 3 gemmas. Junte-lhes 1 colher de manteiga, 1 colherinha de sal e vá misturando, aos poucos, 1 chicara de farinha de trigo e 1 chicara de leite. Amasse bem, com o auxilio da colher, afim de que a mistura fique igual. Junte então 3 colheres de queijo Parmesão ralado, e amasse mais um pouco. Quando o caldo de carne estiver bem succulento, deverá ser côado e posto novamente na panella, que voltará ao fogo. Dentro desse caldo fervente deixe cahir, ás colherinhas, a massa crúa já preparada. Sirva a sopa immediatamente após ter utilizado toda a massa.

PIMENTÕES RECHEIADOS.

— Corte 4 pimentões grandes e verdes, em metades, no sentido do comprimento. Tire-lhes as sementes. Leve-os ao fogo, com agua fervendo, por 10 minutos. Refogue a cebola levemente em 2 colheres de gordura, juntamente com uma pimentinha. Adicione meia chicara, ou pouco mais, de caldo de carne, e 1 chicara de migalhas de pão, amantiguadas. Com essa massa encha as metades dos pimentões, já cozidas. Salpique-as de farinha de rosca. Colloque-as em uma fôrma rasa e leve-as ao forno quente por uns 15 minutos.

SOUFFLÉ DE XUXÚ.

— Ponha a cozinhar, em pouca agua, 4 xuxús. Depois de bem macios, pique-os e em seguida passe-os pela machina de espremer. A esse creme misture 3 gemmas batidas e os tempêros. Por fim junte as claras em neve. Colloque em fôrma untada, e leve ao forno moderado por 15 a 20 minutos.

FRANGO FRITO A' AMERICANA. — Havendo depennado um frango, raspe-o com uma faca afim de tirar-lhe as penugens e esfregue-o com um pouco de carbonato de sódio. Lave-o bem. Corte-o pelas juntas, e retire as entranhas. Lave os pedaços e salgue-os. Deixe assim por uma hora, ao menos. Em seguida, passe-os pela farinha de trigo. Em uma panella deite bastante gordura. Quando esta estiver quente,

mergulhe os pedaços de frango, e deixe-os cozinhareem levemente, para que amolleçam tanto exterior como interiormente.

PUDIM DE GEMMAS. — Colloque ao fogo 1 litro de leite, e deixe-o ferver com 1 casca de limão, até engrossar. Adicione-o com 1 e meia ou duas chicanas de assucar. Quebre 2 ovos, junte-lhes mais uma gemma, e bata-os bem. Adicione-os ao leite. Si desejar, junte umas gottas de essencia de baunilha. Passe essa mistura por uma peneira. Com uma chicara de assucar e muito pouca agua, faça uma calda bem grossa, que deixará mesmo queimar. Forre com a mesma

uma fôrma de porcelana, despeje o pudim já passado pela peneira. Colloque essa fôrma sobre uma vasilha contendo agua fervendo, e leve ao forno. Conserve em banho-maria até que o pudim esteja completamente solido. Ao servir, vire-o sobre um prato de crystal, e cubra-o com calda de assucar queimado.

TALHADINHAS DE

AMENDOIM. — Descasque os amendoins, até obter a quantidade de 3 chicanas. Colloque por alguns minutos ao forno, afim de que as cascas se desprendam facilmente. Quando completamente descascados, passe-os pela machina de carne. Bata 6 gemmas com 3 chicanas de assucar. Quando a mistura estiver quasi branca, junte 1 colher de farinha de arroz, o amendoim, e as 6 claras batidas em neve.

Unte um taboleiro, polvilhe-o com farinha de trigo, e nelle despeje a massa. Leve ao forno quente. Antes de assar completamente, espalhe uma boa quantidade

de assucar por cima. Quando a massa estiver bem assada e corada, corte em talhadinhas rectangulares.

RECEITA DE FERMENTO EM PÓ. — O fermento em pó é facilmente fabricado em casa, observando-se a seguinte receita:

Peneire juntamente, 6 ou 7 vezes, tendo todas as vasilhas bem seccas, 250 grammas de bicarbonato de sódio, 500 grammas de cremor tartaro e 250 grammas de maizena.

Tenha o cuidado de guardal-o em um vidro bem fechado, onde não penetre a humidade do ar.



Lampeão de gaz

A senhora Ide S. Blumenschein — Colombina — é uma encantadora poetisa paulistana, que, numa destas lindas tardes cariocas, nos visitou, em nossa árdua banca de trabalho, para, num reboiço de escriptorio commercial, entregar, em mãos, o seu ultimo trabalho poético, sobre o qual, sem uma razão plausivel, a critica indigena se tem mantido muda e quêda.

E' deveras interessante esse apparecimento de mais um livro de versos (e, diga-se de passagem, de bons versos) numa época de inquietude, como é a presente, em que cada um de nós sente, a seu modo, a atmosphera ambiente, em que quasi tudo é materialismo: interesses, politicagens, intrigas, malquerenças, extremismos, agitações, intensa vibração de nervos, absoluta falta de tempo para os prazeres do espirito.

Justamente numa era ruidosa ou dynamic, como a que atravessamos, é que a companheira do branco Pierrot vem procurar-nos para dizer: "Quer versos?" Aqui estão. Limpidos, sinceros, sentidos, quasi que outomnaes, mas, ainda e sempre, com um perfume de quem quer se iludir e sabe iludir cantando!

Conheci Colombina ha muitos annos... Nem por isso quero ser irreverente ao julgá-la outomnal... Uma poetisa é sempre moça, quando joven e bello é o seu espirito.

Ella só escreve o que soffre. Talvez nem tenha sentido a serenidade das horas bellas, porque, através da sua proprio poesia, conhecemos a triste historia das almas incomprehendidas, e que com heroismo carregam sua cruz.

Este livro, cujos versos rapidamente transcrevemos, (no desalinho desta chronica apressada, como a propria época) revêla uma alma emotiva, uma poetisa que já firmou seu nome em "Versos em lá menor", cuja symphonia de cores é um poema grandioso, forte e inspirado, chelo de imagens felizes, reaes e insubstituíveis...

Vejamos o que é *Lampeão de Gaz*.

Este livro...

*poderia ser teu, si acaso comprehendesses
essas rimas que têm um perfume de outomno
e as folhas rolando, ao léo, pela calçada...*

*Deveria ser teu si interpretar soubesses
as lagrimas e as preces
dêsse grande abandono.*

...Mas não te dizem nada.

*Por isso este meu livro sem valor
onde ha tanta ternura e tanto amor,
ficou, como eu, sem dono.*

O sentimento que resalta de cada verso, de cada rima, de toda a idéa, demonstra o talento da poetisa, de quem já Veiga Miranda dizia:

"A cada pagina lida, vêm-nos impetos de transcrever-a..."

Seria transcrever o livro todo, illuminando com esse *Lampeão de Gaz*, (que é bem um lampeão electrico pela sua profunda claridade), a escuridão das almas que não têm, pobrezinhas!, um pingo de poesia e de arte, e que tudo vêm dentro do circulo estreito da vida material.

Ha neste livro, que, espero, não será o ultimo que Colombina escreverá, tanta sinceridade, que vale a pena transcrevê-lo aos poucos, porque, como os bons perfumes, gota a gota, sentimos melhor o seu aroma:

TEU NOME

*Nunca o disse a ninguém.
N'alma guardei-o,
escondendo de todos, com receio*

(Conclue na pag. 49)

Para a saúde da pelle
Belleza da mulher brasileira
• rejuvenece • limpa • refresca •

APLIQUE-A MESMA



MASQUE

VINTAN

NAS PERFUMARIAS • CABELEIREIROS • OU CX. POSTAL 167

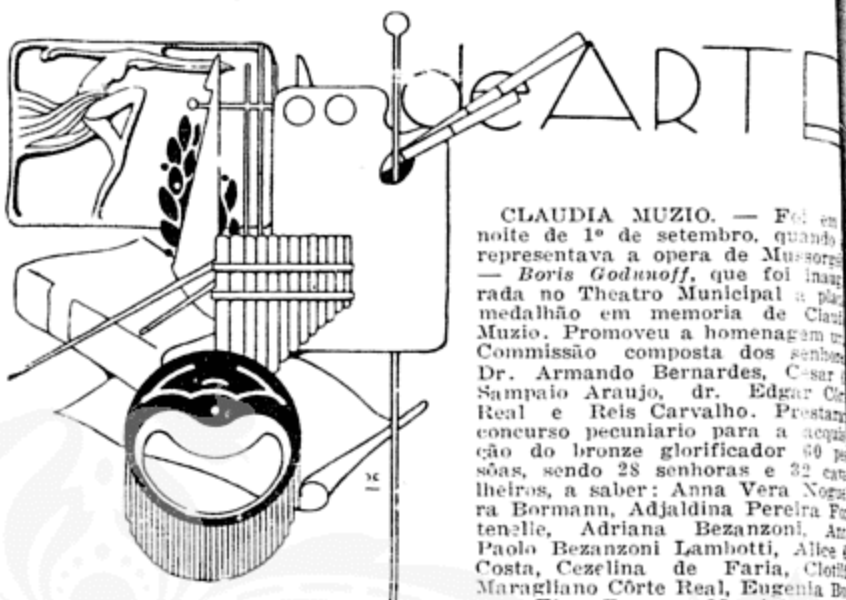
PARIS



JODALB

O PÓ DOS VELHOS

LABS. RAUL LEITE RIO



GRANDE COMPANHIA LYRICA DO THEATRO MUNICIPAL. — MANON. — Em 10ª récita de assignatura, cantou-se na noite de 9 de setembro, *Manon*, a bella e querida opera de Massenet, sob a regencia do maestro Angelo Ferrari e com a seguinte distribuição: *Manon Lescaut* — Bidú Sayão; *O Cavalheiro de Grioux* — Bruno Landi; *Lescaut* — Sylvio Vieira; *O Conde de Grioux* — Corrado Zambelli; *Guillot de Morfontaine* — Alessio de Paolis; *De Brétigny* — Mario Bruno; *Javotte* — Helena Gille; *Rosette* — Gilda Farnese; *Poucelle* — Ligia Gomes Pereira; *A criada* — Gilda Colombo; *O Hoteleiro* — José Perrotta.

A circumstancia de figurar como protagonista Bidú Sayão, apenas refeita da enfermidade que a fez guardar o leito mais de trez semanas, impedindo-a de estreiar nas primeiras récitas da temporada — transformou o espectáculo em récita de gala para homenagear a grande artista brasileira. A sua reaparição no Municipal do Rio, após os mais recentes e ruidosos triumphos no Metropolitano de Nova-York, realizou-se entre palmas numerosas e estridentes, e no meio de flores: justa homenagem a quem é incontestavelmente a maior figura da scena lyrica brasileira, e uma das mais notáveis artistas lyricas da actualidade.

Embora o espectáculo não fosse dos melhores da temporada, tivesse falhas que lhe tiraram o esperado relevo, todavia estas desapareceram deante do artistico primor com que Bidú Sayão encarnou a figura da heroína. A sua voz não parecia a de uma convalescente; era a mesma linda voz, pequena embora mas engrandecida, tornada maior e mais bella pela requintada cultura. Era de vêr-se e de admirar-se o apuro da dicção e da emissão, a naturalidade excepcional com que vencida as passagens mais difficeis e delicadas, a expressão inextinguível, a sensibilidade radiante que fluia de cada phrase, de cada nota. Toda ella era arte, cantando e representando. Foi sempre assim durante toda a opera, desde a aria inicial até o duetto da morte. E houve um numero em que a artista se excedeu a si mesmo: foi quando viveu a bellissima aria da mesa — *Adieu, ma petite table*. Parece quasi impossivel interpretar-a melhor.

Bruno Landi, que podia ter sido melhor, foi bom Desgrioux. Carecendo embora de mais vida dramatica e mesmo de mais arte vocal, tanto a aria do sonho — *Chiudo gli occhi* e a aria da renuncia — *Ah! dispar vision*, foram ambas com agrado ouvidas e applaudidas com calor.

Sylvio Vieira mostrou mais uma vez a sua bella voz de barytono, mas infelizmente não deu o que podia dar na caracterização de Lescaut. Falto-lhe estudo acurado do papel. Parece que o cantou quase sem ensaios.

Os outros artistas se portaram com mais ou menos efficiencia. Entre elles, é justo destacar Alessio de Paolis, que conduziu com perfeição o papel de Guillot e Helena Gille, muito boa Javotte.

Os côros e ballados efficientes. Quanto á orchestra notámos ás vezes algo de irregular: uma como displicencia nas execuções. Parecia que tocava sem relevo, tocava por tocar. Exacta a affirmativa, ou oriunda de defeito da nossa sensibilidade? Respondam os technicos presentes ao espectáculo.

Mas com este ou aquelle defeito, o certo é que a representação de *Manon* marcou mais um grande e justo triumpho de Bidú Sayão, da sua grande arte de cantar e de representar, a que lhe justifica o renome nacional e internacional. *Manon-Bidú Sayão* é qualquer coisa de raro, de excepcional, que se não esquece nunca...



SOB os auspícios da Academia Brasileira de Musica, realizar-se-á no dia 24 do corrente mez, ás 21 horas, no Instituto Nacional de Musica, o recital da senhorita Zuleika Margarida Carneiro Pereira, que, ao piano, apresentará á sociedade carioca varias de suas composições. A novel artista, cujo programma de estréia vem prefaciado por illustres professores de musica, compositores e maestros, aceitará tambem da assistencia themas musicas que ella desenvolverá no momento, tornando, assim, inedito, na forma, e, interessante, no conjunto, o seu primeiro concerto. Figuras de relevo no nosso meio musical estão empenhadas no brilho dessa noite de arte em que vae affirmar os seus altos predicados de musicista essa distincta e talentosa patricia.

CLAUDIA MUZIO. — Foi em noite de 1º de setembro, quando representava a opera de Mussorgi — *Boris Godunoff*, que foi inaugurada no Theatro Municipal a placa medalhão em memoria de Claudia Muzio. Promoveu a homenagem a Comissão composta dos senhores Dr. Armando Bernardes, Cesar Sampaio Araujo, dr. Edgar Corte Real e Reis Carvalho. Prestou concurso pecuniario para a aquisição do bronze glorificador 60 pessoas, sendo 28 senhoras e 32 cavalheiros, a saber: Anna Vera Nogueira Bormann, Adjaldina Pereira Fetenelle, Adriana Bezanoni, Am. Paolo Bezanoni Lambotti, Alice Costa, Cezelina de Faria, Clotilde Maragliano Corte Real, Eugenia Borges, Elza Barroso Murinho, Ed. da Costa, Gabriela Bezanoni Lap. Irene de Faria, Iracema de Faria Ignez Nogueira da Silva Costa, Inka Czaplinska, Léa Azeredo da Silva, dra. Maria Luiza Beltrão, M. li Garcia, Marietta Campello Barros Maria Isabel de Verney Campello Nicia Silva, Mme. Reis Carvalho, Mme. Toledo, Roseta Costa Plan. Stella Noronha Santos, Violeta Celho Netto de Freitas, V. M. Gomes Wanda Gomes da Cruz (28); Alfredo Nogueira da Gama, dr. Alberto de Faria, Arnaldo Rabello, dr. Alfredo Nascimento, Armando Bernardes, Alvaro Rego Macedo, Cesar Sampaio Araujo, C. Brandão, Duroy Medeiros, Ernesto Bezanoni, Doutor Edgard Corte Real, H. Santos Lobo, Henrique Marques Porto, Henrique Lage, Henrique Costa de Miranda, Graccho Rodrigues, H. Meyer, In. Pagani, João Henrique Chaves Lopes, M. Rocha, dr. Miguel Feltosa, N. colis, Congo Olympio de Mello, Octavio Simonsen, Oscar da Costa, Olmar Meira, Oscar d'Alva, Paul Emilio de Oliveira, Raul Villar, Raphael Galvão, Sergio Silva, Zeferino Meirelles (32). Tornaram-se assim os 60 contribuintes a pleiade representativa da platêa brasileira, em cujo nome foi a placa entregue ao Theatro Municipal, na pessoa de seu director dr. José Filgueiras, pela imprensa como órgão espirital dessa platêa, e representada pela mais antigo dos periodicos, *Jornal do Commercio*, por sua vez representado pelo seu critico musical, dr. Andrade Muricy. Descerrou a cortina de seda branca, envolvida em fitas do mesmo tecido com as cores nacionaes da Italia e do Brasil — a illustre dama patricia, das mais antigas e entusiastas admiradoras da homenagem, Mme. Santos Lobo. A cerimonia foi rapida mas emocionante. Parecia que pairava no ar o espirito de Claudia Muzio, quando irromperam as palmas saudando e apparelamente a gloriosa imagem da morta immortal.

Na mesma noite da inauguração da placa, foram distribuidos entre os espectadores resentes cerca de 2.000 cartões postaes com o retrato da homenageada, que serviu de modelo para o medalhão, ladeado de versos espectadores presentes cerca de 2.000.

Embora muito modesta, a glorificação brasileira, da artista italiana marca uma data memoravel na historia das manifestações cultueas aos grandes mortos que não têm patria, porque pertencem a todas as patrias: tal é CLAUDIA MUZIO.

LAMPEÃO DE GAZ

(Conclusão)

de que, ao dizê-lo a alguém,
a minha voz, tremendo, me trahisse
e assim qualquer profano descobrisse
quanto eu te quero bem!

Mais adiante, desafiando a graça e o exclusivismo
poético de Adelman Tavares, arrisca, com galhardia, as
suas lindas trovas e sae-se muito bem:

"Adeus, palavra que explica,
com simplicidade e com arte,
a tristeza de quem fica,
a amargura de quem parte!..."

"Adeus, palavra mesquinha
para exprimir essa dor,
que é ficar da vida minha
para longe, o meu amor!"

Mas, onde D. Ide S. Blumenscheln (isto é, Colombina)
mais se revela é, especialmente, no calor das suas senti-
mentais:

"AMO!"

"Amo o infinito azul onde o Cruzeiro
intangível scintilla: amo o veleiro,
navegando sozinho em alto mar;
amo a ria-lactea, em prata refulgindo,
e o silvo agudo e mão d'um trem partindo
como um adeus que alguém gritasse no ar!"

Este ultimo verso é soberbo de inspiração e beleza,
especialmente na felicidade da imagem:
"como um adeus que alguém gritasse no ar!"

E' ainda em "Amo" que Colombina tem esta linda com-
paração:

"Amo o luar, fakir, beduíno errante
que, desmanchando o seu alvo turbante
envolve a terra num sendal de luz."

Postas de minha terra! Leitores que generosamente
estaeis a lêr-me recommendo-vos a leitura desses versos
cheios de sentimentos bons e de puro amor "tão puro
como a belleza poetica que nas suas paginas encerra."

E á sua autora, que descrê da justiça dos homens
sobre as obras boas que as mulheres, como Colombina,
sabem escrever, as nossas homenagens e os nossos pa-
rabens pelo *Lampeão de Gaz*.

LÍLIO MENDES

FELICIDADE

O homem não deve realizar precipitadamente aquillo
que deseja. Deve ir deixando sempre para o dia
seguinte o prazer que poderia hoje realizar. Somente
assim poderá viver numa eterna esperança. E' um bom
meio de encontrar a felicidade.

Antigos sabios aconselhavam tal pratica.

Paulo Mantegazza, no seu livro «Arte de ser Feliz»,
que é um perfeito manual de philosophia amavel e sor-
ridente, ensina: «Se sois verdadeiros epicuristas, se que-
reis ser felizes, jejuae, muitas vezes e de bom grado». E'
sempre bom deixar para o dia seguinte a realização
de um grande sonho de belleza.

Felicidade... Olegario Maranhão a definiu com a graça
do seu estylo de poeta lyrico:

Felicidade é a sombra que nos fala,
que nos maldiz na vida ou nos bendiz.
— Ephemera e imprecisa como um beijo,
ella está quasi sempre e no desejo
louco que a gente tem de ser feliz.

A felicidade não está sempre naquillo que se realiza.
A felicidade vive tambem através das esperanças e dos
sonhos.

PAULO FREITAS

ESTOFOS

FONE 22-0464

PASSADEIRAS

TAPETES

CASA BEIRIZ

OURIVES. 5

CORTINAS

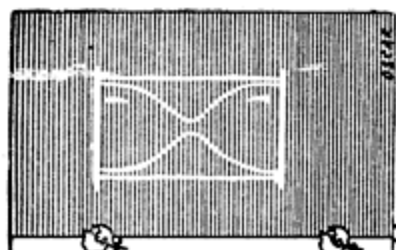
Todo o mundo detesta um nariz lustroso!

... por isso uso o pó de arroz que adere á cutis por horas

Se préza a sua correcção pessoal, não commetta o crime imperdoavel
de deixar-se ver com um nariz lustroso. Para isso ha os Pós de Arroz
Dagelle. Têm uma finura e uma suavidade que os fazem adherentes
horas inteiras, são delicadamente perfumados e apresentam-se em
quatro tons diversos que se adaptam á cutis mais exigente. Os Pós de
Arroz Dagelle são ultra-refinados e não obs-
truem nem dilatam os póros. Ademais, a
sua avelludada maciez dá á cutis uma suavi-
dade de setim. Para obter os melhores resul-
tados, applique-os sempre sobre uma base
de Creme Evanesciente Dagelle. A sua cutis
ficará bella como nunca!



Realce a sua belleza com as creações DAGELLE



JOÃO DO NORTE

PAGINAS da HISTORIA

A MORTE DO DOUTOR REGO

HA muito que a então pequena cidade de Sobral, christmada em Januaría por bajulação á irmã do Imperador, dormia dentro do luar de maio, quando Joaquim Francisco do Rêgo, vindo dum serão em companhia de amigos, metteu a pesada chave de ferro na fechadura de broca da porta de sua casa. Seriam mais ou menos dez horas e algumas nuvens escuras tolhavam o rosto melancólico da lua. Ia dar volta á chave quando lhe pareceu ouvir passos ás suas costas. Voltou-se com receio; era um homem nervoso e cheio de superstições. Pela manhã fizera numa das folhas de sua carteira estas annotações: "Ante-hontem um bando de urubús pousou no tecto de minha casa! Hontem pela manhã entrou-me pela casa uma pomba com um vôo estridente de mais! A' noite, um besouro voou repetidas vezes em volta de minha cabeça com um zumbido incommodativo! Que será isto?"

O coração batia-lhe apressadamente no peito ao lembrar-se desses presagios. Perquiriu rapidamente a rua direita e ainda pouco construída. Nisto, um vulto escuro, sahindo duma moita de carrapateira, correu para elle e, sem lhe dar tempo de recuar ou defender-se, deu-lhe forte pancada no abdomen. Cambaleou com o choque e, levando as mãos áquella parte do corpo, retirou-as molhadas de sangue. Uma grande dôr rasgou-lhe as entranhas. Com um gemido surdo emborcou no chão, estorcendo-se a murmurar:

— Os urubús... a pomba... o besouro!...

O assassino fugia agachado, procurando as sombras das casas, das moitas e das árvores. Tinha-o reconhecido, o miserável! Pôz-se a gritar quanto a dôr lhe permitia:

— Aquil d'El Rei, que morro!...

Abriam-se algumas janellas. Brilharam algumas luzes. Apareceram alguns vizinhos. Deram com elle arquejando. Ainda teve forças para dizer:

— Foi o meu escravo Sebastião quem me matou!...

Depois, immobilizou-se no somno eterno. Sob a carrancuda direcção do juiz de paz Miguel Francisco do Monte, o cirurgião approvado João Felix Ferreira Lobo fez no cadaver o exame pericial, que o escrivão Polycarpo Ferreira de Souza autou com sua rasgada letra cursiva. A facada, vibrada de modo certo, perfurara o estomago.

Joaquim Francisco do Rêgo, homem branco, casado e estabelecido com loja de fazendas na rua do Rosario, era natural de Pernambuco e cursára em Olinda a Academia de Direito até o 3º anno. Dahi o appellido de *doutor* que lhe davam todos. Muito bemquisto pelo seu caracter e pelo seu coração, não tinha um inimigo, e ninguém seria capaz de predizer-lhe tão triste fim.

Outro pernambucano ali residente, seu amigo intimo, o major Manuel Francisco de Moraes, acudiu pressuroso á chuva em lagrimas e esporeou a justiça para que se puzesse sem maior tardança em perseguição do criminoso. Determinaram-se, pois, immediatamente, as necessarias diligencias para a captura do desalmado.

O juiz mandou chamar dois famosos capitães de matto da localidade, Luciano e Sabino. O amigo do defunto mandou secundá-los pelo celebre rastejador Chico Sapateiro. Os trez homens ganharam o matto, bem armados. Quatro dias após o crime, a 6 de maio de 1841, trouxeram amarrado o negro, que estava escondido na Lagôa das Pedras, perto do riacho das Hans. E, no sumario, o réo confessou tudo: roubára um pouco de aguardente ao amo e, com medo do castigo, resolvera fazê-lo desaparecer. Estava ainda embriagado quando o esfaqueou. O terror das torturas a que se viam submettidos os pobres africanos e seus descendentes creoulos era tal que os levava, assim, ao homicidio.

O juiz achou que devia ser incurso no grau maximo da culpa, capitulada no artigo 192 do antigo Código Criminal. E o juiz de direito proferiu a seguinte sentença! "Em virtude da decisão retro, condemno á morte o escravo Sebastião por haver morto seu senhor, como se vê dos autos. E, depois de preenchidas as formalidades legais, o Escrivão remetta ao juizo competente estes autos para a execução desta sentença, pagas as custas pelos bens do finado senhor. Cidade Januaría, 19 de maio de 1841. *João Fernandes Barros.*"

Na singeleza destas linhas que decidiam do pé para a mão do enforcamento dum misero escravo, o magistrado não esquecia seu interesse mesquinho e immediato: as custas, pagasse-as o espólio mais ou menos gordo do morto, pois o que ia morrer, propriedade legal desse, sómente possuía a vida que lhe iam tirar... O, justiça humana, cega e de balança sempre empunhada como um mercador de feira!...

Recolhido ao oratório no dia 15 de junho, no dia 16 sahio da cadeia rumo da forca que haviam armado num terreno baldio para o qual davam alguns fundos de quintal. Doze guardas nacionaes mal fardados o escoltavam de balonetes caladas. Como sempre, o juiz e escrivão a cavallo. O negro caminhava impávido, de cabeça alevantada. Era magro, de pernas finas, rosto boçal, beizarra grossa e cahida. Segurando a corda fatal, um condemnado a galés perpetuas, Lourenço Nogueira Campos, verdugo forçado, que chorava todo o tempo convulsamente. Dos instrumentos humanos da bárbara justiça da época era o unico que tinha coração!

Ao pé do patibulo, o carrasco soluçante afastou-se, escondendo o rosto nas mãos. Nem tinha coragem de encarar os páus do supplicio. Antes que o juiz tomasse qualquer providencia, o escravo Sebastião subiu os degraus da escada e amarrou a corda á trave. Lá em baixo, o padre Flávio rezava em voz alta e tremula o Credo.

O réo sorriu, passando o olhar em torno. Depois, metteu a cabeça no laço e atirou-se no ar. Levou algumas horas estorcendo-se até que se consumou a asphyxia. O carrasco voltou á cadeia sem nada ter feito, entre os guardas nacionaes cabisbaixos, sempre soluçando.

Quando se teve de sepultar o enforcado, houve quem impugnasse sua inhumação no cemiterio, opinando que não fôra justicado, mas que se suicidou. A caridade da Igreja, porem, deu-lhe os sete palmos de cova no sagrado.

As contas da execução do assassino orçaram em 9\$840, que o juiz municipal cobrou em officio ao brigadeiro José Joaquim Coelho, presidente da Provincia, e que a collectoria de Sobral sómente pagou dois mezes depois. Fôo quanto custou ao erario a morte do *doutor* Rêgo. E' de admirar que tal despesa, como a das custas, não tenha sahido da herança da pobre chuva...

O MAR

MAR, como te admiro! Mystico na tua immensidade grandiosa e no teu dominio ilimitado; transmissor inconscientemente das culturas e das civilizações; propagador das artes e das sciencias, divulgador do adiantamento e do progresso, ligando terras e povos, unindo continentes, aproximando nações, entrelaçando amizades, és o symbolo da perfeição. Guardas no arcano insondavel de teu seio as tradições mais bellas dos brancos e dos idealistas; tens na historia o nome gravado com cinzel de ouro: os que não receberam de ti a victoria na vida tiveram a gloria na morte.

Reposam na escuridão immensa de teu profundo abysmo nomes immortaes dos que symbolizaram o destino duma patria.

Mas é dentro de teu ventre que se desenvolvem os maiores monstros que o odio humano é capaz de fecundar; em ti germinam as maiores desgraças e originam-se os terriveis planos de ataque. Sobre tua superficie, á sombra espuria e silenciosa dum eterno entardecer, deslisam os submarinos, monstros de aço que destróem vidas e arruinam familias e patrias; sobre teu dorso preclara e reverbérante á luz maravilhosa do dia e da vida navegam vasos de guerra... Guerra — superposição de desgraças, de destruições e de infortúnios, hecatombe humana, carnificina que transforma o homem em féra, iguala a creatura ao monstro; factor de retrogradação, aniquilador do progresso e da paz.

E's, então, oh! mar!, o symbolo da crueldade.

Edificador e demolidor, tens o coração de anjo e a mão de assassino; a razão do crente e o instincto do máu; a consciencia do bom e a tendencia natural para o horrendo; a reflexão do justo e a inconsciencia do desnaturado.

Entretanto, como eu entendo o sublime mysterio que envolve

(Continúa na pag. 53)

Evite as duvidas

Com o uso de Rendells, Madame não será torturada todos os mezes pela duvida sobre seu estado de saúde. Rendells é usado pelas senhoras de todo o mundo ha 50 annos e assegura-lhe sempre resultados satisfactorios.

P E S S A R I O S

RENDELLS

W. J. RENDELL — LONDRES
Em caixas e meias - caixas.



Cuidado com as infecções no rosto-
BARBEIE-SE EM CASA!



Barbelino
affirma:



GRATIS! A quem
solicitar, enviare-
mos interessante
folheto illustrado.

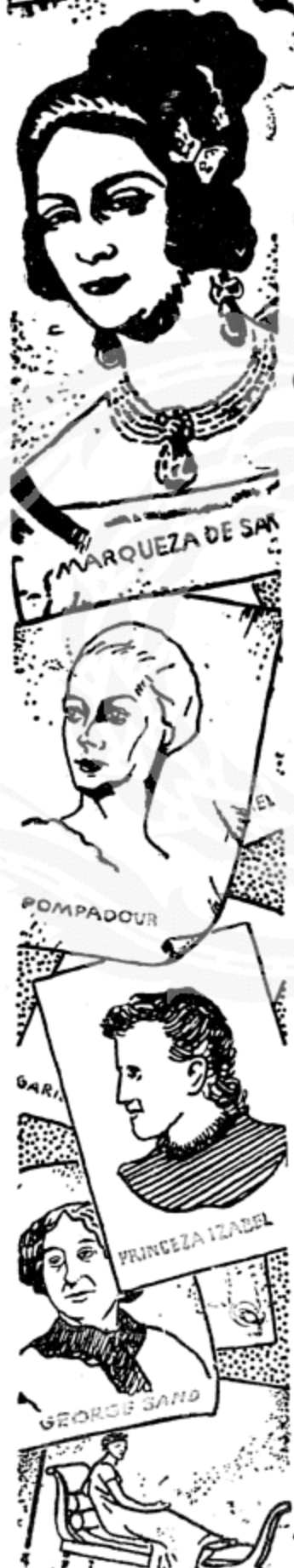
PARA evitar o perigo das infecções no rosto, tão contagiosas e repulsivas, livre-se das navalhas que servem a todo o mundo. Barbeando-se em casa, com Gillette, terá V. S. hygiene e economia, além do prazer de ficar todo o dia com o rosto escanhado e em boa apparencia. Adquira, hoje mesmo, um aparelho Gillette e passe a usal-o com as laminas Gillette Azul, as unicas submettidas, na fabrica, a um processo de esterilização perfeita.

Gillette

Caixa Postal 1797 - Rio de Janeiro



MULHERES



UM ANJO DE CARIDADE

MARIA DE LIMA DAS MERCÊS foi uma simples mestiça provinda da mais obscura camada social e que bem alto se elevou pela sua caridade christã. Ella soube comprehender e praticar como ninguém essa virtude magnã recommendada pelo Senhor nos seus grandes mandamentos: - Amae-vos uns aos outros; ama ao próximo como a ti mesmo.

Maria de Lima das Mercês amou ao próximo como a ella propria. Sem ninguém por si, sem posição e sem dinheiro, sem nada, soube pela caridade encontrar em sua alma thesouros inesgotaveis e diamantes os mais limpídos, joias as mais raras e esplendorosas.

Bahiana, vivia em humilde casinha num bairro da cidade do Salvador, entre as risorhas colinas verdes e os ondulantes coqueiraes. Por ali tudo via ao abandono, a caminha do vicio e do crime, as crianças da pobreza, remendadas, sujas, analphabetas. E ella, que não possuia nada, resolveu dar-lhes tudo.

Procurou um sacerdote virtuoso, o padre Francisco Gomes de Souza, e expôz-lhe a sua idéa de soccorrer os pequenos infelizes. O padre approvou-a, animou-a, ajudou-a. Ella começou recolhendo as meninas orphãs em sua propria casa e trabalhando dia e noite para sustentá-las. O sacerdote auxiliava-a. Por sua morte, a caridosa creatura ficou privada de seu mais forte esteio.

Até o anno de 1850 conseguiu sustentar o pequeno asylo que fundára; mas a idade não lhe permittia mais trabalhar como dantes. Felizmente, o governo da Provincia veio em seu auxilio e tomou conta do estabelecimento, conservando-a no cargo de sua directora até morrer.

Após sua morte, substituíram-na as dedicadas irmãs de São Vicente de Paula.

Maria de Lima das Mercês, a caridosa mestiça bahiana, foi quasi completamente esquecida pelas gerações modernas. Ninguém lembra mais o seu nome. No proprio asylo que fundou, nada recorda a fundadora. Era tão pobre e tão obscura que nem um retrato della se conhece. Mas, no seio de Deus, onde foi recebida com os sorrisos da Eterna Graça ella repousa na Gloria Immortal da Presença do Christo. Lá não ha heroismos anonymos nem virtudes esquecidas.

Maria de Lima das Mercês foi um anjo de Caridade.

D. JAYME

C M A R

(Continuação)

teu destino! Nascestes para ser bom, para divulgar o bem e espalhar a noção da fraternidade entre os homens, mas a humanidade não te quiz assim, não achou encantos em tua bondade, mas sentiu um prazer diabólico em te tornar mau: e criou a guerra em teu seio e fez nascer o ódio em teu ventre. Mas teu coração, oh! mar piedoso, continuou de uma pureza crystalina e de uma limpidez marmorea. As espumas alvinhentas que banham a praia rebrilhando em scintillações argentéas ao contacto da luz e da vida, eu bem sinto que é a tua alma que os homens não conseguiram macular. E a limpidez serena de teu coração de lyrio eu diviso através do rendilhado de espumas que teces na areia... Retalhos niveos que se desfazem á beira-mar, são como as esperanças que se desvanecem á beira do tumulto...

Oh mar! Como te amo! Piedoso mar que reflectes, na inquietude agitada de tuas ondas, as almas dos viveram a desejar, dos que sentiram anseio; que cantas poemas de saudade nos teus gemidos dolentes e na serena beatitude que aformoseia a superfície tranquilla de tuas aguas

Clemente e magestoso na tua carreira allucinante e no desencadear erradio de tuas ondas, levas sonhos de desejos mal formulados e arrebatas para teu immenso seio um cortejo de destinos. Amante universal dos corações sentimentaes, amigo constante e querido das almas ternas e sonhadoras, relicario precioso dos segredos nascidos de entios amorosos, cofre inesgotavel das mysteriosas reliquias que contem o passado dos homens, como eu te amo, meu querido amigo!

Como te devoto a ti um especio carinho pelo sublime sortilegio do pensamento! Confidente discreto e consolador perenne das maguas e das alegrias que surpreendem meu espirito nómade, realizas o milagre do eterno dentro do ephemero da vida...

(Continúa na pag. 58)

NOVIDADE!



Agora também
em cor azulado
marron e preto.

OLHARES SEDUCTORES

OLHOS DE FEITICEIRA, DE PESTANAS COMPRIDAS, NEGRAS, SEDOSAS E ARQUEADAS... OLHOS FASCINADORES... É O SOMBRIL O QUE CONFERE TÃO MAGNIFICA BELLEZA.

Num instante applica-se ás pestanas. Logo voltam-se negras, sedosas, arqueadas e mais compridas. Projectam-se sombras nos olhos e os fazem apparecer maiores. SOMBRIL é inoffensivo. Não arde, não faz chorar e seu uso é benefico para as pestanas, pois além de embelleza-las logo, tonifica as raizes e as faz crescer realmente. Comece a usa-la hoje mesmo.

VENDE-SE NAS PRINCIPAES
PERFUMARIAS NA CASA
SLOPER, E NOS
LABORATORIOS VINDOBONA
DO BRASIL LTDA.
R. URUGUAYANA, 104 - 5.º ANDAR
RIO — TEL. 23 - 1100
Preço do estojo com espelho
e escovinha
RÉIS 75000 — Pelo correio 85000
Peça azulado, marron ou preto



DÔR DE CABEÇA RESFRIADOS

PODEM SER FACILMENTE IUGULADOS,
DESDE QUE, AOS PRIMEIROS SINTOMAS,
SE FAÇA USO DO INCOMPARAVEL

TRANSPIROL



Acido urico

— DORES NAS ARTICULAÇÕES —
REUMATISMO, GOTA, ARTRITISMO,
SAO AS FUNESTAS CONSEQUENCIAS DO
ACIDO URICO ACUMULADO NO ORGANISMO.
PROCURE ELIMINAL-O COM O USO PERIODICO

— DO —

LÝTOPHAN

REDEMPÇÃO

(Conclusão)

— E' meu pae!...

Dois officiaes procederam á separação. Julio, Agnes e os paes desta foram conduzidos ao interior da casa mais proxima. Ali os interrogariam, certamente. E os julgariam por que Julio não poderia occultar sua condição de militar.

Com effeito, os quatro tiveram que comparecer deante de trez officiaes que se haviam installado a uma mesa.

Logo que viram Agnes, os officiaes dedicaram-lhe especial attenção, observando-a, trocando entre elles algumas phrases. E em seguida a separaram dos paes e do supposto irmão.

A mãe gritou. Vibrava em sua voz o pavor de uma intuição horrivel. O pae quiz adiantar-se e explicar aos officiaes por que desejava que a moça não fosse separada delles. E Julio, violento, avançou para arrancar Agnes dos braços que a aprisionavam. Mas um golpe na nuca e dois disparos de revolver o fizeram cahir. O alarido de Agnes chegou ao cerebro do amado como uma queixa longinqua, bem longinqua...

* * *

AO voltar a si, Julio se viu só na mesma sala, onde o haviam deixado julgando-o morto. Um doloroso estupro, semelhante á agonia de um louco, impedia-o de comprehender com clareza a occorrença. Agudas pontadas atravessavam-lhe o braço esquerdo e o peito. Sentia a cabeça como que envolta em chammias.

Pouco a pouco, foi distinguindo as vozes que lhe chegavam aos ouvidos. Os officiaes e os paes de Agnes achavam-se no compartimento vizinho. O intendente e a esposa protestavam, gritavam, imploravam. Os officiaes riam...

Julio quiz levantar-se, mas não poudo... Agnes, Agnes!... Sua pobre Agnes!... Que seria della?...

Julgou ouvir, de repente, rumores estranhos. Suspeitou que o intendente e a esposa estavam amarrados em suas cadeiras.

— Não! Apiedem-se de nós!... — gritava a anciã. — Não! Não! Que vão fazer?...

E o pae de Agnes soluçava como um menino. Mas os officiaes continuavam rindo. E bebiam, porque Julio ouvia ruido de copos e de garrafas.

Onde estaria Agnes?... Que havia sido de Agnes?...

Um pensamento horroroso atormentou o cérebro de Julio. A anciã implorava, agora:

— Não! Deixem-na!... Canhalhas!...

Agnes!... A voz de Agnes!... Voz chorosa, incompreensivel, como a voz de uma menina aterrorizada... Que?... Que

3.000 HECTARES CULTIVADOS COM VIÇOSOS TOMATEIROS ATTESTAM A TENACIDADE E O ESPIRITO EMPREHEDEDOR DE UMA FAMILIA DE INDUSTRIAES NORDESTINOS

(Conclusão)

por senhorinhas da sociedade pernambucana, trajadas a caracter. Os pratos eram tambem caracteristicamente nordestinos. Logo após o almoço, dirigiram-se todos para a estação, afim de tomarem os trens de regresso a Recife. A comitiva ministerial, governador Lima Calvalcanti e secretarios de Estado voltaram de automovel. O primeiro trem saiu de Pesqueira, ás 14,20 horas e o segundo ás 15,40, chegando a Recife, respectivamente ás 21 e 23 horas.

UM JANTAR AOS FORNECEDORES

Em signal de reconhecimento á collaboração de seus 528 fornecedores, a firma Carlos de Britto & Cia. lhos offereceu um jantar, ás 17 horas de domingo. Seguiu-se ao mesmo um grande baile, a que compareceram todos os operarios da fabrica. Dansou-se ao som de harmonicas, orquestras typicas e «jazz» local. E assim terminou a grandiosa festa do tomate, que em todos deixou as melhores impressões.

PURO
COMO CRYSTAL

SABONETE *Eclat*
SUAVIDADE - PUREZA - PERFUME - 100%

EDANEE

accedia ao seu compartimento da casa? Por que rugia, nesse momento, o pai de Agnes?...

Julio raspeou em torno seus olhos dilatados pelo odio. Ali, sobre a mesa, havia um revolver abandonado. Entre espasmos irremediáveis e fazendo esforços sobrehumanos, levantou-se. Apanhou o revolver, e precipitou-se para a porta, exclamando: — Agnes!... Agnes!... Aqui estou!...

Abriu a porta. Agnes, que conseguira livrar-se ao abraço de um official que tentava sujeitá-la, correu para junto de seu amado:

— Salva-me, Julio!...

E caiu desfalecida no humbral, aos pés de Julio.

O joven militar olhou desafiador para os trez officiaes. Sua mão direita empunhava o revolver. Sua mão esquerda apoiava-se na parede. Uma sensação de angústia aperta-lhe a agarganta. Seus olhos, velados como os de um moribundo, amorteceram o brilho do olhar desafiador. Já não podia manter-se em pé. As pernas se lhe dobravam. A visão da sala se lhe escurecia. Apenas conseguia divisar que os officiaes estavam amarrados a suas cadeiras.

Os trez officiaes, reagindo de sua surpresa, levaram a mão à cintura.

Mas uma voz tremula supplicou:

— Mata-a, meu filho!... Mata-a!...

Julio cambaleou, passou a mão sobre os olhos, estirou os labios numa carêta, inclinou a cabeça, baixou a mão...

E antes que lhe pudessem impedir, aproximou o cano de seu revolver da fronte de Agnes.

Uma detonação. O corpo da moça tremeu.

E Julio foi caindo lentamente ao chão. Seus olhos olhavam com expressão de felicidade a linda cabeça ensanguentada.

Os officiaes retrocederam, perplexos, desorientados...

Uma voz rude, soluçante, elevou-se para pedir:

— Deus te bemiga!... Deus te bemdiga, meu filho!...

Já o corpo do joven official descansava no solo, junto ao de sua amada.

Em um derradeiro esforço, o soldado moribundo encostou os labios ao rosto pálido de Agnes. E depositou, com seu último suspiro, um beijo de ternura na face da morta, na face sulcada pelo fio de sangue que manava da fronte ferida.

A ARTE DE SER BELLA

(Conclusão)

interna, mais descorada, do labio inferior, contraste vivamente com a polpa do labio superior, supercolorada.

Agora algumas palavras ás moças que se abatem de usar "rouge" nos labios. Não devem esquecer, antes de mais nada, que por tempo frio e húmido, sobretudo em dia de vento e chuva, têm de empregar creme lubrificante nos labios, o qual pôde ser branco ou levemente rosado, encontrando-se á venda na forma de lapis.

Existem, alem do mais, cremes dotados de virtudes protectoras e curativas, especialmente para os casos de labios descascados, fendidos, ou rachados nos cantos.

Naturalmente que uma moça particularmente sadia tem labios rosados, enquanto que aquella que se encontra abaixo da pesada normal mostra labios pallidos, em consequencia da pobreza de seu systema circulatorio. Não se deve resignar a ultima a tão feia situação procurando apparecer com labios bellos, complemento de rosto realmente formoso.

— Com **BARBEX**, já posso fazer sua barba, papae...



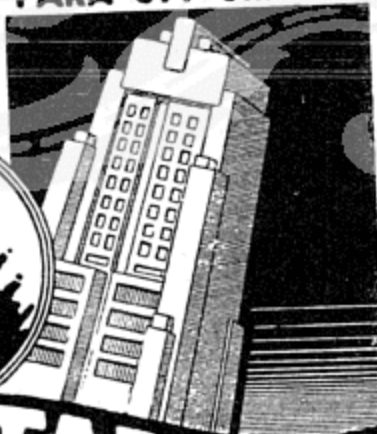
BARBEX é um creme especial para barbear, que além de ser altamente espumante, possui a propriedade de dar à pelle, mesmo naquelles que possuem uma epiderme delicada e facilmente irritavel ao contacto da navalha de barba, uma agradável sensação de frescor, permitindo fazer a barba duas vezes por dia, sem sentir o rosto irritado nem a sensação dolorosa que communmente produzem outros sabões.

Barbex

GRATIS

Todas as pessoas portadoras deste annuncio receberão gratuitamente, a Rue do Lavradio n.º 92, Rio — Rua José Bonifácio n.º 166 São Paulo, uma amostra do creme BARBEX.

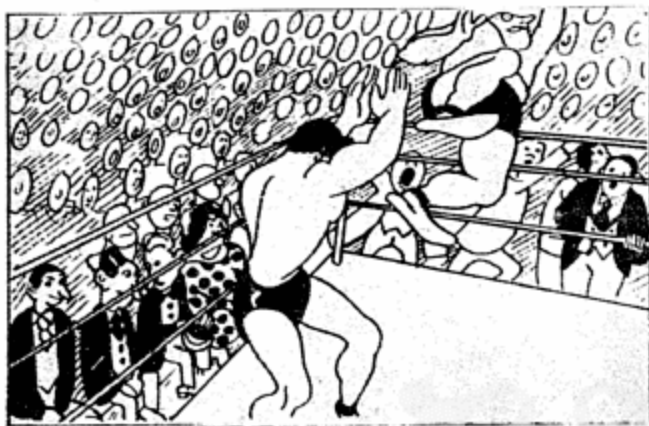
BASE SOLIDA PARA UM GRANDE EDIFÍCIO!



LACTARGYL

DEPURATIVO E TÔNICO IDEAL
SÍFILIS DAS CRIANÇAS · PEREBAS · FERIDAS
NÃO CONTEM ALCOOL

PRODUTO BRASILEIRO DOS LABS. RAUL LEITE



— Sabendo do perigo que há, no caso de um desses mastodontes cair em cima da platela, por que traz a sua senhora para a primeira fila?

— Precisamente, por isso: esperando que aconteça...

Espectáculo especial para crianças...

Seáral

TACTICA



Scenas de rua... Que não têm solução!

Um medico foi chamado para curar um milionario. Depois de examiná-lo, exclamou com grande entusiasmo:

— Ah, senhor! Encontro, no senhor, a mais bella gripe de toda a minha carreira!

Um amigo commum, que estava presente, surprehendeu-se com essas valavras.

— Não estranhe — disse-lhe o medico, em voz baixa: — é sempre conveniente satisfazer a validade do cliente...

— Qual o cúmulo de um idiota?

— Esperar a sabida dos artistas, na porta de um cinema...

IMBECILIDADE

— Não, senhor, — diz o pae da moça; — não posso conceder-lhe a mão de minha filha.

— Mas... por que razão?

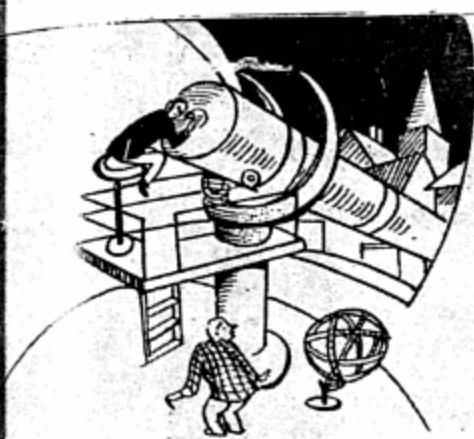
— É um segredo de familia. A pobresinha é imbecil.

— Pois, francamente, não o havia notado. Em que consiste a sua imbecilidade?

— Em se ter apaixonado pelo senhor!

O medico. — E, sobretudo, nada de trabalhos de cabeça.

O cliente. — Isso é impossível, doutor! Preciso ganhar minha vida.



— Para dizer a verdade, professor, aquella mocinha ali
132 me interessa muito mais do que Neptuno...

— Não os posso vender separados, minha senhora: o
da esquerda só fala chinês, e o outro serve-lhe de inter-
prete...

legre

— O senhor é intelle-
tual?

— Não senhor: sou ca-
llereiro...

UMA PROPOSTA

Um octogenário, dese-
ndo casar-se, vae pro-
urar uma moça relati-
mente joven e bonita.

— Lhe diz:
— Senhora: terá al-
um inconveniente em
er a minha viuva, den-
ro de quatro ou cinco
vezes?...

PRETENSÃO

— O navio em que o
olão embarcou para
Europa naufragou.

— Sim, e eu salvei-lhe
a vida!

— Como, si não sahis-
se daqui?

— Foi eu quem lhe
ensinou a nadar, o anno
passado...

MENINOS DE HOJE

— Porque choras, meu
filho?

— Não, nada, papae.
Tive uma troca de pa-
lavras com a sua se-
nhora...

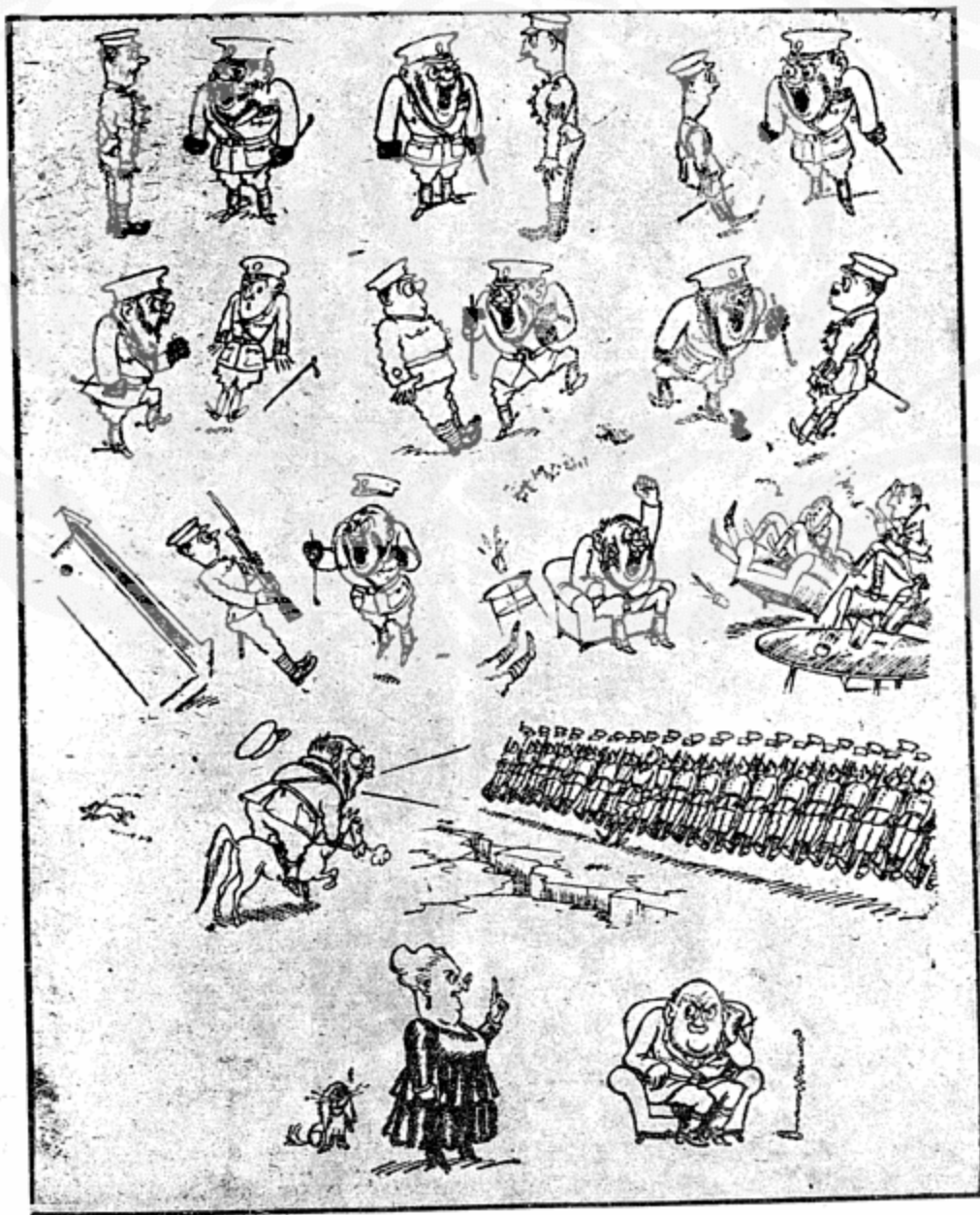
MON LOGO...

— Já se viu maior ca-
ninha, seu vergonha!...

— Supponho que não
está falando commigo.

— Não. Falo... com-
migo mesmo.

— Bem. Então, esta-
mos de acôrdo.



O coronel é um typo terrivel!... mas a "coronela" não é sôpa...

ALLIVIO CERTO PARA OS resfriados da cabeça



Vão dormir!... Importunos!...

Quantas vezes temos vontade de levantar-nos durante a noite para dizer aos importunos que coarvessem na esquina: — "vão dormir e não incomodem os que precisam de descanso".

Em toda a parte existem indivíduos que não tendo o que fazer durante o dia, não se cansam, e como não sentem necessidade de dormir aproveitam a noite para perambular pelas ruas, para fazer roda nos cafés e nas esquinas e perturbar o sono dos que trabalham e precisam do descanso nocturno. Como consequência, estragam a própria saúde, além de prejudicarem a existência dos pobres mortaes que levam a vida a sério.

E' por mal dormir que existem tantos indivíduos com perda de phosphato, facilmente irritáveis e encolerizáveis. Dia a dia multiplicam-se, pelo mesmo motivo, as victimas de perturbações nervosas de maior ou menor gravidade. A's pessoas que se tornam irritadas, inquietas, desanimadas e pessimistas em consequência da perda de phosphato, e que não podem se livrar do barulho da rua em que residem, aconselha-se o uso de injeções de *Tonoforin*, que levantam o estado geral, reforçando o systema nervoso.



O M A R

(Conclusão)

Oh! mar! Ouve um appello meu, escuta este meu grito razoavel, attende ao este pedido justo: varre do meu pensamento o passado, apaga com tuas cantigas tristes a lembrança de hontem de minha vida!... Dissolve em tuas aguas os sonhos infantis de felicidade que um dia me povoaram o pensamento; abafa-me no peito esta ansiedade de aspirar a ventura; despe-me a alma do envoltorio da fantasia, e dá á minha razão o sceptro do dominio; faz desaparecer do amago da meu ser o terrivel germen do sentimentalismo e ecoar a voz da realidade... Leva comigo, de envolta com tuas ondulações espumeas, a melancolia de meu espirito descrente e maguado, e arranca para o escaninho sagrado de tuas entranhas o fantasma cruciante de saudade que me amargura a vida...

MARIÚCHA

SAUDADE...

BASTOS TIGRE disse que somente por ella valeu a pena inventar-se o portuguez, pois ella diz tudo de uma vez...

Saudade!... Extase que Deus concedeu ao Homem para maior grandeza do seu Poder. Transcendentalismo do Pensamento para o consolo da gente...

E o homem só sabe ter Saudade... E nada mais que Saudade...

A Saudade é o arrependimento de termos deixado escapar a Felicidade... E a nossa Felicidade está exactamente em termos este refugio maravilhoso, que é a Saudade...

Saudade... Remexer velhos guardados, onde ha photographias... O primeiro bilhete... Madeixas... A rosa secca entre as paginas de um livro... A folha da arvore onde se trocou o primeiro beijo...

Saudade... Pensar no filho ausente... Tortura dos paes na preocupação da sua Felicidade... As lagrimas rolando á recordação carinhosa da mãe — este estupendo relicario de todo o grande Amor e de que nos dá conta a Religião com a esposa de José — Mãe de todas as Mães — Maria, a amantissima Mãe de Jesus.

Um violão...
Uma modinha...
O luar...

E o embalar de sonhos encantadores á voz melodiosa do trovador por madrugadas altas...

Ah! como é bom se ter Saudade... E eu que a tenho tanto da minha terra...

ADONAI DE MEDEIROS

Homens fracos
Homens nervosos
Homens esgotados
Homens emmagrecidos

V. S. sabe sem duvida que o *Oleo de Fígado de Bacalhau* é o mais poderoso reconstituinte que existe. E é cheio de vitaminas. Terá satisfação em saber que o *Oleo de Fígado de Bacalhau* encontra, agora, em *Pastilhas McCoy* de assucar.

Portanto, se quer, de facto, aumentar e readquirir rapidamente as forças e sentir-se são, adquira em qualquer pharmacia, uma caixa de *Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau*. Se não augmentar de 2 a 3 kilos num mez, seu dinheiro lhe é restituído.

PASTILHAS
McCOY



3 dias de cama? Não!
Proteja-se contra a gripe com

LEKEROL
PASTILHAS BRONCHIAES

DRS. HELIODORO

E

CARLOS OSBORNE

RAIOS X

Radio diagnostico, radio-therapia e exames em residencia

CURSOS PRATICOS DE RADIOLOGIA, PARA MEDICOS E ESTUDANTES

EDIFICIO ODEON, 7.º AND.

Tel.: 22 - 6034 - salas 718 e 719

Residencia:

RUA COPACABANA, 298

Tel.: 27 - 3866

TA CABELLOS SO' COM A NTURA FLEURY

faz desaparecer os cabellos em 15 minutos, com as seguintes vantagens:
Não precisa lavar a cabeça antes das aplicações.

18 cores a vossa disposição, compreendendo todas as tonalidades dos cabellos naturais. O cabelo tratado com a TINTURA FLEURY torna-se sedoso e brilhante, não impedindo, em absoluto, o uso de loções, brilhantinas, gominas, ou outras, e facilitando a Ondulação Permanente.

A TINTURA FLEURY é um producto de qualidade, para pessoas de qualidade. Não é artigo de bazar nem de casas de preço unico.

Com o folheto «A ARTE DE PINTAR CABELLOS» gratis, no RIO de JANEIRO, SETE DE SETEMBRO n.º 40 - BRADO, e em todas as perfumarias de classe de todo o Brasil. Pedir pelo correio à Caixa Postal 1.314.

ro leguas de comprimento

enfileirasse os dez milhões anais existentes em nossos rins, e se estenderiam por 30 kms. E esses canais de diametro microscopico que filtram o sangue, descartando-o de impurezas e venenos. A 24 horas os rins removem do que cerca de 35 gramas de resíduo nocivos e cerca de litro e meio de agua.

Não poderá, portanto, gozar de perfeita quem não tiver bons rins. A debilidade renal se denuncia por dores lombares, reumatismo, alterações do liquido urinario, ciática, inchaço, inchaço sob os olhos, nas pernas ou nos pés, frequentes dores de cabeça, perturbações visuais, etc. Se estes sintomas não forem prontamente combatidos, poderão resultar moléstias graves, como a nefrite, uremia, Bright, hidropisia, cistite, reumatismo crônico, etc. Para limpar, fortalecer e fortificar aos rins e á bexiga, nada melhor que Pilulas de Fandorine, porção moderna quanto á sua formula que tem sempre acompanhado os progressos da terapeutica.

OUÇAM AOS DOMINGOS
DE 12½ AS 14½ HORAS

O PROGRAMMA

OH! OH! OH! NAO!

PELA RADIO IPANEMA,

P. R. H. 8 — A VOZ

DE COPACABANA

AQUELLE OLHAR...

(Conclusão)

de, acompanhou-a até a casinha da avenida suburbana. Anotou essa grande ousadia. O ar ingenuo da moça foi a pedra de toque para o sonetista. E como um dia Clotilde lhe falasse de versos, o plúmbeo acabou contando que também sabia versificar. Diante do acanhamento da mocinha, o seu ar de sentimentalista e romantico tinha tonalidades de ousado. E expandiu-se nervosamente, num entusiasmo de quem é amado e compreendido. E offenzceu-se para ler um soneto! Era um acontecimento inédito. E Clotilde, numa religiosidade de quadro de Maxence, ouviu-o enlevada.

Sabidamente Sinesio esperou a sensação do seu mais bonito dythirambo metrificado.

Através dos vidros redondos a jovem teve o mesmo olhar morto, olhar de agua parada que o actor e autor rimado-metrificado traduziu como um extase. O mutismo poderia ser de reflexão e intelligencia. Mas poderia ser calculadamente o da esphinge...

Era o olhar do primeiro dia de encontro. Reconhecimento e gratidão do logar no bonde em hora de aperto. Acabado a chave de ouro do soneto, ella agradeceu. Através dos vidros e dos aros de tartaruga sentiu lampejos e fulgurações incalculaveis. E dahi até o casamento foi a marcha encantada e triumphal do poeta recitando sempre com pose de predestinado á estatua-de-praça-publica diante da esphinge intelligentemente silenciosa.

Clotilde não foi mais vender balas. Ficou em casa nos affazeres domesticos, tratando methodicamente de babadouros e cueiros, porque no tempo scientificamente metrificado o primeiro bebê de Sinesio Martins deu um grão de alegria na casa do poeta como uma chave-de-ouro num onomatopaico soneto de rimas ricas.

Mas... ou porque Sinesio nunca mais tivesse tempo de escrever poemas e ainda mais a massada de metrificá-los, ou porque Clotilde, atarefada com fraldas, não tivesse tempo de ouvi-los a esphinge perdeu a fulguração do olhar, e falou. Não falou para declamar os poemas do marido, mas para dizer preços de mercadorias, contas de pharmacia e outras coisas banais e quotidianas. O tempo, que é um creador de belleza e emoção, também as sabe sepultar.

(Do livro, no prelo, "Bonitas e Frias").

LEIAM

os romances de FON-FON, que se encontram á venda na Empresa Fon-Fon e Selecta S. A., á rua Republica do Perú, 62.

Conheça a alegria de viver...



A leitora que nos remetteu a sua photographia, soffria ha 4 annos, cada mez, o mesmo martyrio atroz: enxaquecas, hemorragias, dores abdominaes, etc.

3 vidros de Fandorine, fizeram della uma outra mulher, pois graças a essa maravilha da sciencia moderna, conhece agora a alegria de viver.

Ao alcance de todas as senhoras, Dois modelos. Tubo proprio para bolsa.



AS SUMMIDADES MEDICAS
DIZEM:
"2 DIAS ANTES E DURANTE
AS REGRAS, ALGUNS COM-
PRIMIDOS DE FANDORINE,
ASSEGURAM UM MARAVI-
LHOSO E REGULAR FUNC-
CIONAMENTO DOS
ORGÃOS INTIMOS"

Fandorine

é a sua melhor AMIGA



PORQUE NÃO PÔDE O SENHOR TOMAR PARTE NO BANQUETE DA VIDA ?

Porque sofre do Estomago ?

NÃO CONHECE. ENTÃO, AS FAMOSAS

Pastilhas do Dr. Richards ?

Tome-as e poderá comer com satisfação tudo o que lhe apetecer

Unicos Depositarios : S. A. LAMEIRO — Rio



REMORSO

(Conclusão)

do andar terreo, incitou-o a fugir e, mudando posição do negociante, abriu cautelosamente a porta, passou a mão suarenta sobre a tassa da escada, e, tomando um ar meio sorridente, desceu as escadas, e disse, ao sahir:

Obrigado!...

Riram todos, mas, momentos depois, em dada hora louca, o rapazinho do gabinete gesticulava cada vez mais, livido, do topo da escada. Um freio de estupor percorreu os empregados, que se precipitaram, num turbilhão, pela escada acima, ouvindo o arauto desfallecente.

Minutos após, uma compacta multidão estava reunida em frente ao local do assassinato.

Julio Moura, pendurado na plataforma do comboio indolente, rumava para casa, imerso numa vaga allucinação. Quando divisou a estação exultou. Desceu e, com as pernas tropeças, a quejarem de inanição, atravessou a rua na penumbra do crepusculo, os pregões dos jornaleiros se misturavam com o surdo trepidar dos veículos e o natural bulicio dos pedestres.

Cortou com os passos serpeantes ruas e ruas e, após palmilhar meia hora, mergulhou na rua escura, sem fim, pobre de casas. Tomou a

SONETO

(A Ninguém...)

*Julgas, talvez, sincera a indiferença
Que aos teus encantos mostro e, todavia,
A paixão que me inspiras, cada dia,
Se torna mais profunda e mais intensa.*

*Occulto-a, por temer que a idolatria
Que te consagro — religiosa e immense —
Fulmines com repulsa ou ironia,
Nella não vendo affecto — mas offensa.*

*Eis, afinal, por que, fingindo calma,
Soffro, contudo, no recesso da alma,
Por ti, por este amor que me consola.*

*São minhas atitudes reservadas;
Trago, porém, no coração gravadas
As sete letras do teu lindo nome...*

villa e divisou, através do matto, bem lá no fundo, quasi derruida, arqueada, deixando entrever pelo rebôco pobre e ennegrecido o esqueleto ridente de "bô-a-pique", a sua chôça.

Arquejando, bateu com estrépito a fragil e carcomida porta de madeira, cahindo exausto na flosca enxerga de ferro.

A sombra da noite já enlaçava a terra, e o lúgubre coaxar dos sapos, nos charcos lodosos enlênia o vacuo de um vago pavor. O remorso já esmagava Julio Moura. Accendeu o lampeão e uma tenue claridade illuminou o recinto. Machinalmente, arrastou o banco pesado para a porta, e, num continuo rumor, ali arrumou toda a pequena mobilia para fortifical-a...

Suava.

Subito, paralyzando a respiração, elle sentiu rumores exteriores e o báter caracteristico de nós de dedos na porta...

— São elles! Vêm tarde, miseraveis... vêm tarde!...

E, enquanto a voz do vizinho estrugia lá fóra, afim de encetar a contumaz palestra da tarde, Julio Moura extorrorava silenciosamente sob a pressão asphixiante de um nó corredio improvisado com o lençol já imprestavel...

CANÇÃO

SONIA REGINA

Eu queria que fosses uma arvore linda

E que eu me transformasse em brisa de verão...

E á minha passagem teus galhos, farfalhando,

Ouviriam enlêrados o que eu lá cantando:

A harmonia suave de minha adoração...

Eu queria que fosses um selxo muito alvo,

Si em uma ribeirinha me pudesse virar...

E quando em ti batesse ouvirias um canto

Cujo estribilho é assim: amo-te, nem sabes quanto!

E seria feliz a correr e a cantar

Si eu falasse a verdade, — é louca pretensão

De um pobre ser que ama e é sonhador: —

Preferia que fosses sómente um coração

Onde morasse sempre e sempre o meu amor...



**Se Va.Sa. tiver
um
doente em casa,**

deverá observar a maxima limpeza e desinfecção. Em caso de doenças contagiosas Va. Sa. deverá desinfectar regularmente a sua casa com "LYSOL". Todas as pessoas encarregadas de cuidar do enfermo ou as que se acham frequentemente em contacto com o mesmo, devem lavar as mãos repetidamente numa solução de "LYSOL", afim de proteger-se contra possiveis infecções. "LYSOL" tambem se presta optimamente para a desinfecção da roupa de cama e de corpo do doente. — Trata-se dum desinfectante de absoluta confiança, de alto poder germicida, extremamente economico (devido á sua alta concentração), usado ha quasi meio seculo em todos os Paizes cultos do mundo. Tomem boa nota do nome em duas syllabas: "LY-SOL"!

"Lysol"



"Lysol" não perfuma — desinfecta de facto

Unicos Importadores: Carlos Kern & Cia., C. Postal 1912 - Rio

AFFECCÕES RENAES

Quando as costas parecem partirem-se de dores, os musculos ficam ardentes e crispados, as articulações endurecidas e inflamadas pelo rheumatismo, impedindo de trabalhar e privando de prazer as diversões, a causa é mal dos rins. Nesse caso não se pode fazer melhor cousa que começar immediatamente a tomar as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga o remedio incomparavel para estimular os rins debilitados.



Garantimos que em vinte e quatro horas se obterá resultados. A venda em todas as pharmacias.

Exija as—

Pilulas De WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

MUSICA ANTIGA

Antonio Tavora

E' velhinha, velhinha... Ha muito o corpo vergou sob o peso dos annos, no duro embate da vida. A physionomia sempre alegre, os olhos pequeninos, bulichosos, parecem duas contas engastadas na pelle encarquilhada.

Os cabellos de neve são densos flocos de algodão purissimo que lhe ornem o rosto cansado. E' pequenina, pequenina... Já viveu muito. Os annos da existencia confundem-se nas recordações fagueiras e nos bruscos transe do passado. E' sozinha no mundo. Vive para si, sentada na velha cadeira e, entre os dedos tremulos, a infindavel malha de "crochet".

Todos os vizinhos a conhecem. Todos a estimam. E quando, pelas

manhãs, se dirigia no passo tardo hesitante em demanda das compras habituaes, sempre encontrava um braço robusto que a amparava e uma voz amiga para prosear:

— Bom dia, vovó... Como vae passando?...

E ella prestimosa, toda sorridente, mostrando as gengivas lisas e vermelhas:

— Bem, netinho... bem... se não fossem estas pernas... estas pernas...

— Mas, vovó, que têm as pernas? A senhora está cada vez mais forte e bonita...

— Qual o que, neto!... Qual o

que!... Estas pernas já não podem me obedecer... Estão molles não prestam mais para nada...

Um dia entrevou.

Nunca mais sahio da sua cadeirinha, da companheira fiel, sempre acolhedora. E nem por isso perdeu a alegria. Vive cantando do cantigas do passado, a fazer "crochet". E' a distracção predileta.

Uma tarde entra-lhe pelo quarto a dentro a filha mais nova e vizinho da frente:

— Vovó!... Vovó!... Ha musica antiga no radio... musica do seu tempo!... Augmentei o volume para a senhora ouvir...

Os primeiros acordes soam no espaço. Sim é musica antiga, musica do seu tempo! Uma polka. Não. É uma valsa...

O rosto da velha transfigura-se. Os dedos tremulos cortam o ar acompanhando o rythmo da musica.

Ah! quantas recordações, quantas lembranças do passado! E se vê nova, garrida, bonita, voltando nos braços do irmão, rodopiando nos salões antigos.

Relembra saudosa as illusões de outrora... e os tempos que já estavam esquecidos surgem com nitidez clamante ante os olhos envelhecidos.

Pequeninos factos, insignificantes episodios, tudo vem a balla ao poder das notas magicas. Oh! como a vida era boa! Que alegria! Que contentamento! Lembra-se da primeira vez que viu a "esperado"... Foi num baile... Falou-lhe ternamente... Perguntou-lhe commovido se gostaria de ser sua esposa... e ella, corada e confusa, só lhe poudo responder baixinho, baixinho...

Ah! tempos que passaram! Ah! tempos que não voltam mais!

Depois... revive a morte do esposo, um anno depois do casamento... Recordar-se das palavras do morto quando, nervosa, procurava estancar o sangue em borbotões.

— Não adeanta, filha... não adeanta... Meu pae morreu assim... E' de familia...

Mas para que lembrar cousas tristes?... A musica está ali vibrante saltitante... É musica antiga, musica do seu tempo!

Quantas vezes já não dançara aquella mesma valsa nos antigos salões do imperio!... Quantas!

E a velha curva a cabeça sobre o peito encovado... Duas lagrimas muito claras, muito limpidas brotam-lhe nos olhos baços e rolan velozes pela face engelhada.

Retoma o "crochet" abandonado e com voz tremente vae entoando:

— Lá-lá-rá-rá lá-lá...



PÁRE!

A QUÉDA DE SEUS CABELOS

USANDO

PETROLINA MINANCORA

OTONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

INFALIVEL NA CASPA

(LABORATORIOS "MINANCORA" - JOINVILLE)

C A R T A

de Danilo Bastos

EM mão sua carta. Muito agradeço pelos elogios que você me tece. Também lhe agradeço a compaixão que teve para comigo. Você é muito gentil. Toda a sua carta está cheia de desculpas e de pedidos de perdão, para acabar no mais espontâneo:

“... é impossível continuarmos juntos...” Eu sei, minha amiga, que é impossível. Por isso mesmo de nada valeram as suas desculpas. Nem o meu perdão. (Como é difícil perdoar a quem se ama em demasia!) Os seus conselhos de prudência e o apêllo à minha nobreza e ao meu carácter são nitidamente inúteis. O seu bom-senso quer impedir a minha indignação. Descanse, minha sempre querida. Nada disso acontecerá. Eu sou ingenuo, e esta ingenuidade me trará agora, valiosos benefícios. Por que? Porque eu acredito firmemente que hei de esquecê-la e de agora em diante irei à procura de outro amor, menos impossível, menos cheio da ponderação que apresentou o seu. A minha ingenuidade ha de socorrer-me, principalmente neste momento em que mais della preciso. Mais tarde, quando eu tomar tento e reflectir um pouco sobre esses projectos ingenuos, já terá decorrido os annos e você persistirá apenas como uma nevoa no meu passado.

Si hoje eu deploro a sua ausência, amanhã serei feliz; si a sua carta hoje me cresta o coração, amanhã talvez a bemdiga por me trazer a liberdade. Não acha? Tudo isso é da vida. É pena que você não olhe o mundo nem o compreenda como eu. Você é a intelligencia em pessoa, enquanto eu sou ingenuo e bem intencionado. Você controla o seu sentimento de accordo com as regras e os preconceitos de família. Eu, pobre de mim, vivo crivado de pequenos martyrios, de pequenos despezos, porque me delito na felicidade e avanço para o futuro com a volupia dos perseverantes.

É impossível o nosso amor... Que significa isso para mim? Ah, minha querida, effectivamente eu vou ser obrigado a soffrer. Disse um poeta que a gente perde os olhos quando um amor nos foge. É verdade. Onde os meus tristes olhos para ver de novo, aqui do meu quarto modesto, como antigamente, — lembra-se? a paisagem coberta de luar, a espiritualidade dos comoros diluidos na distância, a praia em semi-circulo?... Onde os meus olhos para ver tudo o que outr'ora era motivo de de-

vaneios nossos, de projectos e idealizações? E, minha amiga, nunca mais eu tocarei seus labios, beijarei o setim dos seus dedos, e sentirei a alegria meiga do seu sorriso. Da impossibilidade do nosso amor surgiu a idifferença dos meus sentidos. E você me pede coragem, força de vontade, e talvez esquecimento... Sim, eu farei tudo para lhe ser agradável: esquecerei... Acredita-me? Você é rica, tem posição na sociedade, enquanto que eu sou um arlequim vadio, a sobraçar, mundo em fóra, o infortunio de ser sonhador. Compreendo tudo, minha amiga. Até

a sua extrema benevolencia. Mas por que não evitou de principio? A sua carta tenta explicar a sua innocencia. Acusa a familia, e chama em seu auxilio a comparação. Comparando, conclue a incompatibilidade das nossas situações. Interessante é que eu nunca pensaria na sua riqueza; e como você agora analisa a minha penuria!... Está bem, meu amor, tem razão. Voltarei mais tarde, como me pede. Sim, amanhã... quando fôr rico...

Por enquanto, vou vivendo a minha vida, com os meus sonhos, cego para as alegrias do mundo, agradecido aos seus conselhos, á procura de um outro amor, menos pratico, mais de accordo com o coração... Sabe? Talvez um dia eu a procure...

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A **ASTROLOGIA** oferece-lhe hoje a **RIQUEZA**. Aproveite-a sem demora e conseguirá **FORTUNA e FELICIDADE**. Orientando-se pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com muita experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe **GRATIS** “O SEGREDO DA FORTUNA”. Milhares de atitudes provam as minhas palavras — Meu endereço: Prof. **PAKCHANG TONG** Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)

POR QUE MOTIVO SEU FILHO É TÃO FORTE?

GRAÇAS AO QUAKER OATS. É RICO EM VITAMINA B.

...ALÉM DE OUTROS ELEMENTOS FORTIFICANTES E RECONSTITUINTES, O JUCA MUDOU POR COMPLETO!

O JUCA ERA FRAQUINHO E ANEMICO. O MEDICO RECOMENDOU QUAKER OATS, QUE CONTEM VITAMINA B...

● O Quaker Oats é rico em vitamina B, aquella que, segundo os medicos, combate o nervosismo, a prisão de ventre e o máo appetite. Quaker Oats deve ser tomado diariamente porque a vitamina B não pode accumular-se em nosso organismo. Quaker Oats desenvolve os musculos e os ossos. E é delicioso.



QUAKER OATS

Usando-o todos os dias, dá saúde e energias

CABELLOS BRANCOS



ASPA
QUÉDA DOS
CABELLOS

JUVENTUDE
ALEXANDRE

DEP. R. RIACHUELO, 101 — Rio

EPILEPSIA

Só na clínica especializada do dr. Eduardo Villela no Rio de Janeiro tiveram alta no anno findo 40 doentes que soffriam de ataques epilepticos, e que fizeram uso unicamente do especifico chamado

**Antiepileptico
Barasch**



O metal que mais se dilata sob a influencia do calor, é o zinco, sendo a platina, por outro lado, o que menos dilatação experimenta.

O petroleo amacia consideravelmente o calçado endurecido pela humidade.

Os alimentos dos habitantes das differentes regiões da Terra estão em relação directa com o clima do lugar. Assim, por exemplo, os sicilianos conformam-se com manjares farinaceos e fructas, ao passo que o norueguez necessita de abundante provisão de carne, e o laponio não accêita a carne sem que esta esteja condimentada com banha ou azeite de baleia.

Mahoma descendia de uma familia muito humilde, tendo exercido varios officios, inclusive o de pastor de camellos. Enriqueceu pelo casamento com uma viuva, quinze annos mais velha que elle.

Os thibetanos usam, como cavalgadas, um animal chamado "York" — especie de touro muito grande, forte e manso. E' mais resistente que o cavallo, e locomove-se com facilidade por en-

Coina & Factor Curioso

tre as pedras cobertas de gelo daquella região alta e montanhosa.

Uma das epidemias mais communs do mundo é a "influenza", designada pelo nome generico de "grippe". Segundo os ultimos telegrammas europeus, um scientista russo conseguiu agora, descobrir um soro para combater efficaçmente a "grippe".

O palio que o Papa envia aos arcebispos, quando os consagra, é tecido com lã de cordeiro, bento na igreja de São João de Latrão, em Roma.

Para patinar sobre o gelo, no verão, um chimico allemão ideolizou uma composição de certosaes, que resulta exactamente igual ao gelo natural. Tão per-

SEIOS Firmes

Só com o uso da **PASTA RUSSA** do Doutor G. Ricabal.

O unico Remedio existente no Mundo inteiro, que dá á mulher a Beleza dos SEIOS, produzindo rapidamente o ENDURECIMENTO E FIRMEZA.

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS e PERFUMARIAS do BRASIL.

Distribuidores — DROGARIA SUL AMERICANA

L. de São Francisco de Paula 42 — Rio de Janeiro

ta é a substituição, que os próprios patinadores não conseguem notar a minima diferença. Nas ultimas Olympiadas, em Berlim, para as provas de patinação, em recinto fechado, foi empregado o gelo artificial.

Um medico inglez affirma que, para sêr feliz no matrimonio, o homem deve escolher a mulher que mais se pareça com ele physicamente: um individuo alto, loiro e de olhos azues deve escolher uma mulher de igual estatura, e de cabellos e olhos da mesma côr dos seus.

Os pastores dos altos planaltos bolivianos dão uma interpretação muito interessante aos acontecimentos do Calvario. Assim, na Sexta-feira da Paixão, commettam toda sorte de delictos (menos o homicidio), na opposição de que, estando o Senhor morto, não os poderá vêr.

Deve ser muito sadio o officio de fabricante de sabão, pois os operarios empregados nas fabricas de sabão, em regra geral, gozam de grande longevidade.

E' tal a abundancia e a ferocidade dos mosquitos, em certas regiões pantanosas do Mexico, que o boi, assediado pelo ini-

migo implacavel, não têm outro remedio senão metterem-se no pantano, deixando de fóra apenas o focinho. Sobre o focinho do boi, pausa um passaro chamado "commendador", que é louco por mosquitos, e ali fica, devorando todos os insectos que tentam atacar o seu docil amigo.

Turnov, na Tchecoslovaquia, é um centro da industria de pedras preciosas, tradicional naquella republica. Os arredores da cidade são celebres por suas bellezas naturaes, e são denominados "o paraizo da bohemia".

As grandes tempestades são mais frequentes no outomno e no verão, devido á grande evaporação que se produz nessas épocas. A transformação da agua em vapor produz electricidade. Quando uma nuvem carregada de electricidade, se aproxima muito da terra, dá-se a descarga electrica, e isso acontece aproximadamente a setecentos metros de altura.

Uma estatistica ingleza provou que, de cada cem criminosos, cinco, pelo menos, têm cabellos ruivos.

Ha alguns annos, cahiu um aerolito na Russia. Ao ser examinado, constatou-se que continha varios diamantes.

EM 1918, NA EPIDEMIA
DA GRIPPE, QUANDO
MORRERAM MILHARES
DE PESSOAS, AQUELLAS
QUE TOMARAM

CONTRATOSSE

AHI ESTÃO VIVAS
PARA ATTESTAR A SUA
EFFICIENCIA

CONTRA A TOSSE

O

CONTRATOSSE

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama
Disposto Para Tudo

O figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Sãos, óleos mineraes, laxantes ou purgantes, de nada valem. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não acceite imitações. Preço \$3000.

MOBILIARIOS

TAPETES

STORES

CORTINAS

TECIDOS

NOVIDADES



UM SORTIMENTO INCOMPARAVEL — POR PREÇOS QUE NÃO ADMITEM COMPARAÇÃO

ASA MARCA **UNES** REGISTRADA
65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO

Casa Candès

BELLEZA DO ROSTO

O LEITE ANTEPHELICO
ou LEITE CANDÈS

puro ou misturado com agua, dissipa Sardas,
Tez Crestada, Pintas-Rubras, Borbulhas,
Rosto Sarabulhento e Farinaceo,
Rugas &c

conserva a cutis liza e clara.

Paris

Data de 1849

Bd St Denis 16

Dôr de dente

CÊRA
Dr. Lustosa

M U L H E R

QUE vida singular e incompre-
hendida é as vezes a de uma
mulher! Filha, esposa e mãe...
Els trez etapas difficeis de ser
vencidas e pelas quaes, no entanto,
ella tem de passar.

Sem direitos desde o berço, luta
actualmente com todo o heroismo
para adquirir o que lhe foi negado.

Pobre mulher! Nada lhe é per-
mittido.

Quando jovem, na idade em que
todos têm theorias, illusões e pec-
cados, a vida se lhe torna um re-
calcamento continuo dos proprios
sentimentos e vontades.

Não se lhe permite uma falta,
um desfallecimento.

A sociedade exige resistencia ás
tentações, não se lembrando en-
tretanto ser ella a maior tentação.
Quando já, verdadeira mulher, com
caracter formado, começa a com-
preender o papel que lhe cabe,
intimamente revolta-se contra tan-
ta injustiça.

As de espirito forte enfrentam os
acontecimentos desprezando os
commentarios e seguindo o cami-
nho que lhes parece o melhor: as
submissas, as que respeitam a opi-
nião alheia se sujeitam ás condi-
ções que o meio lhes impõe; por

fin, aquellas que falseiam, uma
por amor, outras por circumstan-
cias que o publico ignora, sem es-
peranças de um perdão, de um co-
ração amigo que dellas se compa-
deça, lançam-se diffinitivamente no
vicio, perdendo-se!

Como eu condemno tudo que te-
nho visto até hoje! Penalizo-me de
vér que nós mulheres não nos sa-
bemos impôr. Sim, impôr, friso
bem esse termo.

Se, quando uma de nós se des-
tacasse, ao envez de defender di-
reitos politicos, exigindo cargos que
como mulheres não deveriamos
nem pensar em ter, fizesse algo
sobre os direitos que nos cabem
como filhas, esposas e mães, a
opinião publica pouco a pouco se
modificaria em nosso favôr. Bas-
tava que, reunidas, pensando na
injustiça que se faz ás mulheres,
educassemos os nossos filhos so-
bre um outro alicerce.

Se o homem fosse desde peque-
nino habituado a considerar suas
irmãs e amigas como suas iguaes
com os mesmos direitos, força-
mente a nova geração pensaria de
outra forma.

Pergunto: Quem são os culpa-
dos?

Os homens, que não nos re-
deram como iguaes?

Precisamos nos defender
camente, para que possamos
cer?

A educação dos futuros ho-
mões não está entregue ás mulhe-
res.

Que mais podemos querer?

E' preciso, no entanto, que
abusemos dos nossos poderes
iniciemos aquelles que nos
confiados por Deus na sen-
moral e do dever, mostrando
que o maior juiz dos actos que
tucamos não é a opinião alheia
sim a propria consciencia, que
ma das leis dos homens, está
Creador e que para sermos
não precisamos que essa lei
seja regida pelas primeiras
pela outra.

Assim na minha opinião de-
agir.

Desde que a nossa liberda-
pensamento e acção na época
al não pode ser conseguida,
bremo-nos da nova geração
será constituída tambem por
mens e mulheres e lutemos
livral-a do problema que tam-
aflige.

Salvitae

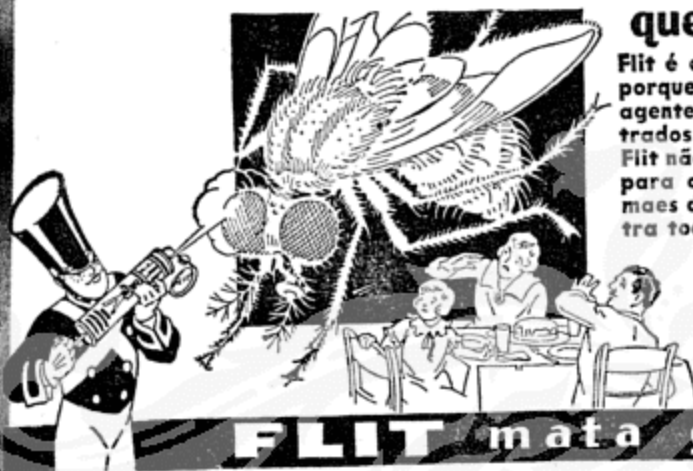
O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE
CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISAO DE VENTRE
DOR DE CABECA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY, NEW YORK

Pulverize **FLIT** - o inimigo mortal dos insectos

**Não accete substitutos sem valor
que não matam as moscas!**



Flit é o insecticida mais instantaneo porque contém uma combinação de agentes exterminadores não encontrados em nenhum outro insecticida. Flit não mancha, e é inoffensivo, tanto para o homem quanto para os animais domesticos. Precavenha-se contra todos os substitutos que se mascararam sob o nome Flit. Toda lata de Flit é sellada para maior protecção. Peça sempre a lata amarella com o soldadinho e a faixa preta — será a sua garantia de adquirir o unico e verdadeiro Flit.



FLIT mata de facto!

LEIAM os romances de «FON-FON», que se encontram à venda na
Empresa Fon-Fon e Selecta S. A. à Rua Republica do Peru
n.º 62, (Antiga da Assembléa) — Rio de Janeiro — Variadissimas collecções

SERVIDORES DO ESTADO, AMPARAI VOSSAS FAMILIAS!

No MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO, que completou 100 anos de existência a 10 de Janeiro de 1935, podeis instituir uma pensão VITALICIA para vossa espósa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte, a protecção que lhes deveis.

As tabelas do MONTEPIO são módicas e actualmente calculadas.

O seu patrimonio é de Rs. 23.917:251\$000.

As suas reservas técnicas são de
Rs. 9.448:708\$000.

Em 100 anos socorreu a viúvas e órfãos de seus ex-associados com a importância de Rs. 50.061:196\$000, além de Rs. 491:514\$700 em bonificações ás pequenas pensões. Para comemorar o seu 1.º centenario concedeu uma dadiwa no valor global de Rs. 300:000\$000, ás suas pensionistas. Actualmente as pensões anuais atingem a Rs. 742:603\$800 distribuidas por 2.759 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO:

FUNCIONARIOS PÚBLICOS, INSCREVEI-VOs SEM DEMORA COMO SÓCIOS DO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO.

- 1 — Os funcionários públicos federais, civis e militares, e bem assim os funcionários estaduais e municipais.
- 2 — Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federais, estaduais ou municipais.
- 3 — Os administradores e empregados de empresas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Governo da União.
- 4 — Os membros de associações científicas que recebem auxilio do Governo Federal.

A pensão não póde sofrer arresto nem penhora e é paga até o último dia de vida da pensionista.

“A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA.”

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Belas Artes, 15 — junto ao Tesouro Nacional), vos prestará todas as informações e vos remeterá prospectos e folhetos com as precisas instruções (telefone 22-6362).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAIS.



FIQUE RICO

9 DE OUTUBRO

2009

CONTOS

LOTERIA FEDERAL

A UNICA